

MENOS REFÊNS NA EMBAIXADA Khomeiny manda libertar negros e mulheres

O Iman Khomeiny ordenou hoje a libertação das mulheres e dos homens de raça negra detidos como reféns desde há catorze dias na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão pelos estudantes islâmicos.

Esta ordem, retransmitida pela rádio iraniana, era dirigida aos estudantes, bem assim como ao «ayatollah» Rhoini, dignitário religioso que recentemente se transformou no porta-voz dos estudantes islâmicos junto da Imprensa.

O chefe da diplomacia iraniana anunciara na quinta-feira esta decisão, que foi logo desmentida pelos estudantes que ocupam a Embaixada.

Desconhece-se de momento o número de pessoas que serão libertadas. Segundo as estimativas, são cerca de 70, das quais 62 norte-americanas, os reféns que se encontram na Embaixada dos Estados Unidos desde o passado dia 4.

Os militantes que ocupam a Embaixada recusaram anteriores sugestões para a libertação de mulheres e negros, salientando que ninguém seria posto em liberdade enquanto os Estados Unidos não extraditassem o antigo xá do Irão para ser julgado.

Pág. 14

DEPOIS DO AFASTAMENTO DO FASCISTA NATUSCH

Lidia Gueiler presidente da Bolívia



Lidia Gueiler tornou-se ontem a primeira mulher presidente da República da Bolívia, ao tomar posse do cargo por um período interino que vai até Agosto do próximo ano. Deste modo se pôs termo à crise política provocada por um golpe militar fascista, conduzido no dia 1 deste mês pelo coronel Natusch, apeado do poder devido à resistência das forças democráticas, dos sindicatos e ao isolamento internacional a que foi condenado. Na foto: a sra. Gueiler presta juramento. (Telefoto UPI/ANOP/DL).

SEISCENTOS COMÍCIOS E SESSÕES NESTE FIM-DE-SEMANA

APU e AD em Coimbra: da confiança comunista ao extremismo de Lucas Pires
PS no Porto: um comício diferente
UEDS: do voto útil à "alternativa"
UDP: ataques aos adversários

Págs. 11, 12 e 13

CONCESSÃO DE CRÉDITOS A GUINÉ

**Despacho de Sousa Franco
causa "mal-estar" em Bissau**

Pág. 24

LURDES PINTASILGO A TV ISRAELITA:

Há razões para acreditar na OLP



Há razões para acreditar no não-envolvimento da OLP no atentado contra o embaixador Eldar — diz a Primeiro-Ministro Lurdes Pintasilgo numa entrevista ontem concedida à Televisão israelita. A oportuna entrevista como que «responde» às acusações feitas no Ritz por um representante de Begin, que ontem aqui noticiámos. Entretanto, a Judiciária divulgou o primeiro dos dois retratos-«robot» representando um dos presumíveis autores do atentado.

Pág. 24

ponto a ponto



Por iniciativa do Secretariado Privatório Executivo Nacional, e movimento cooperativo CERCIS começou ontem em Évora um encontro nacional de coordenação psicopedagógica. Nos trabalhos, que terminam hoje e estão a realizar-se nas instalações do Instituto Universitário, em Valverde, participam quadros técnicos da grande maioria das Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (CERCIS) do País, psicólogos e assistentes sociais. O movimento surgiu em 75 a partir da iniciativa de pais e técnicos, encontra-se hoje difundido por todo o País em número que ultrapassa as três dezenas de cooperativas e presta apoio a cerca de 1800 crianças inadaptadas.

Mais de mil cabeças de gado dos Açores embarcaram ontem de Ponta Delgada para Lisboa, segundo notícias daquela cidade. As cabeças vêm para abastecimento da capital e viajam no navio «Açores». Segundo notícia divulgada em Ponta Delgada pelo quotidiano «Correio dos Açores», já foram exportadas do arquipélago, de Janeiro a Novembro deste ano, cerca de 46 mil cabeças de gado, para Lisboa, Leixões e Funchal.



O gerente e um empregado de mesa da Pastelaria Mexicana, em Lisboa, foram condenados a 45 e 30 dias de prisão, respectivamente, por terem cobrado a um cliente a importância de 18 escudos (dezoito escudos) por uma «bica». Isso além de outras multas de proporções menores. Além do preço, exorbitante, os responsáveis por aquela casa na Praça de Londres recusaram-se a vender cafés simples e, no caso do gerente, houve crime de desobediência a autoridade. Mas as penas foram passadas a multas. Com as agravantes, cerca de doze mil escudos. Para o empregado, sete mil e quinhentos.



O MARN, Beiras, denunciou ontem em Coimbra «prepotências e arbitrariedades» praticadas pelos senhores, em seu dizer. Aquele organismo de agricultores e rendeiros do Norte (Beiras, no caso) afirma que alguns senhores estão a exigir rendas mais elevadas do que as do ano passado. «O que é ilegal», comenta. O MARN reclama a imediata publicação da tabela de preços do arroz para a colheita deste ano, já que esta se encontra praticamente concluída e os agricultores não sabem quanto vão receber.

A legalidade e a ética militar

Macaísta Malheiros

A maior parte dos homens da minha geração, passaram, como eu vários anos da sua vida nas fileiras das Forças Armadas. Possivelmente os nossos filhos aí passarão também alguns anos. Podemos dizer com pouco exagero que militares somos todos.

Não concebo pois que os militares profissionais considerem as Forças Armadas como qualquer coisa de separado, exclusivamente sua, corpo à parte, regido por normas exclusivas que só eles teriam o direito de aplicar e que só a eles diriam respeito.

A organização das Forças Armadas, a maneira como os seus órgãos político-militares actuam, o seu comportamento face aos outros órgãos políticos não podem ser indiferentes ao cidadão comum.

Daí que o problema da Lei da Amnistia não nos deixe indiferentes.

Daí que vejamos com apreensão as afirmações no sentido de que o Decreto-Lei n.º 203/78 poderá criar um certo condicionamento à aplicação da Amnistia.

Deixemos de lado o problema da constitucionalidade do Decreto-Lei n.º 203/78, embora

tazendo notar que o facto de ele ter sido declarado constitucional em sede de fiscalização preventiva de constitucionalidade, não impede que venha a ser oportuna e fundamentadamente atacado e declarado inconstitucional.

A questão neste momento diz apenas respeito à compatibilização do Decreto n.º 203/78 e da Lei da Amnistia.

Vamos procurar analisar o problema sem paixão, subordinando-nos aos critérios estritos da interpretação e aplicação das leis.

O referido Decreto-Lei dispõe no seu art. 2.º n.º 1 que a apreciação da capacidade profissional ou moral dos militares pelos Conselhos Superiores de Disciplina é independente de quaisquer processos disciplinares ou criminais respeitantes à actualização dos mesmos militares, e não é prejudicada pela extinção do procedimento disciplinar ou criminal.

Daqui concluem alguns, apressadamente, que a amnistia não prejudicaria a apreciação da capacidade profissional do militar.

«O seu perfil — dizem — poderá ser avaliado pelo Conselho Superior de Disciplina em qualquer ocasião.»

Semelhante afirmação exige uma correcção importantíssima: o citado art. 2.º n.º 1 só tem aplicação, se a lei que vier por amnistia extinguir o procedimento criminal não dispuser o contrário. Se a Lei da Amnistia dispuser o contrário tem, obrigatoriamente, de repetir-se o princípio de que a lei mais recente revoga a anterior.

Ora, no caso concreto, a Lei da Amnistia que a Assembleia da República aprovou contempla expressamente a situação. Ela antecipa na sua letra e no seu espírito a questão que o art. 2.º n.º 1 do decreto-lei referido pretende colocar e resolveu-a em termos expressos.

No n.º 4 do art. 1.º da Lei da Amnistia dispõe-se que «Os factos amnistiados pela presente lei não podem servir de fun-

damento à aplicação de qualquer sanção de carácter criminal, disciplinar ou estatutário».

A referência às sanções de carácter estatutário não está lá por acaso. Foi expressamente introduzida para impedir que as infracções criminais e disciplinares de natureza política sujeitas ao foro militar, amnistiadas pela Lei pudessem ser utilizadas para aplicação de sanções estatutárias pelos Conselhos Superiores de Disciplina.

E não se diga que estes poderão avaliar o perfil de um militar em qualquer ocasião. O perfil do militar não é apreciado em abstracto. A apreciação do perfil tem de ser feita com base em factos concretos como exige o art. 135.º do RDM ao exigir a indicação precisa dos factos de que o militar é acusado. Assim na sua alínea b) refere-se à necessidade de relatório de acusação «especificando claramente toda a matéria de acusação com indicação dos factos praticados e a sua qualificação».

Portanto por força do art. 1.º n.º 4 da Lei da Amnistia os factos que foram considerados infracções criminais e disciplinares de natureza política sujeitos ao foro militar cometidos depois do 25 de Abril de 1974, nomeadamente as conexões com os actos insurreccionais de 11 de Março e de 25 de Novembro de 1975 não podem servir de fundamento para aplicação de sanções estatutárias.

Quer dizer, se um militar estiver neste momento sujeito ao Conselho Superior de Disciplina e a acusação que lhe for feita respeitar única e exclusivamente a factos relacionados com o 25 de Novembro (não se conhece nenhum caso ligado ao 11 de Março em CSD), a única atitude legalmente correcta é o arquivamento do processo porque tais factos foram amnistiados e

não podem, por disposição expressa na Lei da Amnistia que neste ponto se sobrepõe ao Decreto-Lei n.º 203/78, servir de fundamento aos processos para aplicação das alíneas c) e d) do art. 134.º do RDM.

A situação em termos estritos de legalidade é claríssima: se os factos que serviam de fundamento ao processo foram abrangidos pela amnistia este carece de fundamento por terem sido apagados para todos os efeitos esses mesmos factos.

A Lei da Amnistia determina expressamente que mesmo para efeitos estatutários, os factos fiquem em esquecimento, como se nunca tivessem existido, apaga todos os possíveis efeitos jurídico-criminais, disciplinares e estatutários.

Não se pode ignorar que a lei faz intencionalmente referência às sanções estatutárias para expressamente as abranger e para evitar a punição dos militares pela via dos Conselhos Superiores de Disciplina.

Qualquer tentativa de, em fraude à Lei da Amnistia, aplicar sanções estatutárias aos militares acusados de envolvimento no 25 de Novembro representa não só uma clara ilegalidade mas um ataque frontal à Assembleia da República e ao Estado de Direito Democrático que as Forças Armadas têm obrigação expressa de respeitar.

O respeito pela lei e pelas instituições tem neste momento de sobrepor-se a quaisquer outras considerações de ordem meramente corporativa.

Os valores específicos da instituição militar têm de ser compreendidos e aplicados em estreita subordinação aos princípios da legalidade democrática.

A primeira exigência da ética militar é o cumprimento, de boafé, das leis democraticamente aprovadas nos legítimos órgãos de soberania.

LEI DA AMNISTIA CSPA protesta contra demora na promulgação

A Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas emitiu ontem um comunicado protestando contra a demora que se está a registar na promulgação da Lei da Amnistia.

Trata-se de «manobras da hierarquia militar», diz a CSPA, falando ainda de «uma manifestação de desrespeito dos mais elementares direitos do homem por parte das entidades responsáveis».

A Lei da Amnistia está em Belém, aguardando promulgação do PR, depois de ter sido aprovada uma segunda vez pela Assembleia da República. Da primeira, Eanes vetou o diploma, depois de ter ouvido a Comissão Constitucional e o CR.

Entretanto, e ainda ontem, a CSPA emitiu outro comunicado comentando muito desfavoravelmente a resolução do CR que considerou constitucional o diploma segundo o qual todo o militar, mesmo que abrangido pela Lei da Amnistia, terá de sujeitar-se à apreciação do seu caso pelo Conselho Superior de Disciplina da arma a que pertence, daí dependendo a sua situação perante as Forças Armadas.

"ABC EUROP PRODUCTION" — publicada a edição de 1979

Numa edição da Europ Export Edition GmbH, de Darmstadt, recebemos a edição de 1979 do anuário ABC Europ Production 1979, no qual, em vários idiomas, são dados os nomes, endereços e as linhas de produção completas de cerca de 130 000 fabricantes europeus.

São dois volumes com 5500 páginas e cobrindo 32 países europeus, constituindo assim um valioso instrumento de referência para todos quanto se dedicam às actividades de importação e exportação.

A editora é representada no nosso País pela firma Santos & Palma, Lda., Rua Avelar Brotero, 22 — Atelier E, 1300 Lisboa.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

SÓ ATÉ DOMINGO, 25

HOJE
ÀS 16 e 21.45 H.

AMANHÃ
ÀS 16 H.

O LODO
DE ALFREDO CORTEZ
DIRECÇÃO DE
FRANCISCO RIBEIRO



Preços de 50\$00 (3.º balcão)
a 100\$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes
e a Associações ou Grupos
de mais de 20 pessoas.

Bilheteira abre às 13.00 H. — Telef. 32 22 10
SÁBADO ÀS 16.00 e 21.45 H.
DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16.00 H.
DESCANSO DA COMPANHIA
ÀS SEGUNDAS-FEIRAS.
(Interdito a menores de 13 anos)

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Comissão McBride discute problemática da Informação a nível mundial

Tem início na próxima segunda-feira, em Paris, a última sessão da chamada «Comissão McBride sobre Problemas de Informação Mundial».

Mundiais», prevendo-se que esse grupo de trabalho internacional supere divergências tidas como certas quanto à supressão da Censura e ao livre acesso às fontes de informação.

Nos trabalhos finais da Comissão serão discutidos os seguintes pontos: não tentar apresentar um modelo único de poli-

tica informativa para todo o mundo; não elaborar um código único de conduta para os jornalistas; e não fixar o seu estatuto.

O relatório final, do qual está encarregado o director da Organização da ONU para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), será entregue em 20 de Novembro. O grupo, que trabalha desde finais de 77, é integrado por 16 peritos, sob a presidência do irlandês Sean McBride, prémio Nobel e Lenine da Paz.

Expulsos da Namíbia dois jornalistas

Dois jornalistas estrangeiros em Windhoek, um suíço e uma alemã, Aymon e Ingelore Frank, foram expulsos da Namíbia pelo administrador-geral sul-africano do território.

Correspondentes de estações

de rádio da Suíça, França e Canadá, Aymon e Ingelore Frank já tinham sido ameaçados de expulsão em Abril último, tendo havido protestos por parte das estações de rádio que representam e das embaixadas dos seus países.

MCS não tenta "calar" agências noticiosas estrangeiras

O Ministério da Comunicação Social desmentiu a intenção de limitar a actividade das agências noticiosas estrangeiras em Portugal, na sequência de uma notícia publicada pelo semanário «O País», segundo a qual estaria «pronto para assinatura governamental um decreto-lei vedando» àquelas agências «a distribuição directa dos seus serviços aos jornais portugueses».

As agências «não seriam impedidas de exercer a sua actividade em Portugal, mas o fornecimento dos telegramas teria de processar-se via ANOP», segundo o semanário acima mencionado.

O MCS considera a notícia «totalmente falsa» e acentua que o esclarecimento se verifica «sem prejuízo do adequado procedimento criminal», referindo ainda que o dito semanário não confirmou a notícia junto daquele departamento governamental.

PODER LOCAL

Palácio Valenças — desenho infantil e filatelia

No Palácio Valenças, em Sintra, decorre de 20 do corrente mês até 4 de Dezembro, uma exposição organizada pela Comissão das Comemorações de Nossa Senhora do Cabo dedicada ao desenho infantil e à filatelia.

Festival de boxe a favor das Aldeias de Crianças SOS

A Associação de Boxe do Porto efectua, no próximo dia 23 do corrente, às 21 e 30, no pavilhão do FC de Gaia, um Festival de Boxe, cuja receita reverte a favor das Aldeias de Crianças SOS (no caso, o Aldeamento de Gulpilhares).

Os atletas que se vão defrontar procedem da Sé, Fluminense, Boavista, FC do Porto e Ramaldense.

Diversas firmas e empresas comerciais patrocinam a iniciativa.



As casas de madeira, vulgarmente conhecidas por «palheiros», a caminho da extinção, vão ser inventariadas no âmbito de uma operação de salvamento

Em debate património cultural e natural da região de Aveiro

A Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro (ADERAV) promoveu um colóquio (que também foi sessão de trabalho) orientado pelo prof. Hélder Pacheco, no antiteatro da Universidade local, cuja lotação foi praticamente esgotada pelos associados e população da cidade.

O tema desenvolvido (Património Cultural Popular) permitiu estabelecer uma ampla troca de impressões com o orador, que, através da sua exposição e de uma valiosa colecção de diapositivos coloridos, demonstrou a íntima ligação entre o homem e a natureza, afirmando que a defesa do património cultural não pode estar dissociada da defesa do património natural.

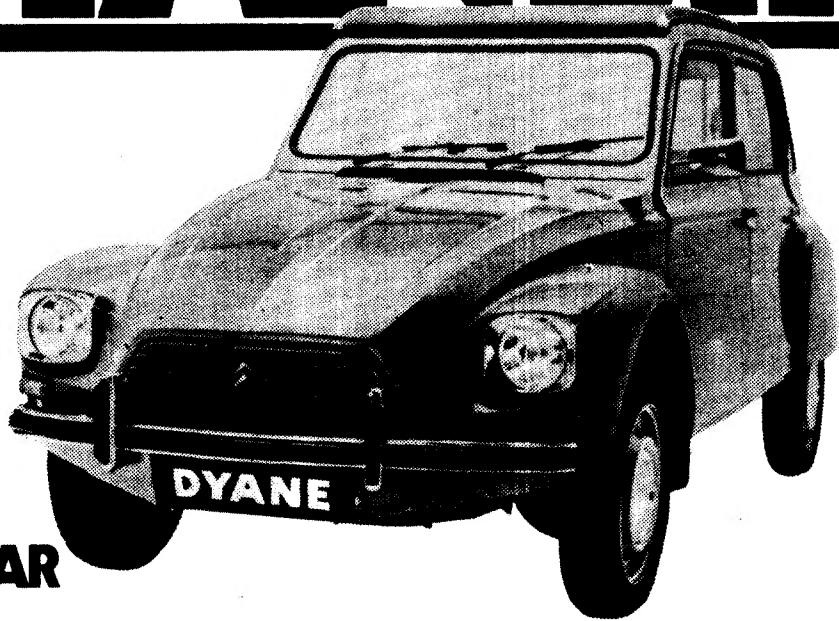
A ADERAV conta levar a efeito, ainda com a colaboração prof. Hélder Pacheco, em data oportuna, uma nova sessão de trabalho destinada especificamente ao artesanato na região de Aveiro, preparatória da reali-

zação do Encontro Artesão-Artesanato que se efectuará no primeiro trimestre do próximo ano, nesta cidade.

Além da intervenção do artesanato da região, a ADERAV tem também programada a inventariação das casas típicas, nomeadamente as da Murtoza e as casas de madeira do litoral conhecidas por «palheiros», as quais, como é sabido, estão a caminho da extinção.

Entretanto, aquela Associação manifestou a sua apreensão pelo que se está a passar na chamada «Quinta do Inglês», a sul da Praia da Vagueira, onde por irresponsável iniciativa particular se estão a executar obras de destruição de dunas e aterro das margens da ria — «área de alta sensibilidade (afirma o nosso correspondente), onde para além dos aspectos puramente hidráulicos há a considerar o papel da vegetação marginal na revitalização e manutenção do equilíbrio biológico».

COMPARE A DYANE...



ANTES DE COMPRAR

Compare o seu conforto inultrapassável... Compare o seu espaço interior e o espaço da sua bagageira. Compare a sua magnífica estabilidade. Compare a sua espantosa simplicidade mecânica e de condução.

PONTO POR PONTO A DYANE GANHA SEMPRE!

ANTES DE COMPRAR

Compare o seu preço Compare a sua economia em combustível e em manutenção... Compare a sua forma de pagamento...

CONTO POR CONTO A DYANE GANHA SEMPRE!

NO COMPARAR É QUE ESTÁ O GANHO!

CITROËN DYANE

Casas do Povo — mais duas na Guarda

A Junta Central das Casas do Povo (JCCP) acaba de criar as Casas do Povo de Pege e Panoias, no concelho da Guarda.

A constituição destes organismos, segundo o delegado na Guarda da JCCP, integra-se num programa de colocação das Casas do Povo mais perto das localidades rurais.

A sua acção «vai centrar-se, principalmente, em actividades

culturais, recreativas e desportivas para trabalhadores».

Entretanto, encontra-se em estudo um projecto para instalar nas Casas do Povo os Serviços Médico-Sociais, Caixas de Previdência, Serviço de Reformas e Centros de Educação Permanente.

No distrito da Guarda existem actualmente 55 Casas do Povo em funcionamento.

Ginásio Clube do Sul

O Ginásio Clube do Sul (Almada), interessado na construção de um pavilhão ginnodesportivo, implanta hoje, de tarde, um dístico alusivo junto à sede, em Cacilhas, à Rua Trindade Coelho.

A ocasião será aproveitada

para troca de impressões e para recepção de alvitres estruturais para a concretização da campanha de consciencialização da massa associativa.

Está previsto um lanche-convívio.

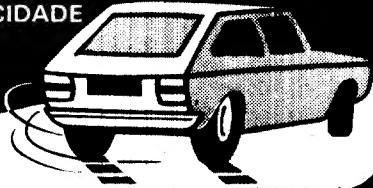
Celorico da Beira

A remodelação do edifício dos Paços do Concelho de Celorico da Beira custará cerca de 26 mil contos.

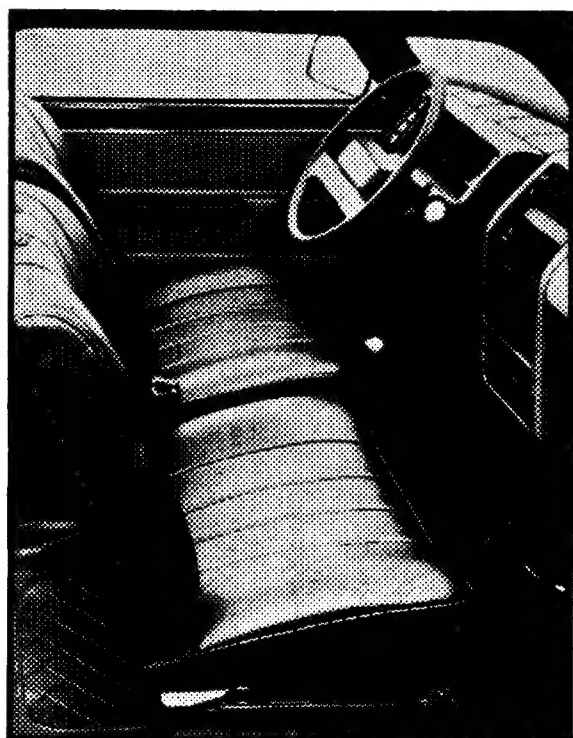
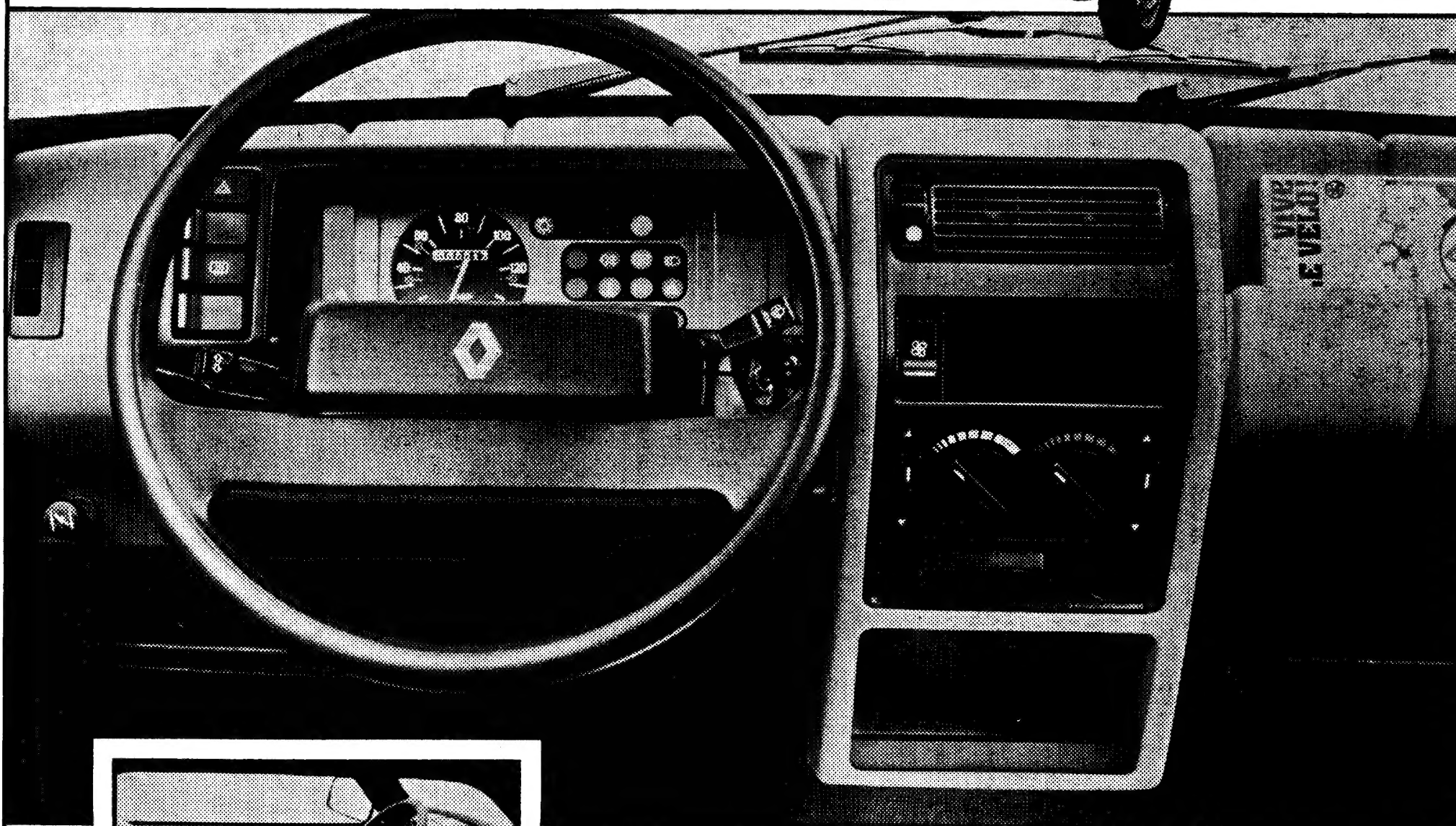
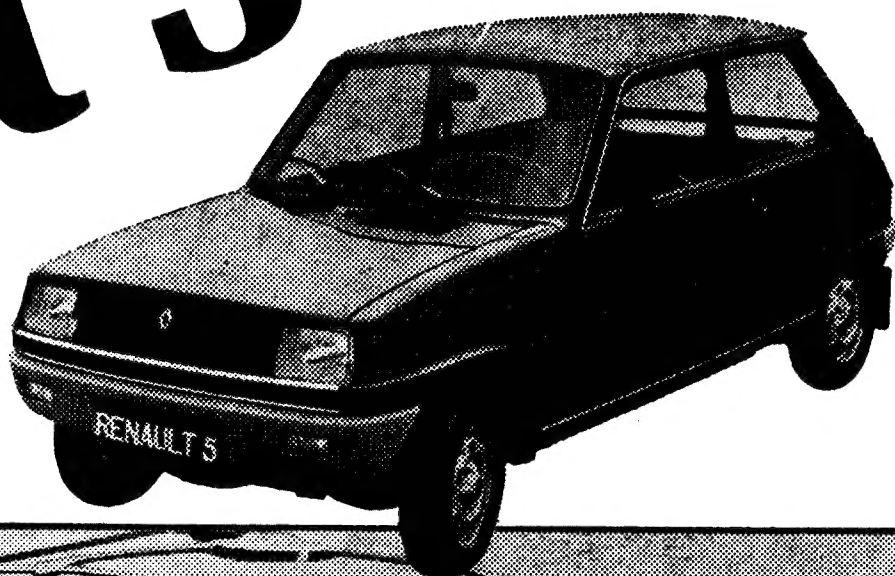
O Município acaba de abrir

concurso público para a arrematação da empreitada da obra, com uma base de licitação naquele montante e a obrigatoriedade, para o arrematante, de uma caução provisória de 648 contos.

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA MODERA A VELOCIDADE



novidades no Renault 5



O RENAULT 5 tem novidades!

Maior prazer de condução — através de maior silêncio, direcção mais suave, apresentação interior mais funcional e agradável.

Novo desenho do "tablier" e do volante, que contribui para tornar a condução ainda mais simples e agradável, com fácil leitura do indicador de velocidade e dos sinais de urgência e controlo mecânico.

Novos bancos, envolventes, com encostos ligeiramente mais elevados, de toda a comodidade. Cintos de segurança de enrolador.

Além de tudo isto, novas cores interiores, e concepção ainda mais funcional do habitáculo.

Novo desenho das guarnições das portas, com espaço para arrumação de objectos, e outros pormenores que tornam ainda melhor o melhor da classe!

RENAULT

garantia de futuro



DE ONTEM PARA HOJE

Jantar de mulheres de "quem se fala"

Cerca de trinta mulheres «de quem se fala» nos mais diversos sectores profissionais tiveram ontem um jantar de homenagem e uma serenata de Coimbra num restaurante de Lisboa, oferecido por um empresário de hotelaria, convencido, segundo afirma, de que «os tempos estão cada vez mais difíceis para os homens», face à «imparável escalada do poder feminino». O anfitrião convidou «mulheres de diferentes quadrantes políticos» que, em sua opinião, se tornaram figuras importantes mercê da actividade desenvolvida no jornalismo, no desporto, no espectáculo ou no mundo dos negócios.

O jantar foi presidido pela embaixatriz do Brasil, Diná Silveira de Queiroz, tendo contado com a presença de Beatriz Costa, Gabriela Schaaf, Maria de Lurdes Modesto, Simone de Oliveira, Edite Soeiro e Isabel Queiroz do Vale. Não compareceram, no entanto, algumas das convidadas como Ana Bela Chaves, Natália Correia, Fernanda Pires da Silva e Helena Roseta.

Em defesa da criança

Grande número dos problemas da criança com deficiências neurológicas ou intelectuais poderão ser evitados se, durante a gravidez, na altura do parto e nos primeiros meses de vida, se providenciarem medidas adequadas à grávida, ao feto, ao recém-nascido e ao lactente — afirma-se numa nota ontem divulgada em Coimbra pelo Conselho Coordenador do Hospital Pediátrico daquela cidade. Aquelas medidas referem-se sobretudo aos cuidados primários efectuados nos centros de saúde, onde, através da consulta pré-natal regular, se poderão detectar as causas de possível risco para a grávida, designadamente a hipertensão, mãe muito jovem ou idosa e incompatibilidade de grupos sanguíneos.

Os 20 anos do «Metro»

O Metropolitano de Lisboa iniciou ontem as comemorações do seu 20.º aniversário com uma exposição, no átrio Norte da sua estação dos Restauradores, de fotografias sobre este meio de transporte na capital portuguesa e em doze outras cidades europeias. As fotografias expostas foram seleccionadas num concurso promovido por aquela empresa pública, em que foram atribuídos um primeiro, segundo e terceiro prémios, respectivamente a Fernando Nunes, Cecília Maia Silva e Manuel de Sousa Rego; para além de diversas menções honrosas.

Americanos cobiçam «Ritz»

O Hotel Ritz de Lisboa poderá vir ainda este ano a ser gerido pela cadeia intercontinental Pan Am, subsidiária da companhia de aviação norte-americana «Pan American Airways», segundo revelou ontem o seu director, para acrescentar que a mudança de gestão representará um «novo lançamento de um dos melhores hotéis do Mundo». O Ritz, que pertence à empresa portuguesa Sodim (Sociedade de Investimentos Imobiliários), foi inaugurado em 1959, integrando um edifício de catorze andares, distribuído por 290 quartos e vinte «suites», sendo o preço médio da sua diária (alojamento e pequeno-almoço), de 3650 escudos.

D. António em Fátima

Falando ontem, em Fátima, aos participantes na reunião

geral dos eclesiásticos em serviço nos sectores militares, o cardeal-patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, convidou os capelães das Forças Armadas a não «ceder à tentação de serem outra coisa que não padres», apelando para que «o vicariato da nova fisionomia apareça mais como Igreja, no meio militar». Por sua vez no encontro, em que foram debatidas, nomeadamente, alterações à legislação sobre serviço religioso no meio castrense e ainda um «plano de acção pastoral», o bispo auxiliar de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo, fez algumas considerações sobre a recente encíclica do Papa João Paulo II, «Redentor Homínis».

Obras no porto de Sesimbra

As obras do porto de pesca de Sesimbra, a iniciar em Maio de 1980, deverão orçar em cerca de quinhentos mil contos, segundo revelou ontem João Lopes, presidente da secção local do Sindicato dos Pescadores. Segundo a mesma fonte, as obras prolongar-se-ão até 1983, estando prevista a construção de uma rampa de varador para acesso ao parque de reparação de embarcações, de uma nova lota, de instalações de frio e de uma muralha para abastecimento dos barcos. Registe-se que Sesimbra tem cerca de 2300 pescadores em actividade e um número aproximado de trezentas embarcações, das quais, metade com comprimento inferior a dez metros.

Menos moedas no Sagrado Coração

Desconhecidos apoderaram-se ontem de trezentos escudos em moedas provenientes de esmolas, numa caixa que se encontrava junto ao telefone do Centro Social do Sagrado Coração de Jesus, situado na Rua de S. Domingos à Lapa, 60. Os intrusos penetraram nas instalações por meio de escalamiento.

Português apunhalado em Paris

O emigrante português Américo de Azevedo Rocha, de 23 anos, foi ontem encontrado morto em Paris, na Rua de Ivry, em circunstâncias ainda não conhecidas das autoridades. Américo Rocha, que habitava e trabalhava na capital francesa, deve ter sido apunhalado na noite de sexta-feira, em plena via pública.

CASO DELGADO

"Pide" Monteiro era preciso em Badajoz para matar

Violento, activo, desembarcado. Durante a guerra incorporou-se na Divisão Azul (uma divisão franquista de voluntários decididos a combater pelos nazis na frente russa), de onde teria desertado. Diz-se que foi para o Norte de África e que chegou a alistar-se no 8.º Exército britânico. Daí seguiu para Londres. Na capital britânica envolveu-se com uma quadrilha de malfeitores, acabando por ter de fugir da Inglaterra acusado de assassinio na pessoa de um anti-tiquário. De novo em fuga, vai aparecer em Goa no ano de 1952. Alista-se, à força de cunhas, na Polícia do então Estado da Índia. Colocam-no à frente de um grupo de patrulha. A sua má formação depressa lhe traz outras complicações: como comandante do grupo de patrulha, pratica algumas prisões indevidas, com o único intuito de sacar dinheiro às suas vítimas. Prova-se mesmo que recebeu de uma delas a quantia de 15 mil rupias, pelo que lhe é levantado um processo. Vem para Portugal, fica preso na Trafaria a aguardar julgamento. O tribunal absolve-o. Libertado, não tarda a ingressar na PIDE. Este homem chama-se Casimiro Monteiro, réu revel no processo Delgado.

A história do «pide» Monteiro já tinha sido contada dez vezes em tribunal, mas nunca com a riqueza de pormenores que ontem à tarde em Santa Clara lhe acrescentou José Santos Júnior, hoje aposentado, e que foi sub-inspector da Polícia do Estado da Índia e, depois, funcionário do extinto Ministério do Ultramar. Riqueza de pormenores que nos mostra o verdadeiro carácter de Casimiro Monteiro, a sua personalidade de Al Capone, a sua tendência para o crime e para a violência. José Santos Júnior, muito conciso, mesmo quando o

defensor oficioso do «pide» Monteiro (aliás, duma forma perfeitamente primitiva), procurou perturbá-lo, não vacilou em nenhum dos qualificativos com que caracterizou este implicado no assassinio do general Delgado e da sua secretária. A perguntas do dr. Abranches Ferrão, Santos Júnior responderia com toda a segurança:

— A partir do momento em que ajudei a fazer o processo das suas actividades marginais na Índia, não mais tive dúvidas acerca da natureza do homem que ele era.

No entanto, apesar do seu «curriculum», C. Monteiro gozava de protecções especiais, como também ficou dito ontem à tarde. Tão especiais que não só o absolvem no julgamento de Lisboa como, apesar de ser procurado pela Interpol devido ao crime de Londres, acaba por ingressar na PIDE, embora contra a vontade de Silva Cunha, então secretário do Ministério do Ultramar e que se opunha ao regresso de Casimiro Monteiro a qualquer actividade policial ou de funcionalismo público. Silva Cunha, ao que parece, sabia bem a história de Casimiro Monteiro e não admitia que «tal indivíduo» pudesse figurar numa organização do Governo. Mas ficou claro no depoimento de Santos Júnior (o qual nada tem a ver com o antigo ministro do mesmo nome), que sendo a PIDE um Estado dentro de outro Estado, nenhum secretário ou ministro se lhe poderia opor. Na realidade, Santos Júnior diria:

— Houve pressões junto do Ministério do Ultramar e de tal ordem que Casimiro Monteiro teve de ser readmitido, agora na PIDE.

Ora o que o dr. Abranches Ferrão deixaria explícito nas suas duas ou três simples perguntas

ao declarante substancia-se nisto: conhecendo a PIDE como conhecia o carácter violento, inclinado para a matança, de Casimiro Monteiro, porque o escolhe como elemento da brigada (ou brigadas) da «Operação Outono»? A missão tinha um fim tão objectivo (decerto a morte do general, pelo menos), ao ponto de não se poder dispensar a presença em Los Almerines (ou na Quinta do Gião?) de um homem com o «gosto de matar»?

Muitas vezes, o que parece, é. Provavelmente Casimiro Monteiro não terá sido o único matador da «tragédia de Badajoz», porém tudo indica que foi um dos... Isto apesar das manobras de diversão, não raro bem ridícu-

las, como aquela do dr. Manuel Anselmo, num aparte já igualmente repetido:

— As informações que eu tenho é que o Monteiro saiu da Divisão Azul, devido a ligações com os soviéticos.

Esta raia o inverosímil. De facto, aquele advogado bem podia ganhar a vida como autor de histórias aos quadrinhos.

O julgamento prossegue na próxima quarta-feira, de novo e mais uma vez com a presença do dr. Santos Carvalho. Segundo nos disseram no próprio tribunal, o ex-«pide» Abílio Pires não terá sido devidamente localizado e, portanto, só se espera a sua comparência a 7 de Dezembro.

JOSUÉ DA SILVA



**Caminhos de Ferro
Portugueses — E. P.**

LINHA DE CASCAIS

ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO DA P. N. DE CARCAVELOS

Para reparação, é necessário no próximo sábado dia 17, encerrar no período das 08.00 às 20.00, a passagem de nível de Carcavelos, localizada entre esta estação e a de Oeiras.

Lisboa, 14 de Novembro de 1979

Portugal Previdente

Companhia de Seguros

Rua Andrade Corvo, n.º 19 — Lisboa

Para os devidos efeitos se comunica que, por carta de 2 de Novembro de 1979, o sr. José Osório Espada, residente em Lisboa, na Avenida Infante D. Pedro, Lote 3, 3.º andar, direito, renunciou aos poderes que a «PORTUGAL PREVIDENTE», Companhia de Seguros, S.A.R.L. lhe conferiu para a obrigar, poderes a que se refere a procuração outorgada no 8.º Cartório Notarial de Lisboa em 21 de Janeiro de 1972.

Lisboa, 15 de Novembro de 1979

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

MOTOPEÇAS, LDA TEM O PRAZER DE

ANUNCIAR A APRESENTAÇÃO AO PÚBLICO

DE LISBOA DAS AUTOCARAVANAS DA SUA

REPRESENTADA  AUTOHOMES, LTD

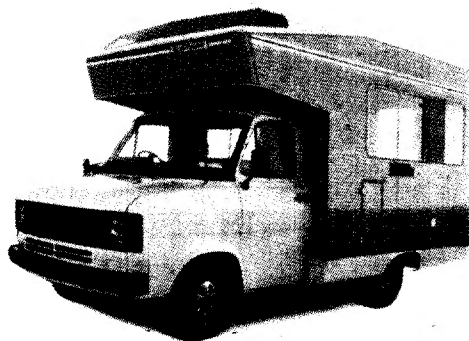
-INGLATERRA, MONTADAS SOBRE CHASSIS

 TRANSIT, QUE SE REALIZA EM

LISBOA NA AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA,

16-A (AO AREIRO) DE 10 A 17 DO CORRENTE

E DAS 15 ÀS 23 H.



MOTOPEÇAS — Motores e Indústria, Lda.

RUA ANTÓNIO ENES, 25-C — 1000 LISBOA

TELEFONES: 539620 - 559667 - 560656



HELENA DUARTE RITTA

3 ANOS DE SAUDADE

Romagem — Domingo dia 18 pelas 11 horas no cemitério do Alto de S. João, junto do jazigo n.º 452, Rua 21.

Missa — Segunda-feira, dia 19 na Igreja de S. Jorge de Arroios, pelas 19 horas.

Os vinhos da Estremadura: um escândalo "à direita"

O envolvimento de homens da direita nas negociações efectuadas e intentadas pela União das Adegas Cooperativas da Província da Estremadura e suas associadas é de tal forma patente que se torna indispensável a sua denúncia.

Dois dos nomes envolvidos directamente ou indirectamente são os do actual presidente da Junta Nacional dos Vinhos, de seu nome Tomás Correia, e um deputado pelo CDS à Assembleia da República, eng.º agrónomo Carvalho Cardoso. O primeiro desempenhou as funções de presidente daquela União de Adegas enquanto o segundo foi o presidente do respectivo Conselho Fiscal.

Entre os factos graves cuja responsabilidade poderá ser imputada ao (também) eng.º agrónomo Tomás Correia (também presidente da CAP) temos um que foi recentemente denunciado pelo «DL», como seja, a entrega à União das Adegas Cooperativas da Província da Estremadura de 50 mil hectolitros de vinho, apesar de esta nada ter exportado, e representando uma troca, em igual volume mas não no mesmo valor, por vinho branco.

Temos, no caso que agora nos ocupa, uma tentativa de obter um aval técnico para compra de acções da Sociedade de Vinhos

Barardo, conseguido afinal «à custa» de uma decisão de António Barreto. Mas, depois, face à obrigatoriedade de pagar as normais taxas de juro no caso de se dirigir à banca, a «União» acabou por procurar obter o financiamento, no valor de 55 mil contos, junto dos Fundos Autónomos de Melhoramentos Agrícolas e Fomento da Cooperação.

Tudo começou, afinal, quando, em 1976, a direcção da União das Adegas pediu um financiamento de 55 mil contos para adquirir as instalações da firma SEVE, de Castanheira do Ribatejo, o qual conseguiu. Só que, mais tarde, na posse desse benefício, «desinteressou-se» do negócio inicial e propôs, em alternativa, a tal compra de 65 por cento do capital social da Barardo.

Porém, aí, acabou por enfrentar um parecer desfavorável da Secretaria de Estado do Fomento Agrário, o que levou o então responsável por este departamento governamental eng.º António Campos, a indeferir o pedido.

BARRETO INTERCEDE

É então que, face a esta dificuldade, talvez inesperada, a di-

recção da União (ou seja, Tomás Correia por interferência do deputado do CDS, eng.º Carvalho Cardoso) recorre para o então ministro António Barreto, actual candidato pela Aliança Democrática (PPD/CDS/PPM).

Barreto autorizou, claro. E para o fazer não teve hesitações em ignorar completamente as informações técnicas e pareceres económico-financeiros dos serviços do seu Ministério, demonstrativos, de forma insofismável, de que os órgãos dirigentes da União eram incapazes de gestão da empresa que pretendiam adquirir, bem como da incapacidade de reporem o dinheiro que pretendiam pedir emprestado.

Aliás, convém realçar a propósito, que a direcção da União das Adegas Cooperativas da Província da Estremadura remeteu, nessa altura, aos serviços oficiais, balanços da Sociedade de Vinhos Barardo com valores diferentes daqueles que fornecera às adegas suas associadas. A diferença é, de resto, significativa: ao MAP de Barreto dizia-se que a Barardo tinha um capital próprio de 24 mil contos, enquanto no balanço real, válido para efeitos fiscais, por exemplo, se notava um valor negativo de 22 mil contos.

A actuação, tudo o indica que concertada, do ministro Barreto, não acabou, no entanto, aqui. Acabou por pedir um parecer técnico a um «auditor independente», nada mais, afinal, do que amiga pessoal dos sócios da Barardo e dos directores da União.

Aliás, a nomeada por Barreto já era referida numa acta da direcção da União de Adegas em que, entre outras coisas, se estipulava o pagamento de dois contos por cada hora de trabalho prestados pela senhora em causa.

Outro exemplo de irregularidades cometidas é detectável no facto de o assunto da compra da Barardo não ter sido levado à maioria das Assembleias Gerais das adegas cooperativas associadas (presidente da Mesa da União: João Ferreira, deputado do PPD e dissidente). Talvez, cumpre aqui salientá-lo, a direcção da União conhecesse o descontentamento dos cooperantes, flagrante no facto de não entregarem vinhos, ou, quando o fazem, ser mediante pagamento a pronto ou antecipado.

Irregularidades? Há mais. Por exemplo, em 1977, a União comprou a adegas cooperativas não associadas quase 150 mil litros de vinhos, em frontal desrespeito pelos seus Estatutos e com preços superiores aos que seriam pagos às cooperantes.

No mesmo ano, a União compraria ainda 670 mil litros de vinho tinto à Barardo e, como se isso não bastasse, os valores dessa operação e ela própria não constam do Relatório e Contas publicado relativamente ao exercício de 1977.

QUE RELATÓRIO? QUE CONTAS?

Ainda quanto aos negócios da União com a Barardo, convém salientar que, na venda de vinhos a granel da primeira à segunda, se «foram» cerca de 600 contos.

Como? À custa de uma facturação, na União de Adegas, de vinhos abaixo do preço (mesmo um escudo por litro) por que esses vinhos foram adquiridos às associadas. Aliás, foram os autotranques da Barardo que fizeram o levantamento dos vinhos directamente, sem passagem, portanto, pelos depósitos da União.

Ainda quanto aos resultados do exercício de 1977, na União, os dados fornecidos no Relatório e Contas não são reais. Ou seja, trocando por miúdos, são detectáveis truques contabilísticos, inexactidões e falsidades que permitiram concluir por um lucro de cerca de 3300 contos. Na verdade, os lucros em pouco ultrapassaram os 500 contos e tal ficou a dever-se à subida dos preços do vinho verificada durante o ano em apreço (quase duplicaram).

Face a estes e outros falseamentos evidentes e que não foram devidamente denunciados pelo Conselho Fiscal (presidente) Carvalho Cardoso, deputado pelo CDS, o que se verificou?

É simples: Carvalho Cardoso chega ao ponto de propor um louvor pela actuação da direcção no exercício de 1977, bem como nos anteriores, e pela dedicação e empenho que esta devotou na obtenção do financiamento e do funcionamento da União.

Parece, face aos factos que relatamos de repor a questão de se saber se o presidente da Junta Nacional dos Vinhos defende, à frente daquele organismo, os interesses da comunidade ou da CAP (de que também é/foi presidente) e, afinal da União das Adegas.

Mais, sobressaem aqui, nestes breves elementos que alinhavamos, de entre outros disponíveis, os intentos dos homens da direita se, então, na «auto-estrada» da política, pudessem actuar, à devida escala, como o fizeram nos caminhos rurais das cooperativas vitivinícolas da Estremadura.

Em causa, estão, em última análise, os interesses dos agricultores daquela região que, desinformados e consequentemente adormecidos e manipuláveis, precisam de saber com que linhas se «cose» o vinho neste país, da gestão de uma união à importação de vinhos, de uma cadeira de deputado à presidência de um organismo oficial. Passando por um ministro que, provavelmente, nem todos conhecem devidamente???

NOVIPELES



FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS
DE FÁBRICA

Tudo em antilope e cabedais — Arranjos e limpezas
R. José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) LISBOA 1 — Tel. 82 30 15

QUINTA COMPRO (SEM CASAS)

2 A 3 HECT. ARREDORES DE LISBOA

Indicar preço, área
e localização exacta

Resposta a este jornal ao n.º 10114

Pub



SINDICATO

DOS TRABALHADORES
DAS INDUSTRIAS
DE CELULOSE,
PAPEL, CARTONAGEM E AFINS

ZONA CENTRO — TOMAR
PRAÇA DA REPÚBLICA, 16-1.º TELEF. 32405 • TOMAR

MOÇÃO

Os trabalhadores da Companhia de Papel de Porto de Cavaleiros reunidos em Plenário, na Fábrica, em 9/11/79, para tomarem conhecimento da situação das Negociações do CCT;

- Considerando as dificuldades apresentadas para que os trabalhadores da laboração contínua, estivessem presentes;
- Considerando as dificuldades para negociar apresentadas pela entidade patronal;
- Considerando que o custo de vida aumentou vertiginosamente;
- Considerando que o poder de compra dos trabalhadores está cada vez mais limitado;

Decidiram:

- 1.º Solidarizarem-se com os trabalhadores da laboração contínua e com eles responsabilizarem-se pela paragem da laboração;
- 2.º Repudiar a recusa da negociação do CCT por parte das Associações Patronais;

E exigem:

O recomeço imediato das negociações e o seu término 15 dias após notificação pela CNS, findo o qual, se não obtiver os resultados que interessem aos trabalhadores, serão tomadas as formas de Luta que se acharem convenientes.

Desta Moção seja dado conhecimento:

- À Administração da CPPC
- Às Associações Patronais
- À CNS
- Ao Ministério do Trabalho
- A todas as Empresas interessadas na Negociação

Esta moção foi aprovada por unanimidade e aclamação.

PORTO DE CAVALEIROS, 9/11/79.

COOPERAÇÃO LUSO-CABO-VERDIANA

Comissão mista vai reunir-se em Lisboa

O ministro cabo-verdiano da Educação e Cultura, Carlos Reis, chefeará a delegação daquele país à III Reunião da Comissão-Mista Permanente de Cooperação Luso-Cabo-verdiana que decorrerá em Lisboa entre 26 e 30 do corrente. A delegação de Cabo Verde integrará os mais altos responsáveis dos sectores governamentais da Cooperação e Planeamento, Agricultura e Silvicultura, Aeronáutica Civil, Administração Interna, Função Pública e Trabalho, Comércio, Turismo e Artesanato, Educação e Cultura, Saúde e Assuntos Sociais, e Emigração e Negócios Estrangeiros, segundo o correspondente da ANOP (João Galamba) na Cidade da Praia.

Portugal ocupa o primeiro lugar entre os países que cooperam com Cabo Verde no domínio da educação e da formação de quadros. Vinte e seis professores cooperantes portugueses trabalham actualmente nos ensinos Técnico, Preparatório e Secundário, e cinco professores universitários no recém-criado curso de formação de docentes para o ensino secundário. Por outro lado, Portugal concede anualmente a Cabo Verde 250 bolsas para a frequência de cursos médios e superiores e de

estágios e cursos de formação técnica especializada.

Na reunião acima referida a delegação cabo-verdiana proporá algumas alterações no esquema de atribuição de bolsas de estudo e manifestará o desejo de incremento do intercâmbio cultural, nomeadamente a realização de exposições de arte e sobre iniciativas portuguesas, conferências e semanas de cinema.

Mas não é só naquele aspecto que Portugal ocupa o primeiro lugar como país cooperante. São vários os domínios onde isso se verifica como, por exemplo, na recepção e tratamento de doentes. Daí que neste campo esteja assegurada a ida para Cabo Verde de especialistas em fisiologia, pediatria e fisioterapia. Nas intenções da delegação viaja também o propósito de solicitar uma equipa de especialistas em desenvolvimento comunitário do MAS. Além disso, Cabo Verde debaterá com Portugal questões de pormenor relativas à construção do porto de longo curso da cidade da Praia e procurará obter a nossa colaboração para a transformação de serviços autónomos em empresas públicas, nomeadamente os Correios e Telecomunicações de Cabo Verde.



No lar, no carro, no escritório,
no camião, na fábrica.

a alegria da cor

SUBTERRANEOS DO CRIME

3

Veículos accidentados "legalizam" automóveis furtados

Quando o «patrão» manda roubar um carro é porque já conseguiu obter documentos para lhe dar cobertura.

Depois de camuflada em qualquer oficina clandestina, a viatura sai como nova.

De carro furtado que era, passou a carro usado e, bem vistas as coisas, pode então ser posta à venda em qualquer «stand».

O lucro cobre perfeitamente os riscos, que até nem são muito grandes. Principalmente para o «patrão»... Ele até nem rouba nada! Limita-se a mandar pintar de outra cor um carro que um António, um Manuel, ou um qualquer outra coisa, lhe venderam em 2.ª mão.

Claro que, pelo meio, até vai vendendo uns carritos chegados de França ou da Alemanha. Mas é tudo legal...

De vez em quando há um tipo qualquer que é preso por ser apanhado a roubar um automóvel. Azar dele... O «patrão» não tem nada a ver com isso. Ainda por cima, foi prejudicado: a Polícia apreendeu o carro e ele até o tinha pago na altura em que o «encomendara».

De qualquer forma, não se vai preocupar muito com isso. Mesmo que o outro tipo fale, não se vai provar nada: as calúnias do costume — dirá — displicente.

O tráfico de automóveis e as indústrias adjacentes (transformação de carros roubados e falsificação dos documentos) parecem constituir, em Portugal, um negócio florescente.

Um pouco por toda a parte têm vindo a ser referenciadas oficinas onde a transformação de carros roubados é uma prática habitual e... rendosa. No entanto, os maiores centros de transformação parecem localizar-se junto aos dois principais centros populacionais do país, na zona de Trancoso e da Guarda, e ao longo de uma faixa que abrange Vale de Cambra, S. João da Madeira, Vila da Feira e Espinho.

Nessas oficinas, e quase sempre na maior das impunidades, procede-se à alteração das

características que poderiam conduzir à identificação da viatura.

A pintura do automóvel pode ou não, conforme os casos, sofrer uma alteração total ou parcial, ou não sofrer qualquer alteração.

A falsificação da viatura reside essencialmente na substituição do número de «chassis» do número de matrícula e do motor.

Estas operações que, numa primeira fase, poderiam ser executadas por um indivíduo isolado, começam a partir de certa altura, a tornar-se mais complexas e surgem redes organizadas que, de uma forma mais sistematizada, efectuam todo este trabalho.

Em alguns casos, tudo se passa em compartimentos es-



tanques. Quem actua numa das fases do tráfico acaba por não ter qualquer interferência nas acções subsequentes. De longe... claro está, o «cérebro» coordena tudo.

Quando o Mercedes, o BMW, o Peugeot ou outro carro do estilo surge accidentado e a respectiva Companhia de Seguros considera que a sua recuperação não é rentável, ele é vendido como «salvado». Ao contrário do que a Lei claramente define — estabelecendo mesmo prazos bastante concretos — os documentos relativos aos automóveis não são, frequentemente, entregues às entidades competentes. Ao invés de serem remetidos

para as Direcções de Viação respectivas, aqueles documentos entram num circuito de negociação perfeitamente ilegal.

O valor do «salvado» do carro accidentado deixa então de ter qualquer relação com as peças ou os componentes que seja possível recuperar, para ser graduado numa escala de importâncias directamente dependente do valor comercial da viatura que irá ser legalizada com os seus documentos. Por exemplo, um Mercedes totalmente destruído, que não valeria mais de 30 ou 50 contos se fosse destinado à sucata, pode adquirir um preço que ronde os 100... 150 contos.

É exactamente este valor exagerado atribuído a certos «salvados» que pode denunciar estar-se em presença de casos de venda camuflada de documentos que irão servir para dar cobertura «legal» à circulação de automóveis roubados ou entrados ilegalmente no país.

Sempre que um carro de grande valor comercial fica destruído num qualquer desastre, logo os seus «salvados» são disputados por aqueles que têm interesse em ficar com os documentos da viatura accidentada.

Aparentemente, tudo se passa na maior das legalidades, não havendo transações de documentos mas sim vendas de carros accidentados. Uma escrita impecável cobre todas as irregularidades.

Sabendo que a vigilância policial se vem exercendo com maior rigor nos últimos tempos, os sucateiros não se arriscam a dar o flanco e as facturas surgem perfeitamente em ordem. Pelo menos no papel, nunca se efectuam vendas de documentos que não sejam acompanhadas da alienação da respectiva sucata. Só que, mais tarde ou mais cedo, vem-se a descobrir que os documentos foram parar a um lado e a lata foi aparecer noutro. Ou seja, nunca esteve em causa a venda de qualquer carro accidentado para depois ser recuperado...

Na posse dos documentos, o «organizador», ou o patrão, como quiserem, dá ordem para que «se faça» (se roube) um carro de marca e modelo idênti-

cos aos da viatura accidentada.

O veículo furtado é conduzido, então, para o local onde se vai verificar a transformação ou camuflagem. Esta tanto pode acontecer nas traseiras de qualquer honesta oficina como num barão instalado nalgum bairro periférico ou numa zona do interior, com especial incidência para as zonas que já atrás referenciámos.

Uma vez camuflado o carro, há «alguém» que vai tratar de arranjar comprador para ele, como se de um normal carro usado se tratasse.

Mais seguro, no entanto do que traficar com carros roubados em Portugal é fazê-los com viaturas roubadas noutros países.

Em muitos dos casos, os automóveis são roubados por organizações locais e posteriormente negociados para redes estrangeiras.

No caso concreto do tráfico de automóveis furtados na zona de Paris (e que dias depois já estão em Portugal), há indivíduos que se especializaram em trazê-los e em fazê-los passar a fronteira.

Aproveitam normalmente os períodos do Verão ou do Natal, em que o tráfego é mais intenso e em que não existem possibilidades de fazer verificações muito detalhadas.

Quando entram em Portugal, os carros furtados no estrangeiro não costumam vir falsificados. Os documentos, esses sim, é que são falsos.

Como nos dizia alguém que terá feito várias vezes o trajeto de França para Portugal «a

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA DE DESCENDENTES, ESTUDANTES DO ENSINO FACULTATIVO E INCAPACITADOS

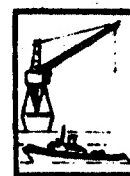
Avisam-se os trabalhadores a quem é atribuído abono de família pelas Caixas de Previdência por direito dos descendentes ou equiparados maiores de 14 anos, que devem apresentar nas instituições de previdência, até 31 de Dezembro de 1979, os certificados de matrícula de frequência de estabelecimentos de ensino, bem como a prova de incapacidade relativa aos descendentes que sofram de doença prolongada ou se encontrem em estabelecimentos de reeducação.

Relativamente aos descendentes ou equiparados que sofram de incapacidade permanente, não é necessária a apresentação anual da respectiva prova, desde que a incapacidade tenha sido já confirmada através de atestado médico.

SITUAÇÕES GERAIS	SITUAÇÕES ESPECIAIS DE DIMINUIÇÃO FÍSICA OU ATRASO MENTAL	SITUAÇÕES DE EXCEÇÃO	
Descendentes ou equiparados que frequentem o ensino secundário, médio ou superior			Abono dos 14 aos 18, dos 18 aos 21 e dos 21 aos 24 anos de idade, respectivamente
			Certificado de matrícula e de frequência no ano lectivo anterior
A frequentar ensino primário elementar ou aprendizagem de profissão mesmo que não frequentem escolas de reeducação			Abono até aos 16 anos
			Certificado de matrícula
A frequentar o ensino secundário, médio ou superior			Abono até aos 21, 24 ou 27 anos de idade, respectivamente
			Atestado médico dos Serviços Médico-Sociais comprovativo da diminuição
Descendentes que sofram de doença prolongada ou se encontrem em estabelecimentos de reeducação			Abono sem limite de idade
			Atestado médico passado pela unidade dos Serviços Médico-Sociais
Descendentes maiores de 14 anos matriculados no ensino primário que tenham residido no estrangeiro no ano lectivo anterior sem possibilidade de estudar língua portuguesa			Abono até aos 16 anos de idade
			Declaração do trabalhador
Mantém o direito ao abono de família, verificando-se as restantes condições de atribuição, os estudantes que se encontrem impossibilitados, pelos motivos previstos na regulamentação daquela prestação, de efectuar a matrícula ou frequentar qualquer ano de um curso secundário, médio ou superior			Declaração do trabalhador

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

PUB.



Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias

Rua da Rosa, 138-3.º Dt.º - tel. 370883 - LISBOA-2

INFORMAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Estatuto Jus-Labor dos Trabalhadores das Administ. e J. Port.)

O decreto-lei 247/79 publicado em 25 de Julho de 1979, foi elaborado por uma Comissão Interministerial nomeada para o efeito, e na qual estiveram representantes do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, das Administrações Portuárias, Direcção Geral de Portos, Juntas Autónomas e das Secretarias de Estado da Marinha Mercante e da Administração Pública.

O mesmo diploma estabelece um prazo de 6 meses para a sua aplicação, cujo cumprimento nos tem sido repetidamente afirmado pelo Governo.

A verdade é que nem as Administrações, com destaque para a AGPL, nem o Governo passaram das promessas aos factos.

Os trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, exigem que se cumpra a lei e os prazos nela estabelecidos! Afinal que pretendem os responsáveis? Desestabilizar?

Os trabalhadores não o pretendem, mas de modo algum, podem consentir que os seus direitos sejam recusados.

Porque todos deram o seu acordo ao diploma, e a prova mais evidente é a sua aprovação, promulgação e publicação!

Os trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias vão para a greve, se até ao dia 20 não lhes forem dadas garantias efectivas, responsabilizando o Governo e as Administrações por todas as consequências.

A razão para esta tomada de posição só é uma e única: fazer cumprir a Lei e os prazos nela previstos.

Lisboa, 16 de Novembro de 1979

A DIRECÇÃO

Fernando Augusto da Silva Oliveira

SUBTERRANEOS DO CRIME

gente chega à fronteira e manda-se. Se passar, passou. Mas, normalmente, eles não vêem nada. Mesmo que queiram, não vêem...».

Não detectam nada, nem têm grande possibilidade de detectar. Não só porque as falsificações são quase perfeitas, como porque não sobra tempo para grandes pormenores.

Além disso, a facilidade, por exemplo, com que em França se podem conseguir matrículas em trânsito, facilita todo este negócio. Naquele país, muitos garagistas podem emitir aquelas matrículas, estando-lhe, para tal, confiados os respectivos impressos. Uma vez que o carro roubado se destina a sair do País, eles não têm qualquer problema em fazer a viciação dos documentos.

Depois de chegarem a Portugal, as viaturas provenientes do tráfico internacional seguem um percurso idêntico ao dos automóveis que foram roubados no interior do País.

Trata-se no entanto de um «negócio» muito mais seguro, pois não existe o perigo de o dono do automóvel topa com ele a circular por aí e... o reconhecer. Além do mais, até sai tudo mais barato, porque, na maioria das vezes, nem sequer é preciso mudá-lo de cor.

Torna-se bastante fácil substi-

tuir a matrícula de um automóvel, de modo a fazê-la coincidir com a que vem inscrita nos documentos que se conseguiu adquirir nos sucateiros.

Tanto se pode alterar uma determinada matrícula mudando-lhe os números, como tentar adquiri-la num estabelecimento adequado ou nos próprios armazéns de sucata. Muitas oficinas, aliás, conseguem fabricá-las sem problemas de maior.

Também em relação ao número do «chassis» a viciação acaba por ser feita com uma certa facilidade. Tal facto fica a dever-se em grande parte ao pouco cuidado posto pelos fabricantes dos automóveis na aposição daqueles números. Por vezes basta proceder à substituição de uma pequena chapa fixada com rebites. Noutras, como ele se encontra gravado na carroçaria é necessário tentar o seu apagamento através de técnicas de raspagem. Noutras ainda, como número de «chassis» se encontra inscrito na própria longarina, chega a proceder-se à remoção desta, substituído-a por outra — operação que, no entanto, pode ser detectada tendo em conta as diferenças existentes entre os processos de soldagem.

Por seu turno, o número de motor tem uma localização que varia de marca para marca, o

mesmo acontecendo em relação ao processo pelo qual ele é apostado. A semelhança do que já acontecia com o número de «chassis», também este pode estar gravado no bloco do motor ou inscrito na chapa cravada com rebites. Em função disto, de acordo com cada um dos casos, podem ser tentados vários processos de falsificação.

Hoje em dia, estas viciações atingem, por vezes, um elevado grau de apuro técnico que torna bastante difícil a sua detecção.

Carros há, porém, em que estas manobras têm vindo a ser dificultada pelo cuidado que, ultimamente, certos fabricantes têm vindo a pôr na identificação das viaturas, e mesmo dos seus componentes mais importantes.

Apesar disso, o alto valor comercial destas viaturas tem vindo a agir com incentivo na procura dos melhores processos de falsificação.

Rui Dias José

O ASSASSÍNIO DO EX-MILITANTE DO PRP

Presos em Caxias e na Penitenciária temem que o "caso" os atinja

Os presos do chamado «caso PRP» tornaram ontem público um comunicado em que negam qualquer ligação com o assassinio de um ex-militante do seu partido, ocorrido quinta-feira passada na Marinha Grande. Não são conhecidas acusações que justifiquem tal comunicado, mas os presos insistem em que «seria a mais completa estupidez» ligarem-se, «de qualquer modo, a esta acção, no momento em que aguardam libertação por via da aplicação da Lei da Amnistia».

Qualquer observador, mesmo distraído, teria tendência, com efeito, a pensar que dificilmente pessoas detidas em prisões estavam directamente implicadas no atentado da Marinha Grande.

Os presos do PRP afirmam no comunicado que o assassinio

lhes causa «a mais viva repulsa», e que se trata de «mais uma provocação habilmente montada» para voltar contra eles a opinião pública.

«Esta acção — acrescentam — vem objectivamente favorecer os desígnios da reacção e de todos os seus aliados, e entre eles os que são torcionários na Polícia Judiciária».

O texto é assinado por todos os «presos políticos detidos» no Hospital-Prisão de Caxias e na Penitenciária de Lisboa.

Ao mesmo tempo, Isabel do Carmo e Carlos Antunes, dirigentes daquele grupo político e igualmente presos, fizeram chegar às Redacções dos jornais um texto de apoio ao comunicado em que repetem as suas principais passagens.

O PS, «como partido que de-

fende a paz e a concórdia entre os portugueses», tomou posição, através da sua secção da Marinha Grande, contra o assassinio do ex-militante do PRP.

«O povo da Marinha Grande — diz o PS — foi abalado pela notícia do assassinio de um marinhense, de aparente motivação política. Apesar de ser um povo habituado a duras lutas, um povo de antes quebrar que torcer, nunca até agora havia presenciado nada semelhante, facto que por si só diz bem da emoção com que a notícia foi recebida».

A Judiciária de Coimbra, que desde quinta-feira está a proceder a investigações na Marinha Grande, não tem acedido a responder a perguntas sobre eventuais resultados já obtidos, embora se saiba que, de momento, não abundam as pistas.

uma empresa jovem mas... com grande experiência

Professores da Grande Lisboa poderão paralisar dia 21

Os professores da Zona da Grande Lisboa paralisam no próximo dia 21 se até ao fim do dia de segunda-feira não houver acordo com o Ministério da Educação, sobre o reajustamento de letra.

A decisão foi tomada pela Assembleia de Delegados Sindicais que se efectuou anteontem à noite.

Para que a greve não se efectue, o Sindicato da Grande Lisboa coloca duas condições: a aprovação do diploma de reajustamento de letra pelo actual Governo «na plenitude das suas funções» e sua rápida promulgação e a garantia da retroactividade do diploma a partir de 1 de Outubro.

As discordâncias entre os professores e o Ministério da Educação, que até agora ainda não foram ultrapassadas, dizem res-

peito sobretudo às questões relativas à 4.ª fase e à situação em que se pretende manter os professores de Trabalhos Manuais (Preparatório) e 12.º grupo/Trabalhos Oficiais (Secundário).

A direcção do Sindicato da Zona da Grande Lisboa entregou ontem no Gabinete do Primeiro-Ministro uma exposição sobre as possibilidades da plataforma.

A Direcção sindical convocou também para hoje uma «reunião nacional de Sindicatos» com vista a informar as outras direcções sindicais sobre as acções e objectivos aprovados na Grande Lisboa.

Entretanto, os dirigentes do Sindicato estão a desenvolver diligências para uma entrevista com o ministro da Educação até à próxima segunda-feira.

ANDAR — VENDO

3 ass. junto Estação S.ta Cruz de Benfica, trata o próprio. Telef. 97 81 70

JÁ ABRIU O RESTAURANTE PORTA BRANCA

TODOS OS DIAS
UMA ESPECIALIDADE

RUA DO TEIXEIRA, 35,
(BAIRRO ALTO) TELEFONE 32 10 24



Abrimos uma nova era na refinação de petróleos em Portugal.

Somos o apoio e fonte de energia de mais indústrias e de mais serviços.

Acompanhamos activamente a dinamização da economia nacional.

Agrupamos 7000 trabalhadores numa grande Empresa Pública.

Criamos uma nova dimensão. Temos um novo símbolo uma nova marca



PETROGAL
sempre em tempo de futuro

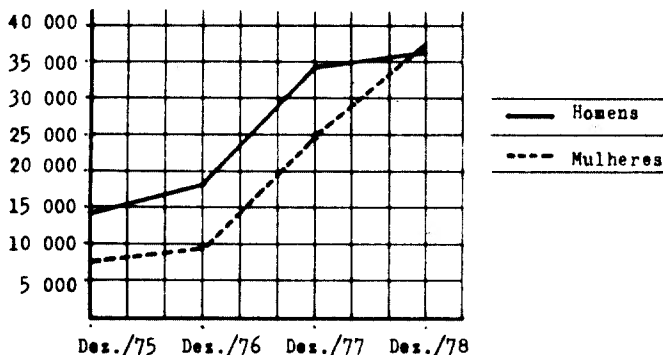
EM DEZEMBRO DE 78

Subsídio de desemprego pouco beneficiava os "de cá"

No fim do último ano o subsídio de desemprego apenas beneficiava 24,1 por cento dos desocupados inscritos na Direcção dos Serviços de Emprego - revelam os serviços de informação do Ministério do Trabalho.

Os desempregados oriundos das ex-colónias constituíam a maioria (66% em Dezembro de 78, contra 12,2% de desempregados residentes), facto que permite concluir que «a protecção dos desempregados residentes é baixíssima e, pior ainda, apresenta em Dezembro de 1978 um valor menor que o de dois anos antes».

Quanto a estes últimos, provém, na sua maioria, das actividades comerciais e hoteleiras (20,9%), da indústria têxtil, de vestuário e do couro (20,3%), e da construção civil e obras públicas (16,7%). Em relação a 1975, ano em que o subsídio foi criado, verifica-se um aumento de representatividade por parte dos dois primeiros sectores, e uma quebra acentuada da indústria de construção civil, «actividade que no intervalo considerado melhorou de situa-



O quadro, divulgado pelo Ministério do Trabalho, mostra a evolução registada quanto ao número de desempregados que recebem subsídio, discriminado por sexos

ção».

De notar igualmente que no ano passado, pela primeira vez, o número de mulheres subsidiadas ultrapassou o número de homens nas mesmas condições.

O número de desempregados oficialmente inscrito (cerca de 303 mil, na data considerada) está longe de corresponder ao desemprego real, que é muito mais vasto: as estimativas mais benévolas falam em aproximadamente meio milhão. Por isso, os dados divulgados

pelo Ministério do Trabalho correspondem, na realidade, a percentagens ainda mais baixas de subsidiados.

O novo sistema de subsídios de desemprego, criado recentemente pelo Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo contribuirá, segundo se espera, para uma evolução positiva desta situação, enquanto prosseguem os estudos para uma «revisão de fundo do sistema de protecção contra os efeitos do desemprego».

COM EXCEPÇÕES NA BANCA

Candidatos unitários vencem eleições para a gestão das EPs

A opção por candidatos unitários de esquerda tem caracterizado as eleições para o cargo de representantes dos trabalhadores nos conselhos de gestão das empresas públicas e do sector empresarial do Estado.

Estão neste caso empresas como a EDP - Electricidade de Portugal, a Imprensa Nacional - Casa da Moeda, a Covina - Companhia Vidreira Nacional, a Rodoviária Nacional, a CTM - Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, a Fisipec - Fibras Sintéticas de Portugal, a Quimigal (ex-CUF), a Uniclair, e a Sonadel.

Na banca nacionalizada, no entanto, verificou-se uma predominância de eleitos afectos à direita, que contaram com o apoio dos núcleos locais do PSD. Para o efeito terá contribuído a autonomização de candidaturas por parte do PS, que se traduziu numa fuga de votos à esquerda, com resultados por vezes insignificantes para os socialistas.

Não obstante, os candidatos unitários venceram no Banco Fonsecas e Burnay (1.183 votos, contra 1.158), na Caixa Geral de Depósitos (2.241, contra 1.135 a favor do segundo candidato mais votado), e no Crédito Predial Português (661, contra 564). Nos restantes bancos, a soma de votos da candidatura unitária e da candidatura PS mostrava uma franca predominância das forças de esquerda.

Na Imprensa Nacional - Casa da Moeda concorria o único candidato, que obteve 746 favores (contra 128). Todavia, esta é uma das empresas públi-

cas onde o Ministério das Finanças impediu o reconhecimento imediato da eficácia da votação. Os trabalhadores não têm intenção de abdicar dos direitos que a lei lhes atribui, e, nessa medida, acorreram em massa às urnas (afluência de 71,56 por cento).

Quanto à EDP, embora se desconheçam os resultados globais e definitivos, pode considerar-se eleito por grande maioria o candidato unitário de esquerda, eng.º Lúcio da Silva Fidalgo. Os últimos números conhecidos atribuíam-lhe 2.800 votos, contra 1.700 a favor do candidato de direita, e 800 do candidato socialista.

Na Fisipec, Carlos Saraiva

Alves era o único candidato, tendo obtido 306 votos (nulos e brancos foram 420). A afliência foi de 68,1 por cento.

Na Rodoviária Nacional foi eleito o dr. José Oliveira Covas, que tinha um único opositor. A diferença de votações excede em muito os quatro mil votos. Com uma percentagem de votos favoráveis de 88,5 por cento, o operário Rita Machado foi, por seu turno, eleito para o conselho de gerência da Covina. Era o único candidato.

Quanto aos trabalhadores da CTM, elegeram o candidato da unidade, Fernando Manuel Vilalobos Filipe. Havia mais três candidatos.

CGTP-IN e MURPI protestaram contra alterações na Previdência

O secretariado da CGTP-Intersindical tornou público um protesto contra a substituição das funções das comissões administrativas das Caixas de Previdência por comissões instaladas nos Centros Regionais de Segurança Social.

Em comunicado divulgado à Imprensa, a CGTP-IN sublinha que tais comissões não incluem representação sindical, a qual seria assim afastada da gestão das instituições de segurança social.

«Este facto» - acrescenta o comunicado - «representaria uma inequívoca violação dos preceitos constitucionais, que

atribuem aos trabalhadores, através das suas organizações, o direito de participarem na gestão da segurança social.»

Esta posição foi já transmitida à Primeiro-Ministro, ao Ministro dos Assuntos Sociais e ao secretário de Estado da Segurança Social.

Também o MURPI - Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos - repudiou a mesma decisão, em comunicado ontem divulgado.

«Se, por motivos relacionados com as juntas médicas, existem dezenas de milhares de requerimentos de pensão de invalidez a aguardar despacho, alguns desde 1974, o que será no futuro sem os representantes dos trabalhadores a fazerem pressão?», interroga-se o documento.

De resto o MURPI considera que «o afastamento dos representantes dos trabalhadores da posição que, constitucionalmente, lhes é devida não está de acordo com as afirmações de desejo de conciliação social feitas pela Sr.ª Primeiro-Ministro e será, também, motivo de agravamento de protecção dos direitos dos reformados».

A questão será abordada hoje, no I Encontro Nacional do MURPI para Estudo e Análise de Problemas dos Idosos e Inválidos, que está a decorrer na Voz do Operário. Os trabalhos ocupam três secções, estando marcado para as 17 horas o plenário de encerramento, onde serão aprovadas as conclusões deste Encontro.

Delegados dos Químicos apoiam suspensão da "greve"

Os delegados sindicais químicos do distrito de Lisboa manifestaram o seu «apoio e confiança» às estruturas sindicais para negociar a revisão do acordo colectivo de trabalho da Petroquímica e Gás de Portugal.

A etapa já alcançada, com um aumento salarial de cerca de 23 por cento e a obtenção de um acordo para que todos os complementos sejam indexados - considera-se em comunicado - representa «uma importante vitória».

A decisão das federações envolvidas no processo de sus-

pendar a greve convocada para a próxima segunda-feira é, assim, apoiada pelos delegados sindicais químicos, que sublinham as «fortes incompreensões que poderiam advir do corte de gás à cidade», nomeadamente «pelo perigo que oferece».

A empresa pública Petroquímica e Gás de Portugal (PGP), com instalações em Cabo Ruivo, produz essencialmente gás de cidade e amoníaco, sendo responsável pelo abastecimento à capital do primeiro destes produtos - lembra a ANOP.

Campanha Fiat "conduzir mais seguro"



do seu Fiat

Gratuitamente, verificamos a direcção, pneus, suspensão, travões, sistema de iluminação e limpa-vidros.

No final deste exame, ser-lhe-á entregue o parecer especializado da assistência Fiat, sobre o estado de segurança do seu veículo. Beneficiará ainda - em todas as oficinas da rede assistencial - de condições excepcionais nas peças originais Fiat, utilizadas nas intervenções eventualmente recomendadas para pôr o seu Fiat em condições de conduzir mais seguro.

Marque, antecipadamente, o exame gratuito do seu carro!

15 NOVEMBRO A 31 DEZEMBRO
em toda a rede assistencial Fiat

(Fiat Portuguesa, Concessionários e Oficinas Autorizadas)



a responsabilidade de ser **FIAT**

MONTEPIO GERAL

AGÊNCIA EM MOSCAVIDE

NOVAS INSTALAÇÕES

Informamos que, a partir de segunda-feira, dia 19, os nossos serviços passam a funcionar na

AV. DE MOSCAVIDE, 30-A

O dr. Lima Neves, terceiro candidato por Lisboa (Independente), cabeça de lista à Assembleia Municipal da Amadora e segundo para a Câmara da Amadora estará presente em várias sessões: Carcavelos às 10.30 h, convívio com os ocupantes do bairro da Quinta Nova, S. Domingos de Rana, às 13 h, almoço convívio, Madorna, às 16 h, sessão no Instituto da Sagrada Família, Pai do Vento (Amoreira), às 20 h, realiza-se um jantar-convívio; Amoreira, sessão de esclarecimento às 21.30 h.

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

PS

Ribeiro Cardoso

PORTO, 17 — Com a sala do Coliseu completamente cheia de uma multidão vibrante, o PS realizou ontem à noite o maior comício desta campanha — e um comício marcadamente diferente do que tem sido hábito até aqui. Isto é: um comício de esquerda.

Na verdade nos cinco discursos que encheram a noite (falaram os candidatos pelo distrito do Porto, Adelino Teixeira de Carvalho e Fernanda Gomes, o cabeça de lista por Braga, Salgado Zenha, o secretário-geral do PSOE, Filipe Gonzalez, e Mário Soares) a tônica foi de ataque frontal à «Aliança da Direita», um «iceberg cuja parte escondida é o fascismo», e de defesa do socialismo, obviamente o classificado de democrático.

Até Mário Soares, que nestas coisas costuma ser muito cuidadoso, distribuindo de modo igual os seus ataques à AD e à APU, foi mais comedido no que à esquerda se refere: apenas falou uma vez no nome do dr. Álvaro Cunhal, ao debruçar-se sobre a

questão do voto útil, e só atacou a Aliança Povo Unido quando a classificou de «Aliança dos comunistas consigo próprios» apelidando o MDP/CDE — como vem fazendo desde o início da campanha — de «comunistas envergoados». Isto, naturalmente quando glozou um dos seus temas preferidos: o PS apresenta-se ao eleitorado com a sua cara enquanto os outros «se disfarçaram».

Mesmo assim foram referências delicadamente mais «meigas» de que é costume, e compreende-se que assim tenha sido: a multidão que enchia a sala assobiava e pateava fortemente os nomes de Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Ribeiro Teles e Kaúlza de Arriaga (sempre que eram pronunciados pelos oradores) gritando espontaneamente «A reacção não passará», ao passo que nos ataques à esquerda apenas se limitou a tímidos, rápidos e não generalizados assobios.

Para além disso, na sala decorada com bandeiras vermelhas e cartazes os «slogans» que frequentemente interrompiam quem falava eram «Só, só, só PS», «O povo vai votar o PS vai ganhar», «O povo não aceita a Aliança da Direita», «assim se conhece a força do PS».

DA DIREITA ESFRANGALHADA AO GRÂNDOLA VILA MORENA

Soares e Gonzalez chegaram atrasados ao comício do Coliseu. Apesar dos bilhetes marcados para o avião da noite Lisboa-Porto, acabaram por vir de automóvel, a toda a pressa, uma vez que surgiu o receio de qualquer atraso na TAP, por um lado, e não tiveram tempo, por outro, de apanhar o foguete das 17 horas (Gonzalez tinha chegado a meio da tarde por linha aérea e proveniente de Madrid).

Quando entraram no Coliseu foram aplaudidos vibrantemente — e, logo de seguida, o presidente do PS, António Macedo, comovido e entusiasmado, deu início ao comício. Falou de improviso, metendo o discurso que trazia preparado no bolso, e, como se esperava, atacou à direita, «essa direita esfrangalhada, essa AD em que há uns quantos liberais, uns quantos centristas, uns quantos cristãos, mas que tem o apoio do MIRN, da CAP e da CI, e as bênçãos do ELP e do Partido do Progresso». Uma direita que — disse — «é preciso vencer a todo o custo».

Depois de terem falado os dois

candidatos pelo círculo do Porto (já referidos) discursou Salgado Zenha.

Foi uma intervenção breve também com o acento tónico na necessidade da vitória do PS e da derrota da direita, pois «uma vitória da AD seria a vitória do fascismo, a vitória do Kaúlza». Zenha criticou depois os ataques de Sá Carneiro aos militares de Abril.

(De referir que, pela primeira vez desde o início da campanha o enviado do «DL» ouviu no final de um comício do PS, a Grândola Vila Morena, difundida através da instalação sonora e cantada em coro pela assistência de braço dado).

DO SOCIALISMO

Felipe Gonzalez foi o orador seguinte. Acarinhado pelos militantes do PS, recebido com gritos repetidos, de «PSOE, PSOE, PSOE», o secretário-geral dos socialistas espanhóis teve desde logo o cuidado de vincar o significado da sua presença na cidade do Porto:

«Não venho participar nas eleições portuguesas, que vós bastais para as ganhar. Venho aqui apenas como responsável do socialismo em Espanha e também como militante da Union General dos Trabalhadores do meu país» — disse.

Depois Gonzalez falou do socialismo, cuja essência é «a justiça mais liberdade» para percorrer o caminho que levará «a uma sociedade mais justa» e, glossando um tema caro a Soares, dirigiu-se a quem o ouvia insistindo que o socialismo não pode construir-se «sem uma base militante», sem uma base que «leva a todo o lado a mensagem do socialismo».

Por fim falou da «tendência maioritária do socialismo» acrescentando que «os socialistas não podem fazer demagogia». Nem de propósito concluiu de seguida afirmando que «à esquerda do socialismo não há nada porque a esquerda é o socialismo».

O DISCURSO HABITUAL

O último orador foi Mário Soares. Visivelmente satisfeito com o ambiente que o rodeava o secretário-geral do PS falou durante 45 minutos.

Com a excessão da já referida moderação nos ataques à esquerda, a sua intervenção, o que não admira, foi idêntica às que tem vindo a pronunciar desde o início da campanha.

Debruçou-se sobre a questão do Governo que sairá destas eleições, insistindo que quem ganhar deve governar. Acrescentou, contudo, que a direita já tinha dito que se ganhasse («hipótese absurda») iria modificar a Lei Eleitoral, tentaria fazer aprovar uma lei referendo para substituir e subverter a Constituição, modificaria as leis económicas que integram o sistema constitucional vigente. O que — lembrou — deixava bem claro que se a direita ganhasse surgiria de imediato um grave conflito com o PR e outros órgãos de soberania que poderia levar à destruição do «espírito do 25 de Abril» (Soares, apesar disto não disse se o PS se oporia ou não a um governo da A.D.).

Depois referiu-se ao PS como a única alternativa à direita dando especial relevo às recentes declarações de Magalhães Mota e outros dissidentes do PSD que, dada a viragem deste partido à direita, não vem melhor do que votar PS; pegou na «vocação maioritária do socialismo» referida por Gonzalez e mostrou

como em Portugal «é isso mesmo que se verifica» — deteve-se na questão dos disfarces dos outros partidos e do rosto lavado do PS; insistiu que o seu partido esteve no Governo apenas dois anos, em vez dos quatro que tinha pensado estar — e afirmou que, agora, numa conjuntura económica mais favorável, o PS seria capaz de pôr em prática uma série de reformas sociais que tinha programado; explicou o porquê da campanha «porta a porta» seguida pelo PS em detrimento dos grandes comícios como aquele que ali se realizava, garantiu que no PS não há demagogia; apelou para os militantes do seu partido para fazerem a propaganda do socialismo em todo o lado; acabou por afirmar que «a procissão ainda vai na praça» e os militantes do PS ainda virão para a rua mostrar «a nossa força».

O comício acabou com vivas ao PS e ao Porto. Quando a assistência saiu no átrio do Coliseu havia majorettes e bombos do Clube Desportivo Cultural Lisboense, Matosinhos.

Por fim, uma referência à constituição da mesa que presidiu a este comício: para além de Soares, Gonzalez e Zenha ali se encontravam Manuel dos Santos, Gomes Fernandes, Carlos Laje, José Luís Nunes, Carlos Brandão, Rui Vilar, Maria Barroso, Carmen Romero (mulher de Gonzalez) e Tito de Moraes. Sem esquecer António Macedo, o presidente do PS.

Comunicado do PS

No passado dia 14 de Novembro, o «Diário de Lisboa» noticiava a propósito de uma sessão de esclarecimento do PS em Maceira Liz o seguinte: «Gonçalves e assistentes faltaram ao comício de Maceira Liz».

Com efeito, Maldonado Goncalves esteve primeiramente escalado para uma sessão de esclarecimento em Maceira Liz, mas acontecimentos imprevistos de última hora impediram a sua ida. Foi por isso que, embora anunciado de véspera nos jornais diários e noticiários da RTP e RDP, a propaganda feita lo-

calmente, quer escrita, quer sonora, não anunciava o camarada Maldonado Goncalves.

Talvez algumas pessoas, incluindo o jornalista sr. Ribeiro Cardoso, estivessem somente informados das notícias difundidas na véspera. A grande maioria da população de Maceira Liz, incluindo obviamente as centenas de trabalhadores e operários da empresa de cimentos, sabia que Maldonado Goncalves não poderia estar presente.

Aproveita-se para anunciar que o camarada Maldonado Goncalves irá de facto a Maceira

Liz e com ele alguns sindicalistas afectos à central democrática UGT, no próximo dia 23, às 21.30 na casa do pessoal.

N.R. — Obviamente não temos nada a objectar à nota do Partido Socialista. O jornalista do «DL», que não recebera qualquer indicação do cancelamento da deslocação de Maldonado Goncalves, limitou-se a constatar que, entre os poucos assistentes, se desconhecia também que aquele dirigente socialista não estaria presente. Foi isso que o «DL» relatou.

UEDS

Derrotar a direita e conseguir uma alternativa de Governo de esquerda

FARO, 17 — Crêem alguns militantes e dirigentes da UEDS que o Algarve pode ser um bom alfabetizador de votos para o partido. Lopes Cardoso, 1.º secretário da União da Esquerda para a Democracia Socialista, apareceu ontem ao fim da tarde em Loulé, seguindo depois para uma sessão em Faro acompanhada de César Oliveira que é cabeça de lista pelo distrito. É aliás o único dos candidatos que não é natural nem residente no Algarve.

As intervenções de Lopes Cardoso tanto em Loulé como em Faro, no Salão de Música Velha, e no Ginásio da Escola Comercial, respectivamente, tiveram uma tônica comum: a candidatura da UEDS não divide de forma alguma a esquerda. Não divide porque nunca esteve nada, pelo que é um falso problema. A UEDS nada promete, nem sequer pede que votem nela. Apenas explica o que é e o que pretende e deixa à consciência do eleitorado de esquerda a sua opção final.

Os debates foram animados, as perguntas muitas e centradas na questão da continuação da NATO, da adesão de Portugal à CEE, da Reforma Agrária e sempre, sempre a questão ob-

sidiante do voto útil. Lopes Cardoso foi bem claro (aliás todas as suas intervenções, acaloradas, foram duma lógica quase irrefutável) no desmontar dos dados viciados que assistem a muitas das preocupações do eleitorado de esquerda. E perguntou, tendo implicita a resposta, porque é que a APU não desiste do distrito de Bragança em favor do PS e porque é que o PS não desiste em Beja a favor da APU. Ora se nem um nem outro acreditam que a desistência lhes pertence e é útil porque é que a UEDS há-de desistir quer num lado ou no outro?

A UEDS, através do seu memorando mandado aos partidos de esquerda, não escondeu que, caso tivesse sido aceite uma plataforma mínima de entendimento, condição «sine qua non» para uma alternativa de esquerda, estaria na disposição de desistir.

Mas para tal teriam que lhe ser dadas garantias do cumprimento de um programa anteriormente acordado em torno de uma mesa de negociações. Assim, tal como os acontecimentos surgiram, a UEDS não vê lógica alguma na opinião expressa pela APU ao dizer que devia desistir para não

desunir o que nunca esteve unido — a esquerda. Desistir nestas condições era passar um cheque em branco, disse Lopes Cardoso.

Por outro lado, reafirmou o que consta do manifesto eleitoral.

A esquerda não é couteada nem latifundio quer do PS quer do PC, e a democracia mal iria se as eleições e a natureza do voto fossem apenas consequência ou derivados das máquinas eleitorais que às vezes, na expressão saborosa de Lopes Cardoso, mais parecem detergentes onde não faltam os glutões, glossando um anúncio publicitário que fez carreira da TV.

A resposta ao memorando enviado pela UEDS foi sintomática: o PC recusou-o oralmente, o MDP/CDE fez sua a posição do PC, só que por escrito, o PS, pela boca do seu secretário-geral, negou legitimidade à UEDS como se para essa legitimidade ser reconhecida fosse necessário o aval do Willy Brandt ou os automóveis oferecidos, com chancela alemã social-democrata, para fazer a campanha — ironizou o «leader» da UEDS — a UDP não se dignou sequer responder. Entre os participantes da sessão de Faro

havia alguns simpatizantes da APU e mesmo do PS e fizeram perguntas.

Lopes Cardoso dissera pouco antes: também não vamos dizer às pessoas que não votem na APU, não votem no PS. Também não lhes dizemos que votem na UEDS. Nós apenas lhe explicamos o que é votar na UEDS.

QUEM É QUEM

César Oliveira é, como já dissemos, o cabeça de lista das candidaturas da UEDS no círculo de Faro. Sobejamente conhecido quer como dirigente juvenil em 1961/62, expulso da Universidade de Coimbra em 1962, quer como historiador e membro do Conselho Directivo Nacional da UEDS e do Secretariado Executivo Nacional.

O segundo nome efectivo é Dorilo Seruca, de 29 anos de idade, economista e técnico da Secretaria de Estado das Pescas, em Olhão, fundador da secção do PS em Vila Real de Santo António, deputado à Assembleia Constituinte pelo PS. Concorre como independente.

São ainda candidatos efectivos Júlio Mesquita, 48 anos de idade, engenheiro técnico elec-

tromecânico e professor do Ensino Técnico, João Moitinho, 31 anos, arquitecto, técnico responsável dos bairros SAAL/Sotavent, dinamizador das comissões de moradores, independente, Jacinto Romão, 34 anos, trabalhador da indústria hoteleira, delegado sindical do Hotel Alvor/Praia, Filomeno Marinho, 53 anos de idade, comerciante, fundador da secção do PS em Vila Real de Santo António, dinamizador das associações recreativas e despor-

tivas, ex-militante do PS, membro do Conselho Directivo Nacional, da UEDS, Domingo Pires, 23 anos, estudante, dirigente associativo, Manuela Martins, 45 anos, empregada de escritório, foi membro de várias comissões de trabalhadores da Lusotur Vilamoura, ex-dirigente do Sindicato dos Escritórios de Faro, Carlos Barnabé, 39 anos, operário electricista, foi membro da CT do Hospital de Faro e candidato a deputado nas listas do PCP à Assembleia Constituinte.

CNE examina o "caso" do Palácio de Cristal

A propósito de um «diferendo» surgido no Porto, entre a UEDS e a APU e o governo civil daquela cidade, a Comissão Nacional de Eleições tentou, em reunião efectuada ontem estabelecer uma solução que satisfizesse todas as partes. O «diferendo» surgiu quando se verificou que o Palácio de Cristal não podia ser utilizado pelos partidos, durante a campanha eleitoral. Dispondo para a APU de dois recintos em

alternativa, um dos quais ao ar livre, a CNE procurou por intermédio de um delegado seu resolver a questão com a UEDS, cujo mandatário é Polónio Sampaio e o governador, do Porto, Cal Brandão. Entretanto, a CNE apreciou outros problemas que lhe foram colocados por magistrados, a propósito do processo de apreciação das candidaturas para as eleições autárquicas. («DL»/ANOP)

ASIA

Mulheres e negros vão ser libertados da embaixada dos EUA em Teerão

As mulheres e os negros que se encontram sequestrados no edifício da embaixada dos EUA em Teerão deverão ser imediatamente libertados — segundo ordem dada pelo «ayatollah» Komeiny e esta manhã transmitida pela Rádio Nacional iraniana. Deste modo, se confirma a informação dada há dias pelo ministro iraniano dos NE e logo desmentida por estudantes que mantêm a embaixada ocupada e um número de reféns, compreendido entre 62 e 80 (há dúvidas sobre isto), ali retido desde o passado dia quatro.

Soube-se que anteontem o cozinheiro da embaixada (o italiano Luigi Salvia, de 51 anos) fora posto em liberdade. A noti-

cia só foi conhecida ontem quando ele telefonou para a mãe. Salvia aguarda a todo o momento a sua saída do Irão.

Enquanto isto, toma cada vez mais força dentro dos EUA a opinião de que o xá deve sair do país. Os jornais insistem nesta opinião e acusam o milionário David Rockefeller de ser responsável pelo internamento do ex-xá num hospital norte-americano, dadas as relações de amizade que existem entre os dois. Parece, no entanto, que esse solução não acalmará os iranianos. Ontem os estudantes que ocupam a embaixada foram brindados com a maior manifestação realizada desde o dia quatro em apoio da ocupação frente

ao edifício da embaixada. As agências salientam que as organizações marxistas do país se juntaram aos manifestantes.

Hoje os estudantes advertiram seriamente os EUA de que a saída do xá para um país qualquer não resolveria nada.

Ontem correram rumores de que os EUA pensavam numa operação militar contra a embaixada. Mas esses rumores foram oficialmente desmentidos nos EUA. Os ocupantes afirmaram aos jornalistas que se tal se desse, há sete ou oito reféns que seriam os primeiros a ser mortos porque são espíes.

Ontem os mercados internacionais entraram em pânico quando correu o rumor de que o Irão deixaria de receber dólar como pagamento dos fornecimentos do petróleo. Contudo, essa informação foi desmentida

pelo ministro iraniano dos Petróleos.

Nos EUA, o juiz Aubrey Robinson ordenou ao Governo que levantasse a proibição imposta a manifestações de iranianos nos EUA e disse não haver quaisquer provas de que os reféns sequestrados em Teerão corressem risco.

O presidente Carter viu-se obrigado pela terceira vez em duas semanas a cancelar projectadas viagens de campanha eleitoral para se manter ao corrente da situação.

Por último, um jornal libanês pro-palestiniano «As Safir» informa que um emissário de Yasser Arafat, dirigente da OLP, teria ido a Teerão fim de transmitir ao «ayatollah» Khomeiny uma mensagem secreta respeitante a uma próxima intervenção militar dos EUA.

Acordo na Coreia do Sul

Os dirigentes dos dois principais partidos políticos sul-coreanos estão de acordo sobre uma nova constituição que institua uma quarta república, soube-se hoje em Seul.

Esta convergência das duas formações rivais contrasta niti-

damente com a confrontação que reinava entre elas antes do assassinio do presidente Park.

Os dois líderes são partidários duma consulta alargada à opinião enquanto a comissão parlamentar especial deliberará sobre o projecto constitucional.

AFRICA

Acordo quase total sobre a Namíbia

Terminaram em Genebra as conversações sobre a desmilitarização das fronteiras da Namíbia com um acordo quase geral.

Todas as partes envolvidas concordaram com esta ideia com excepção da África do Sul, que deverá dar a sua resposta final num prazo «muito curto» — disseram fontes das Nações Unidas, responsáveis pela conferência.

Brian Urquhart, subsecretário-geral da ONU para os Assuntos Políticos Especiais, disse que as reuniões foram «extremamente úteis» e decorreram com um «espírito muito positivo».

O único tema em discussão durante os cinco dias da confe-

rência foi a criação de uma zona desmilitarizada, que não modifica em nada o plano geral da ONU para a independência da Namíbia, aprovado pelo Conselho de Segurança, indicou Urquhart.

● **MOÇAMBIQUE** — A empresa moçambicana COMAG venceu a acção judicial que decorria num tribunal da África do Sul acerca dos aviões ligeiros levados em Setembro para fora de Moçambique. Rolando Mendes, o antigo proprietário daquela companhia de táxis aéreos foi detido pelas autoridades sul-africanas e deve ser levado a julgamento — noticia-se hoje em Maputo.

Rodésia: só falta regular o cessar-fogo

Depois de se ter alcançado um acordo de princípio quanto ao período de transição para a independência a Conferência de Londres entra numa segunda fase, destinada a alcançar um acordo de cessar-fogo.

O plano britânico para a Rodésia, cuja discussão se iniciou há cerca de dez semanas, prevê a manutenção separada das tropas do actual regime e da Frente Patriótica do Zimbábue ficando ambas sob controlo de um governador britânico.

Cerca de 16 mil homens integram o exército da organização nacionalista, enquanto as tropas comandadas pela minoria branca rodésiana são avaliadas em 12 mil soldados dos quais 80 por cento negros.

Fontes britânicas afirmaram que Carrington tenciona terminar as conversações sobre o cessar-fogo no final da próxima semana, o que implicará a nomeação e envio para Salisbúria do representante britânico dentro de duas semanas.

Golpe frustrado nas Seychelles

Us 75 pessoas detidas desde ontem nas ilhas Seychelles no oceano Índico estavam implicadas numa conjura destinada a «semear a confusão e o terror na população» e a derrubar o governo, segundo se soube de fonte governamental.

Soube-se da mesma fonte que até ontem à noite o número de pessoas detidas atingira 90. As manifestações estudantis do mês de Outubro faziam parte

desta conjura e haveria mesmo mercenários estrangeiros na ilha «que se faziam passar por turistas».

A situação é considerada séria pelo governo.

O estado de emergência foi decretado no país depois da prisão no passado mês de Abril de um mercenário belga, Alfred LeFebvre, que continua detido na penitenciária da capital.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

RELACÕES LESTE-OESTE

"Possíveis acções" da URSS contra planos da NATO

A União Soviética apresentou ontem as suas propostas de desarmamento nuclear europeu em termos históricos. A URSS preveniu que poderá efectuar «possíveis acções» contra os planos da NATO que pretendem instalar armas atómicas norte-americanas.

O comentador Yuri Sibirtsev, escrevendo no jornal «Sovetskaya Rossiya», refere que a «União Soviética não permitirá ser ultrapassada» no campo da superioridade militar.

«Não deverá haver ilusões sobre este assunto» — observa acrescentando que «A União Soviética tem potencialidades industriais técnicas científicas suficientes para realizar acções contra os preparativos de instalação de novos mísseis nucleares da NATO».

O artigo de Sibirtsev foi uma das várias reacções soviéticas à decisão do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO de recomendar o estabelecimento dos mísseis norte-americanos «Pershing 2» na Europa Ocidental.

Relembrando a oferta feita o

mês passado pelo presidente soviético Leonid Brejnev, para a retirada de vinte mil tropas da Europa Ocidental, o «Sovetskaya Rossiya» diz que «tem havido na história poucos casos de diminuição unilateral de forças, mas nunca houve casos em que uma grande potência concordasse voluntariamente em reduzir o seu potencial nuclear».

Por sua vez, em editorial, de 3.500 palavras do seu número de sábado, a «Pravda», órgão oficial do Partido Comunista Soviético, volta a referir-se ao problema, denunciando o «perigo imenso de semelhante iniciativa» e afirmando que Washington, ao propor aos parceiros da NATO, a instalação de «600 novos mísseis nucleares na Europa» deseja «afastar dos territórios de Além-Atlântico a ameaça de uma eventual resposta nuclear dirigindo-a consideravelmente contra o território da Europa Ocidental».

«O perigo é imenso. Procurar diminuir-lo significa enganar a opinião pública, escondendo desta o estado real das coisas», conclui a «Pravda».

EUROPA

O RAPTO DE RUPEREZ Contactos Governo-ETA?

Sete dias após o sequestro de Javier Ruperez e apesar das intensas investigações e dos rumores sobre possíveis contactos entre representantes do governo e da ETA, nada se sabe de concreto sobre o paradeiro do dirigente da UCD.

Em Madrid, onde se supõe que se encontra o sequestrado, prosseguem as investigações por parte de responsáveis da segurança do Estado e da Polícia e de dois comandos dos «Grupos de Operações Anti-Terroristas», bem como de outro comando es-

pecializado da Guarda Civil.

Nos últimos dias, efectuaram-se na capital vinte prisões para averiguações, enquanto foi libertada no País Basco a maioria dos presos por alegada ligação com a ETA político-militar e que a Polícia supunha estarem ligados a este caso.

Quase toda a Imprensa espanhola de sexta-feira refere rumores sobre possíveis contactos oficiais entre o governo e a ETA, mas não existe qualquer confirmação oficial.

Fumos cancerígenos sobre Istambul

O casco de um petroleiro romano arde no molhe de Istambul, cobrindo a cidade de um lençol de fumos tóxicos.

O «Independenta», de 88.690 toneladas, explodiu e incendiou-se, na quinta-feira, após uma colisão com o cargueiro grego «Evrialy», no apertado estreito do Bósforo, que liga o Mediterrâneo ao Mar Negro.

O ajudante do procurador público, Tarik Goksu, que tem o caso em mãos, disse que estava certo que mais de 40 pessoas a bordo do Independente tinham morrido. Apenas três tripulantes conseguiram pôr-se a salvo, a nado, após a colisão, quando

uma série de explosões estilhaçou janelas, numa área de quilómetros ao longo da costa.

Com o petroleiro derretendo-se à vista de centenas de milhares de pessoas, os principais peritos em poluição da Turquia advertiram os habitantes da área coberta pelos fumos para que mantivessem as suas janelas fechadas, ajudando-os a protegerem-se dos gases venenosos. O professor Fikret Baykat, presidente do Instituto de Estudos do Meio Ambiente de Istambul, advertiu que os gases poderiam causar o cancro e as pessoas deviam evitar comer peixe pescado na área.

Gromyko visita Madrid na próxima semana

Na primeira visita de um ministro soviético dos Negócios Estrangeiros a Espanha, chega a Madrid na segunda-feira Andrei Gromyko. O ministro retribui assim a visita que em Janeiro deste ano fizera a Moscovo Marcelino Oreja.

Gromyko entrevistou-se com o seu colega espanhol e será recebido pelo primeiro-ministro Suárez e também pelo rei Juan Carlos, a quem transmitirá um convite oficial para que o soberano espanhol visite a União Soviética. Esta visita está prevista desde há tempo e Mos-

covo tem manifestado o desejo de que se concretize quanto antes.

Entre os assuntos que Gromyko tratará com o seu colega espanhol, figuram problemas relacionados com a próxima celebração, dentro de um ano, da Conferência Europeia de Segurança e Cooperação Europeia em Madrid, distensão na Europa e, relações bilaterais.

Admite-se ainda que os chefes da diplomacia dos dois países comentem a entrada da Espanha na CEE e na NATO e abordem o tema do terrorismo internacional.

CONCURSO O 150.000



O 150 000" veículo British Leyland montado em Portugal um MINI 1000 girrissimo vai ser sorteado pelos Clientes que comprem entre 1 de Outubro e 31 de Dezembro de 1979 Austin — Mini — Morris Triumph — Rover — Jaguar Land-Rover



Visite o seu Concessionário Austin — Morris nestes dias de comemoração. **BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL** Vontade de futuro

AMÉRICA

Lidia Gueiler assumiu a Presidência da Bolívia

A sr.^a Lidia Gueiler, militante progressista de 56 anos, assumiu a noite passada a Presidência da Bolívia, na esperança de resolver a crise provocada por um golpe de Estado militar, em 1 de Novembro, que derrubou o presidente civil, Walter Guevara Arze.

A sr.^a Gueiler, a primeira mulher a tornar-se chefe de Estado constitucional da Bolívia, foi eleita unanimemente pelo Congresso Nacional após cinco dias de negociações entre políticos e as Forças Armadas.

Desde 1931, a Bolívia teve 29 presidentes, dos quais 12 foram depostos, um foi linchado e um se suicidou. Houve 17 presidentes militares nesse período e a sr.^a Gueiler torna-se o 12.^o civil no cargo.

Os militares tinham anteriormente apoiado o coronel Alberto Natusch, que chefiou o golpe de 1 de Novembro, como líder de um proposto triunvirato governamental, envolvendo as Forças Armadas, o Parlamento e sindicalistas.

Contudo, após a Federação Operária da Bolívia (COB) ter rejeitado a proposta, na quinta-feira à noite, as Forças Armadas concordaram em devolver o poder ao Parlamento.

Mais de 200 pessoas morreram em lutas de rua, desde o golpe de Estado de Natusch, há duas semanas.

A Bolívia regressou a um regime civil, em Agosto passado, pela primeira vez em 10 anos, quando o governo militar do general David Padilla entregou voluntariamente o poder ao Parlamento.

O Congresso Nacional escolheu Walter Guevara Arze como presidente interino, após os três principais candidatos não terem conseguido a maioria absoluta dos votos nas eleições de Julho.

Agora, a sr.^a Gueiler, membro de uma facção dissidente do Partido Revolucionário Nacionalista chefiado pelo líder trabalhista, Juan Lechin Oquendo, tem um mandato interino, até 8 de Agosto do próximo ano.

A sr.^a Gueiler é a segunda mulher do mundo a ocupar o cargo de presidente constitucional.

A única outra foi Maria Estela Peron, da Argentina, que sucedeu a seu marido, Juan Peron, em 1974, quando este morreu. A sr.^a Peron foi deposta por um golpe de Estado militar, em Março de 1976.

Dirigindo-se à multidão, a noite passada, em frente do palácio presidencial, a sr.^a Gueiler disse: «Estou aqui porque vós o decidistes. Acabaram-se os golpes de Estado na Bolívia».

Isto é uma vitória do meu povo e uma consequência da minha luta revolucionária de há 30 anos».

A multidão gritou em resposta: «Militares para os quartéis».

● EUA — O ex-presidente Richard Nixon teria recebido meio milhão de dólares da Mafia por ter exercido o seu direito de clemência, em 1971, a favor do antigo chefe do sindicato dos «Teamsters» (Camionistas), Jimmy Hoffa, segundo afirmou hoje o jornal «Arizona Republic».

● BRASIL — No subúrbio de Anchieta e no de Belford do

Roxo no Rio de Janeiro foram descobertos dois cadáveres baleados com vários tiros e com vestígios de algemas, vítimas do «Esquadrão da Morte». O corpo que apareceu em Anchieta é do técnico Milton Fernandes, de 28 anos, levado ontem de sua casa por seis homens armados de metralhadora, os quais afirmaram pertencer à Polícia.

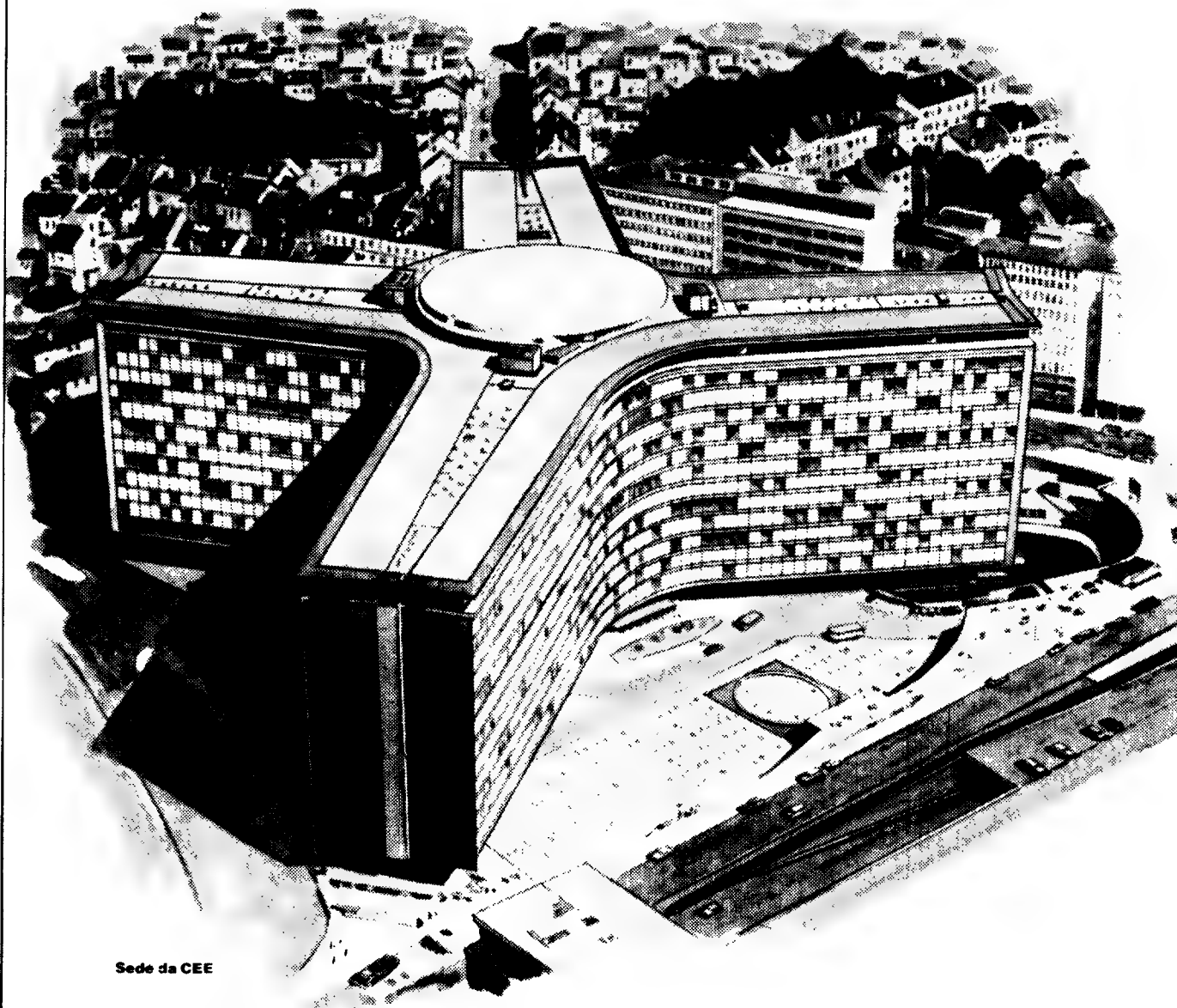
● EUA — O presidente Carter

nomeou o financeiro de Chicago Philip Klutznick, para o cargo de secretário norte-americano do Comércio. Klutznick, de 72 anos, presidente do Congresso Mundial Judaico, substituirá Juanita Kreps, que se demitiu do cargo no passado dia 1 deste mês. O novo secretário foi presidente do «Bnai Brith» e é um importante angariador de fundos para os judeus. É também chefe da Comissão Execu-

tivo da Companhia de Investimento Urbano e Desenvolvimento. Klutznick representou ainda os Estados Unidos no Conselho Económico e Social das Nações Unidas e nas Administrações Roosevelt e Truman. Jody Powell, porta-voz da Casa Branca, anunciou que Carter nomeou também Luther Hodges Jr. para o lugar de vice-secretário do novo Departamento do Comércio.

BANCO FONSECAS & BURNAY em BRUXELAS

2-4 Boulevard du Berlaimont 2^{ème} étage 1000 Bruxelles
Téléphone (02) 2170374 • Telex: 62809 Fonses B



Sede da CEE

MÉDIO ORIENTE

Compromisso sobre o Líbano debatido na Liga Árabe

Um plano de compromisso de paz para o Sul do Líbano será hoje apresentado à sessão final de uma reunião de ministros dos Estrangeiros da Liga Árabe.

Foi aprovado durante a noite por um grupo de trabalho de ministros, e pretende reconciliar as divergências entre o Governo libanês e a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Não foram revelados pormenores do plano e não se sabia se era aceitável, quer para os libaneses, quer para a OLP.

O Líbano pretende uma retirada de todas as partes em conflito do Sul, exceptuando o seu próprio exército e a força de manutenção de paz da ONU (UNIFIL).

A OLP quer manter os seus guerrilheiros na área, embora esteja preparada para reconhecer a soberania do Governo libanês sobre todo o país.

Os ministros preparam uma

cimeira da Liga Árabe, a iniciar-se na terça-feira.

ATENTADO NA SÍRIA?

Guerrilheiros da Irmandade Muçulmana mataram, em Alepo, na Síria, sete soldados e três civis — anunciaram em Beirute fontes falangistas e jornais de direita.

Os incidentes verificaram-se quinta-feira num bairro de Alepo, no momento em que se saudavam os peregrinos islamitas regressados de Meca.

Já anteriormente, membros da Irmandade Muçulmana haviam assassinado em Alepo o director do Bureau para as Instalações Religiosas Islâmicas.

Tanto Alepo como Damasco foram cenário, durante os últimos meses, de numerosos assassinatos políticos.

A série de atentados iniciou-se com a chacina de mais de cinquenta cadetes da escola militar de Alepo.

CIÊNCIA

Descobertas mais luas à volta de Saturno

Um astrofísico norte-americano anunciou ter descoberto uma 12.^a lua — e talvez mais duas — na órbita de Saturno, graças a informações colhidas pela nave espacial «Pioneer 11».

James Van Hallen, da Universidade de Iowa, revelou que provas de existência da nova lua foram encontradas através do exame de «marcas de absorção» ou trilhos na massa de partículas de carga electrónica no campo magnético de Saturno.

«Um objecto desse tamanho (um satélite) absorve partículas oscilando para a frente e para trás num campo magnético como

aquele» — explicou Van Allen. «A nave espacial vê um vácuo de partículas energéticas devido à absorção exercida por um corpo invisível» — acrescentou.

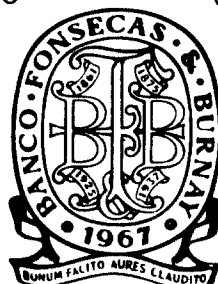
A partir de tal vácuo, os cientistas podem concluir que existe um satélite não detectado que anda na órbita de Saturno.

«Descobrimos pelo menos um satélite que nunca fora confirmado por ninguém» — disse Van Allen. «Há a possibilidade de outros dois».

O cientista revelou que a «Pioneer 11» descobriu cinco «marcas de absorção» ao percorrer a órbita de Saturno em Agosto.

Portugal prossegue a sua expansão nos Mercados Europeus. Por isso, o Banco Fonseca & Burnay rumo agora, com a economia portuguesa, em direcção aos países do Mercado Comum. Com a sua experiência técnica no domínio das «Relações Internacionais de Troca», reforçará a representação

portuguesa, fomentando novas oportunidades comerciais para os exportadores e importadores portugueses. Ao inaugurar um ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO em Bruxelas, o Banco Fonseca & Burnay levanta um novo «MARCO» no caminho do desenvolvimento económico do País.



BANCO FONSECAS & BURNAY
Reforça o seu apoio ao Comércio Externo Português

CAMPANHA DOS 20.000!

É

OURO SOBRE AZUL

SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO DO DISTRITO
DE LISBOA

Assembleia Geral (descentralizada)

Alteração de Estatutos

CONVOCATORIA

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Art.º 34.º e para os efeitos previstos na alínea d) do Art.º 32.º dos Estatutos e de acordo com o Regulamento da Assembleia Geral, convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir descentralizadamente em Sessão Extraordinária nos dias, horas e locais indicados no Calendário anexo, com a seguinte

ordem de trabalhos.

1. Discussão da anulação do Artigo 72.º dos actuais Estatutos
2. Discussão das propostas de Estatutos e de Regulamento Eleitoral
3. Votação das propostas por voto secreto e directo

Cascais

2.ª feira 19 Nov. das 19,15 às 21h.
Teatro Gil-Vicente

Torres Vedras

3.ª feira 20 Nov. das 19,15 às 21h.
Delegação do Sindicato do Comércio
Rua Tenente Valadim, 57

Vila Franca

4.ª feira 21 Nov. das 19,15 às 21h.
Delegação do Sindicato do Comércio
Rua Serpa Pinto, 126-1.º

Amadora

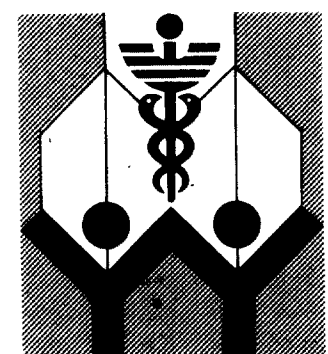
5.ª feira 22 Nov. das 19,15 às 21h.
Rua Elias Garcia, 344-3.º

LISBOA

6.ª feira, 23 de Nov.
das 20 às 24h.
Teatro Adóque
Martim Moniz

NOTA

Para além destas 5 reuniões, terão ainda mais 25 reuniões da Assembleia Geral descentralizada a nível de local de trabalho, conforme Convocatória oportunamente divulgada



O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
José Manuel Barros

PELO ALARGAMENTO
DA PARTICIPAÇÃO
DOS TRABALHADORES
PELO REFORÇO
DA ORGANIZAÇÃO
SINDICAL

A economia israelita em falência

Parece praticamente inevitável uma séria recessão em Israel. Com efeito, o tesouro israelita anunciou que o aumento do custo de vida foi de 8,4 por cento durante o mês de Agosto (17% nos produtos alimentares). Isto significa que o índice já subiu 53 por cento desde o princípio do ano e atingirá dentro em pouco os 100 por cento. Fenómeno clássico em período de inflação, o israelita médio compra hoje aquilo que receia não poder comprar amanhã. O israelita médio endivida-se muito. Os preços aproximam-se do nível oeste-europeu, mas os salários estão em atraso. Assim, não é raro que os assalariados tenham no banco uma conta a descoberto de um ou dois meses de salário. A fraude fiscal tornou-se uma instituição tanto para os indivíduos como para as empresas e o público adoptou o «comportamento típico previsto num regime de economia inflacionista: a libra israelita «queima-lhe os dedos» e ele quer desembaraçar-se dela comprando produtos de consumo ou moedas fortes».

Em suma, um grande consumo traz consigo um grande aumento de importações e um défice da balança comercial que

devia ser de 4,5 mil milhões de dólares este ano.

Quanto às exportações elas aumentam regularmente e dão apesar de tudo um ar de boa saúde à economia. Mas de facto, a balança dos pagamentos continua a deteriorar-se. As dívidas de Israel também se elevarão provavelmente a 4,5 mil milhões de dólares este ano, e o Banco israelita, sem ser muito pessimista, prevê um endividamento de 7,5 mil milhões de dólares em 1983.

O governo poderia impor restrições (impopulares) para reduzir esse endividamento. Mas Begin não quer aplicar uma política de austeridade, por um lado com receio de perder as próximas eleições, por outro a fim de não alterar a imagem do grande Israel que seria ambiciada por uma eventual redução das forças militares, forças estas que não só absorvem mais de metade do orçamento e mais de um quarto do produto nacional bruto, mas que para mais, e paradoxalmente, vão regularmente aumentando, apesar do tratado de «paz» assinado com o Egipto.

E Israel também deve pagar caro a determinação de Begin anexa a Cisjordânia e a faixa de Gaza; e a continuação da im-

plantação de colónias em territórios ocupados.

Chegou de novo a tentação de apelar para as dadas da comunidade judaica internacional e sobretudo para o bom coração do governo americano. Sabe-se que os Estados Unidos dão a Israel metade do seu auxílio externo total, mas o pedido de assistência financeira de 3,45 mil milhões de dólares feita pelo governo de Begin, é quase o dobro do que foi concedido por Washington a Israel para 1980. Os Estados Unidos também começam a queixar-se de inflação. Os jornalistas americanos escreveram que, a tal preço Israel custaria aos contribuintes americanos

uns dez a doze milhões de dólares por dia.

E, em Jerusalém, um funcionário do ministério israelita dos Negócios Estrangeiros exprimia a sua inquietação evocando as três curvas: a curva da situação económica, a dos problemas políticos e a das necessidades militares. O risco: as três curvas encontrar-se-ão e aumentarão a dependência de Israel dos Estados Unidos, quando a retirada do exército americano do Sinai tiver terminado, e, sobretudo quando as tentativas de dar um regime de autonomia aos palestinianos dos territórios ocupados por Israel, tiver desaparecido.

Apoio internacionalista à revolução nicaraguense

A revolução nicaraguense começou a dar os primeiros passos para resolver os problemas sociais do país, com o auxílio da colaboração internacional.

Quatro meses após o triunfo da Revolução Sandinista, 305 médicos estrangeiros prestam

serviço nas zonas rurais, onde as populações sofreram as maiores provações.

Cuba mantém na Nicarágua um total de 202 médicos que cobrem 10 departamentos. Honduras tem 22, Espanha 25, República Dominicana 22, Costa Rica 4, México 6, Venezuela 1, Alemanha Federal 5 e Áustria 4.

Para os próximos meses, Cuba anunciou o envio de mais 800 médicos.

Pelo seu lado, os Estados Unidos anunciaram que enviariam 25 médicos do Exército, que se incorporariam nos serviços das zonas rurais.

O Governo da Nicarágua preparou uma campanha de alfabetização que conta também com a colaboração internacional. Cuba enviará um total de 1200 professores, 500 dos quais já estão a ensinar nas zonas rurais.

Actualmente, o país sofre de falta de alimentos e produtos farmacêuticos. A disponibilidade destes últimos é de 30 por cento das solicitadas por 70 por cento da população necessitada de assistência.

No que se refere à alimentação, existem carências de fruta, milho e leite, devido à pouca produção agrícola resultante da guerra de libertação.

Cuba abastece diariamente a Nicarágua com cerca de 9 mil litros de leite condensado, de acordo com um plano de ajuda de 200 envios, dos quais 50 por cento foram já efectuados.

Agências internacionais para o desenvolvimento, como o Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), a Agência Internacional de Desenvolvimento (AID), as Nações Unidas, e outros organismos concederam uma série de créditos e assistência técnica para a reconstrução do país.

A política económica do Governo sandinista é a de evitar um enfeudamento que afectaria a médio prazo a situação da Nicarágua, que tem actualmente uma dívida externa de 1600 milhões de dólares (cerca de 80 milhões de contos) herdada da ditadura de Anastasio Somoza.

Concurso público para a prestação de serviços nas carruagens-camas do comboio Sud-Express



Caminhos de Ferro
Portugueses

Condições e informações:
Departamento Comercial
Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
1196 Lisboa Codex

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 22-11-79

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
23-11-79

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 - R. do Arsenal, 100
- 1.º 1100 - Lisboa

Canal da Crítica

Com ilusões, nada se constrói

Sou franco e peço que não me levem a mal: se fiquei de pé até ao fim, com as pestanas pesadíssimas, foi por duas (como se habituaram a dizer os pernósticos), por duas ordens de razões: por ser essa a minha obrigação e para ouvir António dos Santos.

Antes não ficasse. Antes me recolhesse logo a vale de lençóis depois de **Um Homem em Casa**. Que, ao que foi anunciado, está a dar o bafo. Mais uma emissão e pronto.

Tenho pena. Algumas pessoas escandalizam-se com algumas cenas e alguns diálogos.

Ainda mais se escandalizariam, se entendessem directamente do inglês. A tradução, naturalmente, amortece muito.

A verdade é que os ingleses são muito fingida e hipocritamente aceitaram que o vitorianismo lhes recalcasse a brejeirice, de que têm uma tradição literária nada inferior à das «Mil e Uma Noites». A verdade também é que talvez muitos telespectadores e espectadores escandalizados são dos que mais frequentam e gozam com a pimenta negra do Parque Mayer. Ao menos em «Um homem em casa» temos a garantia de que as graças mais vivas só podem ser entendidas pelos adultos.

Devia ter-me afastado logo, mas não. Admirador antigo de António dos Santos, fadista, ia lá desaproveitar a ocasião de o ouvir. De modo que para ali me prantei, esmagado por um longo programa dedicado à construção civil. Ouvidas inúmeras personalidades, desde representantes da Associação dos Industriais, dos dirigentes da Caixa Geral de Depósitos, passando por um responsável do Fundo de Fomento da Habitação e por um elemento das Comissões de Moradores, até acabar no secretário de Estado.

Muita gente, como se vê. Representantes dos sindicatos é que não me recordo de ter visto, só se foi naquele breve instante em que fui lá dentro. Mas, mesmo que lá não tivesse ido nenhum, que importância tinha isso, não é verdade? São simples trabalhadores, não vale a pena perder tempo com eles.

Que é que eles percebem disso...

Com tanta gente na panela, nada se adiantou ao conhecimento do problema, a não ser em áreas e em circunstâncias muito especiais a que o telespectador não tem acesso.

Quanto ao mais, já sabemos que há falta de 600 mil casas e

que nestes próximos 30 anos não há nenhuma esperança (não há pelo menos nenhuma garantia) para os moradores de barracas.

Claro, entre aquilo que o secretário de Estado pensa e a realidade, pode ir — e se Deus quiser irá — uma grande distância. Possa o povo português tomar conta do seu destino e aposte em quem quiser que o espectáculo infamante dos bairros de lata desaparecerá de um momento para o outro. Vai uma aposta?

Nem sempre o secretário de Estado falou com a suficiente clareza para ser entendido por todos.

Os tecnocratas em geral não são bons divulgadores e o súbito exercício político não lhes altera a natureza.

Talvez por isso não ficasse bem explicado como é que a Lei do Arrendamento Urbano vai possibilitar o investimento na construção civil. Antes de mais nada, o que vai é aumentar cruelmente as tensões sociais. Fossem quais fossem as vantagens que pudesse ter (e de facto não tem) bastava aquele elemento para suprimir a possibilidade do aumento das rendas, por períodos a estabelecer. Nada é estável numa casa instá-

vel, ameaça ela ruína por fendas ou por rendas.

A habitação é um direito do cidadão — e os direitos têm de ser assegurados pelo Estado. Este, se assegura o ensino e a saúde, tem igualmente de garantir a habitação. Como sabem alguns e o secretário de Estado se «esqueceu» de referir, apenas nos países do campo socialista o problema da habitação tem encontrado resposta adequada. Não é possível resolver o problema social da habitação afastando-se o Estado da condução do processo. Acreditar que o investimento particular, de sinal lucrativo, vem dar uma ajuda substancial é cair numa ilusão perigosa. E com ilusões não se constrói nada em lugar nenhum e muito menos na construção civil.

Pois foi. Foi para ouvir António dos Santos. Mas arrependi-me. António dos Santos perdeu a simplicidade, a sobriedade — eu ia até a escrever religiosidade. O seu «espectáculo» nenhuma qualidade lhe acrescenta.

Fico-me por aqui. Não gosto de ferir ninguém, a não ser que tenha a certeza de poder vir daí alguma utilidade. Julgo não ser o caso, porém António dos Santos já não me compreendia. Já está demasiado longe.

MÁRIO CASTRIM

Hoje



Humphrey Bogart e Mary Astor numa cena do filme «Garra Amarela» e Josephine Baker a figura de Uma Mulher uma Época que esta noite serão exibidos no I e II Programas

I PROGRAMA

- 15.55 História dos Teatros em Portugal
- 17.00 País, País
- 17.35 VIII Concurso Internacional Viana da Mota — Pietro Rigacci (Itália) 4.º classificado.
- 18.40 4300 Minutos
- 19.05 «Lin Chung, o Justiciero»
- 19.50 Manuel e Beatriz
- 20.00 Telejornal
- 20.30 Campanha Eleitoral — PCTP, PSR, UDP e PCTP.
- 21.20 Boxe Internacional — directamente do Pavilhão da Associação Académica da Amadora, o misto Lisboa-Porto contra o misto Huelva-Sevilha.
- 22.55 Sábado Especial — «Garra Amarela», intérpretes: Humphrey Bogart, Mary Astor, Sydney Greenstreet e Monte Blue.
- 00.30 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 Uma Mulher uma Época — Josephine Baker.
- 21.30 Tal e Qual — um programa de Thilo Krasman e Joaquim Letria.
- 00.00 Fecho

CHEFE DE OFICINA

EMPRESA CONCESSIONÁRIA DE REPUTADA MARCA DE CAMIÕES, PROCURA PARA A SUA OFICINA DE LISBOA.

RESPOSTA AO N.º 15 116 DESTE JORNAL

FOTOCÓPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia

MEDES Telf. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE dos amortecedores «JM-FILIAL»
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO — MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura de 13 de Novembro de 1979, exarada de fls. 93 a fls. 93 verso, do livro B-80, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de «Habilitação de Herdeiros» por óbito de MANUEL DA SILVA, no estado de solteiro, natural e residente no lugar e freguesia da Malveira, concelho de Mafra, falecido em 10 de Abril de 1979. Mais certifico que, na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do falecido, ODETE DA SILVA, casada no regime da comunhão geral de bens com Sebastião da Costa Júnior, naturais da referida freguesia da Malveira, onde residem no Casal Novo e ARTUR DA SILVA, casado no regime da comunhão geral de bens com Maria Luísa da Conceição Costa da Silva, naturais, respectivamente, da mencionada freguesia da Malveira e freguesia e concelho de Lourinhã, residentes no Casal do Moinho, da referida freguesia da Malveira. É certidão de narrativa parcial que fiz extrair, nada havendo na parte omitida da referida escritura, que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. — Cartório Notarial de Mafra, treze de Novembro de mil novecentos e setenta e nove.

O 2.º Ajudante, (a) Maria Luísa da Conceição Miranda

NO TEATRO COMUNA

hoje às 22h

GRUPO DE TEATRO RODAVIVA PORTO

HOJE COMEÇA CIRCO
DOMINGO SO ÀS 18H
CURTA TEMPORADA
SÓ ATÉ DIA 25
PRACA DE ESPANHA • TEL. 76 26 24

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DR. ÁLVARO DE AZEVEDO SOARES, Juiz do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

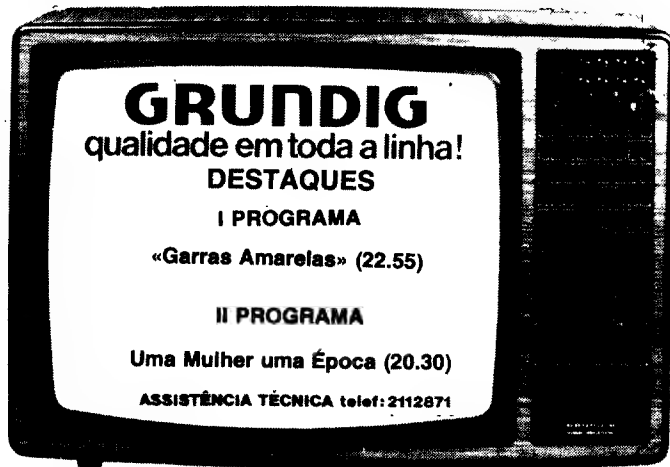
Faz saber pela 2.ª Secção do 5.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm editos de TRINTA DIAS, citando CARNAQUE — CONSTRUÇÃO E GESTÃO IMOBILIÁRIA, LD.ª, cuja última sede era no Largo do Conde de Bonfim, n.º 5 - 1.º-F, 6 em Lisboa, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, contestar querendo, a acção emergente do Contrato individual de trabalho, que lhe move CUSTÓDIO BENJAMIM CANEIRA, residente na Glória do Ribatejo, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pelo Autor.

O duplicado da petição inicial fica arquivado na Secção e Juízo acima indicado, onde pode ser levantado às horas normais de expediente.

Lisboa, 16 de Outubro de 1979

O JUIZ DE DIREITO
a) ÁLVARO DE AZEVEDO SOARES

O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) JOAQUIM ROBALO RAMOS



Amanhã

I PROGRAMA

12.15: Eucaristia Dominical; 13.05: Setenta Vezes Sete; 13.30: Novos Horizontes; 14.00: Sumário; 14.05: Teatro Amador; 14.30: TV Rural; 15.00: «Jack o Urso de Tallac»; 15.30: Cinema — «Um Estranho no Paraíso»; 17.25: Esturro e Companhia; 17.55: A Criança à Janela; 18.30: Tropicália; 19.00: Grande Encontro; 19.50: Manuel e Beatriz; 20.00: Telejornal; 20.30: Campanha Eleitoral; 21.15: A Música e o Silêncio; 21.45: «Esclarecimento Eleitoral»; 22.00: «A Vontade de Deus» — 1.º episódio; 23.05: O Planeta dos Homens; 00.00: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Esclarecimento Eleitoral; 20.45: Magazine; 21.00: Programa Musical; 21.30: A Par e Passo; 00.00: Fecho.

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

O ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS QUE OS ADULTOS DEVEM VER!

era uma vez...

encenação de Ily de Matos

- Sáb. - dom. 16h

Sexta às 21.45h

TEATRO PROMOTORA

L. Calvário — Telf. 647469

Suporte da Secretaria de Estado da Cultura



O «Tareco»

GRAVURAS

PARA UM TOQUE DE REQUINTE NA DECORAÇÃO DE SUA CASA VISITE:



O MUNDO DAS GRAVURAS

NO: Shopping Centro PALLADIUM

LOJA 19

AV. DA LIBERDADE, 1 E 7 — LISBOA-1200
TEL. 369102 E 369180 — EXTENSÃO 8

40

ANIVERSÁRIO



FESTIVAL

COLUMBIA & WARNER

Até 23 de NOVEMBRO de 1979

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Título original: Violette Nozière.
Realização: Claude Chabrol (França-Canadá - 1978).
Argumento: Odile Barsky, segundo o livro de Jean-Marie Fitère.
Fotografia (Eastmancolor): Jean Rabier.

"Violette Nozière" de Claude Chabrol

Montagem: Yves Langlois.
Cenários: Jacquestar. 161800 violette Jacques Brizzio.
Interpretação: Isabelle Huppert (Violette), Stéphane Audran (a senhora Nozière), Jean Carmet (o senhor Nozière), Jean-François Garreud (Jean Dabin), Bernadette Laffonh (uma presidiária), etc.
Distribuição em Portugal: Astória Filmes.
Cinema: Nimas.
Classificação: Não aconselhá-

vel a menores de 18 anos.
Duração: 122 minutos.

Chabrol é um daqueles realizadores que, nos últimos anos, entrou para o limbo dos cinéfilos. Ninguém se esquecia de **Le beau Serge**, de **As boas mulheres**, mas a realidade é que, situando-se numa medicina sem história ou mesmo numa frustrante mediocridade (**Nada, Loucuras burguesas**), Chabrol parecia arredado de um lugar importante no presente do cinema.

Eis, porém, que surge **Violette Nozière** e que, de repente, nos damos conta que o rigoroso e irónico analista dos interiores burgueses não estava morto mas apenas em letárgica hibernação.

Não me interessa muito (nem interessa ao filme) situar historicamente o «caso» Nozière, um dos mais bizarros de toda a justiça francesa: parricida confessada em 1933, condenada à morte logo em seguida, Violette vê a sua pena comutada em prisão perpétua, é libertada em 45 por decreto de De Gaulle e reabilitada em 1963, numa decisão sem precedentes. Cantada por Éluard, totalmente anónima e vulgar após 45 (casa com o filho de um funcionário da prisão com o qual gere um pequeno comércio e de quem tem cinco filhos), Violette Nozière é um personagem suficientemente estranho e

revelador para interessar um cineasta como Chabrol para quem crimes, amor e família são três das faces mais fulcrais do espaço do cinema que pratica.

Não é, de resto, o crime mas os seus precedentes que o filme trata; não é de explicações mas de detalhes que se ocupa. Com efeito em **Violette Nozière** é vão buscarem-se os motivos para esse crime, as explicações psicológicas ou sociais que o justificassem (e que o fizessem entrar na esfera normalizada dos casos encerrados); Chabrol não tem uma verdade a revelar, não tem um objecto de denúncia, resolve apenas mostrar umas quantas coisas que testemunhem a **insuportabilidade** de um certo quotidiano.

Em causa estão valores (o dinheiro, a honra, o amor, a família), em cena está a representação dúplice de alguém confrontado entre um quotidiano desgostoso e uma gama de desejos que relevam da imperiosa ascensão de classe em mira (de que o Bugatti, vestidos, o quarto de hotel, a fuga são sinais...).

A Califórnia (todas as califórnia) fica, porém longe. Nada a fazer para fugir da esfera da mediocridade. Irónica desmontagem dos mitos da respeitabilidade burguesa é, aliás, toda a part do filme que sucede ao crime, feita com um humor doloroso como se o ar faltasse.

É errado dizer que Chabrol se recusa a tomar partido no interior desta ficção. O que ele recusa é situar Violette Nozière nos terrenos fáceis da heroína ou da ví-

tima, mostrando-a como algo de suficientemente enigmático para que o espectador se indecisa. O que Chabrol recusa é enviar recados.

Talvez por isso o filme seja incómodo. Nada do que percebemos é razão bastante para o desfecho, Violette escapa a todas as tentativas de enquadramento, ou seja, apesar de tudo ela foge...

É isso a Califórnia da utopia? É bem possível. Jovem desejável e blasé, inocente e amante, chantageista e assassina, cega e lúcida, sobretudo serena, Violette é bem um desafio aos códigos de comportamento; que habitamos. A ela não é possível dar solidariedade, ódio ou comiseração.

Isabelle Huppert é Violette, magnificamente. Como uma deusa presa um instante nos limites de um quadro, sublime de fascinação e de ambiguidade, secreta, este personagem é daqueles que se não esquecem

porque perduram como um indecifrável, esfíngico enigma. Ninguém o conhece ou possui (Chabrol tão-pouco) e raras vezes um rosto congregou tantas coisas contraditórias (lembraria Garbo se tal não parecesse escandaloso para os mitómanos).

Chabrol regressa, assim, aos seus mais felizes momentos com um dos seus melhores filmes, inquestionavelmente. Tudo o que o fez grande nos anos 60 (a escarpelização fria da vulgaridade, a total ausência de sentimentos pelos seus personagens — quando muito uma certa ternura — o olhar entomológico sobre uma França que se desconhecia — desconhece? — um mal-estar que perpassava sem sujeito, uma ironia céptica que alguns consideraram reacção) está de novo em **Violette Nozière**, uma das mais agradáveis surpresas deste Outono de 79.

Infância e juventude:

Encontro de Teatro

O 1.º Encontro Nacional de Teatro para a Infância e Juventude vai decorrer de 19 a 25 de Novembro, contando com a participação de grupos de teatro amadores e profissionais de quase todo o País. Os encontros vão realizar-se no Teatro do Nosso Tempo, no Auditório da Biblioteca Nacional, no Centro de Cultura da Estefânia, na So-

cidade Portuguesa dos Autores, no Teatro Promotora, no S. Luiz, e no Liceu Camões.

Haverá espectáculos especialmente dedicados às escolas que se realizam às 11 e 15 horas. O calendário dos espectáculos será anunciado em breve.

No Teatro do nosso Tempo decorrem às 22 horas, os seguintes espectáculos.

2.ª feira (19) — Yuzuru, A Grua do Entardecer; 3.ª feira (20) — Brinquedo Ferunfundado, Mesiricuntado, (Joana Grupo de Teatro); 4.ª feira (21) Trapalhadas e Trabalhadas e Homenagem aos Pés (Pé de Vento-Colectivo de Animação Teatral); 5.ª feira (22), O Pedestal (Comediantes, cooperativa de animação teatral); 6.ª feira (23) — A Corda (Papa Léguas). Ainda na sexta-feira às 21 e 45 — Era Uma Vez (TIL) e às 22 — Auto da Visitação Lúdica (Novo Teatro). Estes últimos espectáculos decorrem na Sociedade Portuguesa de Autores.

Dos grupos que participam no festival, 11 são profissionais e 6 amadores.

TEATRO ABERTO
Grupo 4
O CHÁ DOS GENERAIS
de BORIS VIAN
NÃO ACONS. A MEN. 13 ANOS
SUBS. S.E.C.

DE 3.ª a 6.ª-FEIRA, ÀS 21.45
SÁBADO, ÀS 16 H. ÀS 21.45
DOMINGO, SÓ ÀS 16 H.

ÚLTIMOS DIAS

JOANA

Grupo de Teatro Apresenta p/todos

BRINQUEDO, FURUNFUNDADO, MISERICUNTADO

Criação Colectiva
c/ MÚSICAS DE Sérgio Godinho

Na COMUNA (à Pr. de Espanha)
Tel. 762624
SÁBADO — 15.30 H
DOMINGO — 11 H e 15.30 H

AGORA COMPLETAMENTE REMODELADA
COM AS NOVAS COLECÇÕES

PARA OUTONO-INVERNO

SEDE: R. Miguel Bombarda, 41 — Filial: R. Eça de Queiroz, 20

TELEFONE: 207 31 23 — BARREIRO

CASA DE CULTURA DA JUVENTUDE DE LISBOA

faoj

APRESENTA

TODOS OS DIAS ÀS 21.30
SÁBADOS ÀS 18 H e 21.30
DOMINGOS ÀS 15 H e 18.00

ADULTOS — 50000
MEN. 14 A. — 25000

ESPECTÁCULO SUBSIDIADO

rua d'estefânia 14 16 lisboa
telefonos 578612 573345

Original de CECÍLIA MEIRELES

"OU ISTO OU AQUELO"

Encen. — JOSÉ CALDAS
Cenog. — DALTON S. ASSEFF
Music. — L. PEDRO FONSECA

OTC OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO SCARL

UM ESPECTÁCULO PARA TODOS

NO TEATRO COMUNA

hoje às 22h

GRUPO DE TEATRO RODAVIVA PORTO

HOJE COMEÇA CIRCO

DOMINGO SÓ ÀS 18H
CURTA TEMPORADA SÓ ATÉ DIA 25

PRADA DE ESPANHA • TEL. 76 26 24

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Paragens mais remotas que estas terras
cenas das comédias de Plauto

3.ª A SÁB. ÀS 21 E 30

DOM. ÀS 17 HORAS

2.º MÊS SUBSIDIO DA SEC

LISBOA — UMA SEMANA MAIS TRISTE!!!

O ÁDOQUE NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA

COMUNICADO

Uma onda de aborrecimento e nostalgia assolou Lisboa ao tomar conhecimento que o mais importante espectáculo de Revista "Querias Mas Não Te Dou" se ausentará da Capital para se apresentar no Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, FITEI/79.

Lamentando que a nossa ausência esteja na origem de muita tristeza informamos que reporemos a alegria na Capital no próximo sábado, dia 24, em 2 sessões, às 20.30 e às 22.45.

ÁDOQUE teatro

"QUERIAS MAS NÃO TE DOU"

A revista urgente do riso útil

EM DEZEMBRO: "Zás-Trás-Pás", o infantil musical do Natal.

Marque já a sua Festa

ÁDOQUE teatro

TEL: 87 44 76

FINALMENTE

"Amor de Perdição", de Manuel de Oliveira em exibição normal num cinema português

O filme do realizador Manoel de Oliveira, «Amor de Perdição», foi apresentado na quinta-feira aos órgãos de Comunicação Social, na sua versão original, antecedendo de alguns dias a estreia comercial.

Para o realizador, trata-se de um filme «muito importante» porque trata de uma das obras «mais importantes da literatura portuguesa», em que Camilo Castelo Branco descreve com fidelidade o «espírito português».

Com esta película, Manoel de Oliveira, segundo afirmou, tem mais a preocupação de «penetrar no assunto» do que de o descrever.

Na altura da apresentação da versão televisiva deste filme, o realizador afirmou que esta obra completa uma trilogia sobre amores frustrados que começou com «O Passado e o Presente» e a que se seguiu «Benilde ou a Virgem Mãe».

O filme já exibido num pequeno cinema de Paris, onde obteve elogiosas referências da crítica da especialidade, manteve-se em cartaz durante seis semanas.

Na altura, o crítico do jornal francês «Le Monde», Louis Marcorelles, escreveu que Manoel de Oliveira «conseguiu recriar a mais espantosa aproximação que se possa conceber numa época e numa sensibilidade». Anteriormente o crítico escre-



vera que no romance de Camilo Castelo Branco se revivem quadros, situações e um clima moral que «só pode encontrar equivalente no «Romeu e Julieta», de Shakespeare».

Também na capital francesa, após ter visto a película, a pintora Vieira da Silva, referindo-se a «Amor de Perdição» disse que a fita, «de uma beleza enorme», lhe lembrara, «por um lado, as tragédias gregas e, por outro, um western».

Levantando viva polémica quando da sua passagem em episódios na Televisão Portu-

guesa, o filme foi considerado pela crítica como «frustrante».

Interrogado sobre se espera uma reacção diferente da crítica portuguesa, agora que o filme vai passar no seu «ambiente normal», Manoel de Oliveira salientou dois aspectos que na TV não podiam ser considerados: a cor e a atenção continua com que é possível ver a obra, sem ser interrompida pelos episódios.

A película, interpretada nos principais papéis por Cristina Hauser e António Sequeira Lopes, foi apresentada em estreia mundial na cidade italiana de Florença, no decorrer de uma

semana dedicada à cultura portuguesa.

O crítico do jornal italiano «Paese Sera», que se publica em Roma, escreveu a propósito de «Amor de Perdição»: «A nível figurativo, parece-nos folhear um álbum impressionista. A nível rigorosamente cinematográfico, o filme recordou-nos pela beleza triste das suas figuras femininas, as melhores obras de Kenji Mizoguchi».

«Amor de Perdição», publicado em 1861, escrito pelo seu autor em 15 dias, quando na prisão, passa-se no final do século XVIII, entre famílias rivais que defendem pergaminhos de nobreza e caprichos particulares que, levados às últimas consequências, arrastam os seus próprios filhos à infelicidade e à morte.

O filme de Manoel de Oliveira tem produção do Instituto Português de Cinema e co-produção do Centro Português de Cinema, da RTP, da Cinequipa e da Tobis Portuguesa.

Os restantes intérpretes do filme são, entre outros, Elsa Wallencamp, António J. Costa, Henrique Viana, Maria Dulce, Rui Furtado, Ricardo Pais, Maria Barroso, Adelaide João, Manuela de Freitas e João Bernard da Costa. O director da fotografia é Manuel Costa e Silva e a música é de Haendel (Sonata Opus 5).

CINANIMA 79:

A festa mundial do cinema de animação está a decorrer em Espinho

O único festival de cinema de animação com periodicidade anual em todo o mundo está a decorrer em Espinho e termina no domingo. Trata-se do «Cinanima», agora na sua terceira edição, organizado com escassos meios e entusiasmo que sobra pela cooperativa de acção cultural «Nascente», fundada há uns quatro anos, tempo que se revelou suficiente para virar do avesso as perspectivas que ali se ofereceram às pessoas de se promoverem culturalmente.

Mas o «Cinanima» não é já apenas um acontecimento cultural de âmbito local ou nacional. Desperta um interesse internacional crescente como pode ver-se quer pelo envio de novos filmes quer pela presença de cineastas e especialistas deste tipo de cinema. Pelos seus próprios meios, pelos objectivos perseguidos, pelos apoios que despertou, o «Cinanima» ocupa hoje um lugar de destaque no calendário internacional do cinema de animação, por ele passando algo do que de melhor se produz em cinematografias tão experientes e tão prestigiadas como a canadiana, a checa, a húngara, a polaca, a norte-americana e a soviética. Por outro lado, vem aumentando o número de países participantes com relevo para cinematografias desconhecidas entre nós e que, mesmo a nível internacional, não lograram ainda suficiente prestígio. É o caso da presença na «Cinanima 79» de um bom punhado de filmes da Noruega, da Dinamarca, da Itália, da Grécia e do Brasil, para já não falar noutras praticamente desconhecidas entre nós, como Índia, Japão, Alemanha Democrática, Roménia, Suíça e Israel.

UMA FESTA CULTURAL

Dez mil pessoas passaram em 1978 pelo «Cinanima». Este ano,

disse-nos Agostinho Chaves, professor do ensino secundário e membro da comissão organizadora, esse número deverá aumentar. Grande parte dele é constituído por crianças das escolas do concelho de Espinho para quem o programa reserva três manhãs dos quatro dias de duração do festival. Estas sessões decorrem no salão do Sporting de Espinho e às crianças é proporcionado transporte. Palavras de Agostinho Chaves: «para professores e alunos isto constitui uma experiência aliciante, o cinema de animação é uma forma de linguagem com enormes possibilidades na formação das crianças pela cor, pelo som, pelo ritmo das imagens, pelo movimento, estimulando novas capacidades de leitura e extremamente motivador da imaginação e da agilidade de observação e de pensamento. A importância didáctica do cinema de animação merece grande cuidado à organização deste festival.»

Mas não é só por este lado que o «Cinanima» constitui um encontro maravilhoso das crianças com o cinema, crianças que, como é regra, de mais não dispõem do que aquilo que a televisão distraidamente lhes reserva. Ainda Agostinho Chaves: «o cinema de animação ainda se olha, por vezes, como um filho bastardo do cinema, como uma coisa para entreter crianças, para elas não chatearem os pais. Felizmente começa a ver-se como um cinema para toda a gente, com grandes capacidades no campo da criação artística e da cultura. É um cinema que não cansa, que recria as formas e as técnicas, muito inventivo. Em Espinho, tal como nós pretendemos que seja, o cinema de animação é um motivo de participação e de festa em

que o mais importante, mais até do que ver filmes, é o clima que aqui se vive».

Este clima é fortemente influenciado por uma experiência iniciada em 78 e que começa a ser olhada como fundamental dentro de todo este espírito: o «atelier» de animação. Trata-se de manter em funcionamento, durante o «Cinanima», instalações onde as crianças e os adultos podem realizar experiências de filmes de animação, filmando os seus trabalhos, revelando os filmes em laboratório e vendo-os depois projectados. Da experiência do ano passado ficaram trabalhos muito curiosos, disse-nos Agostinho Chaves que acrescentou: «as pessoas puderam assim materializar ideias que tinham sem que lhes tivessem alguma vez sido proporcionados meios, tempo e incentivo para tal. A nossa ideia é vir a ter o «atelier» em funcionamento todo o ano, para o que já pedimos auxílio à SEC, visando uma colaboração permanente com as escolas». A organização da «Cinanima» afirma que um tal esforço iria desbloquear os recursos que as pessoas têm em relação ao cinema de animação: «o que se pretende é desencadear um processo de iniciação e de contacto com as realidades deste cinema para que, no futuro, se vejam resultados. Nós também podemos fazer filmes de animação regularmente e então veremos as consequências culturais e pedagógicas.»

CULTURA É COOPERAÇÃO

Como é que a cooperativa «Nascente», numa pequena cidade como Espinho, é capaz de levar por diante este esforço cultural? Ali, quem quiser ocupar os tempos livres de uma forma útil tem a cooperativa, onde se edita

um semanário («Maré Viva»), se mantém um centro livreiro e outro de estudo para apoio a trabalhadores-estudantes (gratuito, todas as noites), um cine-clube, uma secção fotográfica em laboração permanente, um coro e um teatro de amadores. São estas as iniciativas que a «Nascente» pôs de pé. Apoios? Os mesmos que qualquer outra cidade onde as pessoas se queixam aos visitantes «do marasmo e da mediocridade locais em matéria de cultura» podiam obter: poucos, muito poucos, como é regra neste país face às cooperativas, mas, como diz Agostinho Chaves, sobretudo «a consciência de que a cooperação das pessoas e a consciência da importância desse esforço vale a pena». Como é com a «Cinanima»? O festival de Zagreb (Jugoslávia) recebeu vinte mil contos de apoios e o da Anneecy (França) tem poderosos meios. O do Espinho, faz contas pelos mínimos e recebe metade do que precisaria. Ainda não chegou a ter mil contos para organizar o festival. Em Janeiro começa a preparar o de 1980, «são onze meses de trabalho para quatro dias de festa», diz-nos ainda Agostinho Chaves. Sobrevive-se porque somos teimosos». E a concluir: «a cooperativa não se exibiu perante a população, foram as pessoas que vieram às actividades que a cooperativa desencadeou e apoiou e são elas que alimentam a cooperativa». Dois mil associados (quantos tem o Sporting de Espinho, por exemplo?), dificuldades com instalações e a certeza de que as hão-de ter em breve. É com este espírito que o «Cinanima» nasceu e se prestigiou. Ele e a «Nascente» são uma aposta e um desafio à imaginação e à capacidade de realização das pessoas.

José Gomes Bandeira

"FESTIVAL

QUARTETO/COLUMBIO E WARNER"

Festival com todos... ...e com Eusébio

Programado entre os dias 16 e 23 deste mês, o «Festival» de cinema com que o «Quarteto» comemora a passagem do seu 4.º aniversário tem estado a decorrer nas «4 salas de Alvalade» sob o signo do êxito.

Algumas das obras mais significativas do cinema dos últimos anos (saídas dos estúdios da Columbia & Warner) estarão de novo entre nós.

Iniciado ontem e prolongando-se até à próxima sexta-feira, o «Festival 4.º aniversário» exhibirá ainda (entre 40 películas de qualidade) 10 filmes excepcionais.

Eis a lista dos «notáveis»: «Alice Já Não Mora Aqui», de Martin Scorsese (dia 16, sala 4); «Perseguição Impiedosa», de Arthur Penn (dia 18, sala 1) e «O Homem que Queria Ser Rei», de Kohn Huston (sala 3); «A Flecha e a Rosa», de Richard Lester (dia 19, sala 4); «A Quadrilha Selvagem», de Sam Peckinpah (dia 20, sala 1) e «Barry Lyndon», de Stanley Kubrick (sala 3); «Taxi Driver», de Martin Scorsese (dia 21, sala 1); «A Laranja Mecânica», de Stanley Kubrick e «Onde Fica a Guerra?», de Jerry Lewis (dia 23, sala 2); «Um Lance no Escuro», de Arthur Penn (sala 3).

O espectador que, menos atento (ou «disponível»), tenha deixado para trás qualquer destas películas, poderá agora vê-la com a acrescida vantagem de se candidatar a um dos magníficos prémios que o «Quarteto» e a Columbia & Warner guardaram para si: Uma viagem com estadia de 10 dias na ilha Maurícia para o vencedor (e acompanhante) do concurso; um televisor «Grundig»; canetas; discos; livros; «T-shirts»; botões de punho; alfinetes de gravata e... o que mais adiante se verá.



No âmbito desta festança, o futebol marcará presença. Através de um quadrangular de futebol de salão, a disputar no Pavilhão de Alvalade nos próximos dias 22 e 23, a partir das 21.30.

Mas, não é só nesta coisa do cinema que o «Quarteto» gosta de primar pela qualidade.

Embora os responsáveis por cada uma das equipas (Sporting, Benfica, TAP-Lisboa e TAP-Londres) tenham mantido o maior dos segredos sobre cada uma das selecções, o «DL» conseguiu já apurar que pela equipa «encarnada» alinharão Eusébio e Artur Jorge!

Bom será que os ferrenhos do futebol e os saudosos de Eusébio pensem já em ocupar, cedinho, um lugar em Alvalade.

Olhe que a entrada é livre e, tal como no «Quarteto», os lugares não são marcados...



«Não Há Dois Sem Três» — uma divertida comédia de Herbert Ross que mereceu a Richard Dreyfuss o «Óscar» do melhor actor (dia 22, Sala 1).

SPORTING EM ANGOLA

Paulo Jorge recebeu uma delegação "leonina"

Luanda, (por Manuel da Costa, enviado da Anop) — Os dirigentes do Sporting João Rocha, Agostinho Abade e Palma Carlos foram recebidos ontem pelo ministro das relações exteriores de Angola, Paulo Jorge, e pelo secretário de Estado da Cultura, António Jacinto.

No final da reunião com Paulo Jorge, que durou cerca de hora e meia, ambas as partes salientaram a importância e o êxito da deslocação do Sporting a Angola.

Também o secretário de Estado da Educação Física e Desportos de Angola, Rui Mingas, recebeu ontem os membros da delegação do Sporting, que se encontram em digressão por este país.

Rui Mingas dialogou durante cerca de trinta minutos com João Rocha, Agostinho Abade e Guilherme Palma Carlos, tendo afirmado, no final, que o encontro foi aproveitado «para nos saudarmos mutuamente pelo êxito da visita do Sporting».

Mais tarde, em declarações ao enviado especial da Anop, o dirigente angolano considerou o desporto um veículo de impacto político e social e, referiu:

«Nesta expressão estão contidos todos os elementos que pensamos mais importantes na visita da delegação portuguesa».

Rui Mingas classificou, depois, a presença do Sporting em Angola como «uma sã confraternização que é elemento chave para o início de relações normais de amizade que interessam aos dois povos».

No mesmo âmbito, o responsável angolano dos desportos recordou o pensamento do presidente Agostinho Neto:

«Manter relações com todos os povos do mundo, independentemente das ideologias e dentro do respeito mútuo pelas suas opções políticas».

Aludindo às manifestações de alegria com que o Sporting tem sido recebido, Rui Mingas considerou-as uma prova de que portugueses e angolanos são dois povos soberanos que poderão iniciar um novo tipo de relações.

Quando à possibilidade da visita do Sporting ter aberto o caminho para novos encontros desportivos entre representantes dos dois países, o secretário de Estado dos Desportos de Angola afirmou que a presença de tão numerosa delegação deve responder claramente a isso.

Interrogado a propósito da alteração dos nomes de várias colectividades angolanas filiais de clubes portugueses, Rui Mingas frisou que isso não deve ser considerado uma agressão aos clubes em questão.

Em Angola — explicou — os clubes vão deixar de ter, progressivamente, a expressão que tinham na época colonial, passando a ser instituições viradas para a difusão da prática massiva do desporto.

Este pensamento, segundo Rui Mingas, não permite a existência de clubes que vivam da sua massa associativa ou de alguns mecenas, passando a ser substituídos por instituições que tenham significado no campo económico.

É mais importante — especificou — dar aos clubes nomes de empresas em que assente a economia do país, do que manter uma expressão, que já não significa nada para nós, só porque aparece simbolizada por uma águia ou um leão.

Rui Mingas, ainda sobre o mesmo tema, salvaguardou que os clubes desligados das empresas serão apenas clubes de bairro, acrescentando que esta medida destina-se a reforçar a identidade do povo angolano com os valores do seu país.

Referindo-se à atitude do Sporting, que ofereceu ao governo angolano as suas instalações para a preparação de atletas de Angola, o mesmo dirigente considerou-a uma oferta de carácter muito positivo.

Rui Mingas nada adiantou quanto ao aproveitamento a curto prazo dos meios postos ao dispor dos desportistas angolanos pelos dirigentes leoninos, salientando que isso implica a análise dos planos dos respectivos técnicos.

SPORTING VENCEU EM HÓQUEI E ANDEBOL

O Sporting venceu hoje a selecção de Luanda de hóquei em patins por 8-2, em encontro disputado no pavilhão do ex-Benfica de Luanda.

Ao intervalo, o Sporting ganhava por 5-1.

O encontro foi de má qualidade técnica, pois a equipa leonina, frente a um adversário de fraco nível, deixou-se arrastar para preciosismos, que prejudicaram o espectáculo.

No entanto, Livramento voltou a encantar as três mil pessoas que assistiram ao jogo,

afirmando-se como o único hóquei de classe a evoluir no recinto.

Sob a arbitragem do português Carlos Pais, as equipas alinharam e marcaram:

Seleção de Luanda — Magalhães (Anibal), Arlindo, Sá Fernandes, Silvino, Osvaldo (2), Silveira e Araújo.

Sporting — Fernandes (Carlos Silva), Fernando Rodrigues, Livramento (2), Adelino, João, Gonzaga, Nuno (2) e Carlos Alberto (4).

Por seu lado a equipa de andebol derrotou um misto de Luanda por 43-9, em encontro disputado no pavilhão da Cidadela, em Luanda.

Ao intervalo, a equipa portuguesa vencia por 20-2.

O Sporting realizou neste jogo a melhor exibição da sua digressão por Angola, jogando à vontade, contra um adversário de inferior índice técnico.

O misto de Luanda obteve o seu primeiro golo aos 14 minutos, quando o Sporting já vencia por 9-0.

A equipa do Sportin alinhou e marcou do seguinte modo: Carlos Silva, (Pedro Miguel), José Manuel (3), Carlos Correia (2), Franco (5), João Gonçalves (10), Miranda (5), Fortes (3), Adão (2), Fernando Jorge (2), José Luis (3), Brito (3) e Bernardo (2).

HÓQUEI EM PATINS

Portugal joga no "Europeu"

Portugal estará presente no Europeu de hóquei em patins, que hoje começa em Barcelona, já que as horas a que a equipa nacional deverá jogar não foram alteradas. Com efeito, tudo o que se disse não passou de uma tempestade num copo de água, se é que tempestade chegou a haver.

Na reunião de ontem do Comité Europeu de Patinagem os espanhóis não apresentaram qualquer projecto de alteração das horas a que a equipa nacional deveria jogar, como se chegou a temer.

Não houve portanto quaisquer problemas. As alterações apresentadas pelos espanhóis dizem respeito a questões de pormenor e foram aceites por toda a gente. Hoje na jornada inaugural Por-

"NACIONAL" DE ANDEBOL

Jornada sem atractivos

A 8.ª jornada do campeonato indígena, marcada para hoje, teve o seu início ontem com um jogo (imprevistamente) antecipado, entre o Desportivo da Póvoa e o Padroense. Improvisadamente sim, porque na quinta-feira comunicámos directamente com a federação e foi-nos informado, que, para além do adiamento do jogo Sporting-CDUL, e pelas razões conhecidas, não haveria outras alterações naquela jornada. Aliás também na Associação do Porto, onde estão situados os dois grupos não havia conhecimento da antecipação daquele jogo. É caso para perguntar: como é?

Com os «leões» em terras de África, Belenenses em Almada e Benfica em Setúbal, ainda com o Porto «sem» adversários a norte do Mondego e eis que a «ronda» n.º 8 não tem atractivos a estimu-

lar o interesse dos amantes da modalidade. Vai sendo tempo, entretanto, de os grupos situados em posições ao fundo das tabelas nortenha e sulista, começarem a fazer as suas contas e tentarem desbravar caminho para evitar a queda final nos dois últimos lugares que obrigam à descida (irremediável) de divisão. O fim da presente fase está longo, pois só surgirá na segunda semana de Março/80, mas que os aflitos não busquem no tempo os argumentos para as aflições que inevitavelmente surgirão. Quanto mais cedo se arripiar terreno, melhor...

A prática usual de jornadas em dias seguidos (sábado e domingo) não terá aplicação esta semana. Apenas o Maia e o FC Porto estarão em actividade (também) amanhã, segundo o que nos informou a Federação,

que deu acordo ao pedido de antecipação do seu jogo que estava marcado para o próximo dia 24.

Parece-nos de fazer uma chamada especial à Federação para «afunilar» mais a «abertura» a estes pedidos tardios de antecipação e, noutros casos, adiamentos. Por vezes há «manobras» por detrás deste tipo de pedidos que podem prejudicar «terceiros».

Eis os jogos de amanhã — ao Norte: Desp. Portugal - Maia (20 e 30), AA Coimbra - Vilanovense (21 e 30), FC Porto - Sp. Espinho (21 e 30), Académico - S. Bernardo (22) e Beira-Mar - S. Mamede (21 e 30). Ao Sul: Almada - Belenenses, V. Setúbal - Benfica, Passos Manuel - Oriental, Encarnação - Caramão (todas 21 e 30), Estefânia - Paço de Arcos (18 e 30).

PROGRAMA PARA HOJE

Jogos Populares do Barreiro, com provas de atletismo, futebol (vários escalões), natação e damas.

BASQUETEBOL — Torneio do Olivais FC, no pavilhão deste clube, em Coimbra: Olivais-Sport Conimbricense, às 20 e 30, e Sangalhos-G. Figueirense, às 22. Apresentação do americano do Barreirense, no ginásio deste clube: Barreirense-SL Oriental, às 21 e 30. Torneio

Aberto de Viseu, em iniciados masculinos no pavilhão do Fontelo: Mortágua-Nelas, às 15, e Lamego-Carregal do Sal, às 16. Campeonato Nacional da II Divisão (masculinos) — Norte: Naval-Vasco da Gama (gin. liceu F. Foz, 17), Guifões-Académico do Porto (pav. Guifões, 21), Illiabum-Académica de Coimbra (pav. Illiabum, 21), Ovarense-Académico de Coimbra (pav. Ovar, 17), Vilanovense-CDUP (Gin. Liceu de Gaia, 22) e Galitos-Leça (pav. Aveiro, 22). — Sul: Os Olhanenses-Sacavenense (gin. Esc. Secund. Olhão, 18).

Campeonato Nacional da III Divisão — Norte: Leixões-Covilhã (19), Joarsan-Física do Norte (18.30), F. Holanda-Beirões (18), Oliveira do Douro - Sanjoanense (20.30), Taurino-Paroquial de Matosinhos (21.30), Sp. Figueirense-Fluvial (20.30), Coimbrões-Visar (20.30), Beira Mar-Desp. Covilhã (20), Bairro Lutino-Marnhense (20.30). — Sul: Miraflores-Estrela Moitense (19), Lusitano de Évora-Estrela de Campolide (21), Técnico-Sp. Farense (18), Monte Real-Atlético Montijo (19), Odivelas-Seixal (21), Samouquense-Almada (21.30), TAP-Bonjoanenses (18), Atlético Alges-Oriental (20.30) e Ateneu-Pedro Nunes (20.30).

BOXE — Encontro internacional no pavilhão da Reboleira, às 21 horas: Seleção Lisboa/Porto-Seleção de Huelva (Espanha). Transmissão em directo pela TV.

CICLISMO — Assembleia geral da Associação de Ciclismo

do Sul, na sede deste organismo (Praça da Alegria, 65, 3.º), às 15 horas, para eleição dos novos corpos gerentes.

FUTEBOL — Jogo de apresentação de dois jogadores brasileiros, no Estádio do Restelo, às 15 horas: Belenenses-Sporting de Braga.

Reunião do Conselho Técnico da PPF, às 15, para apresentação do protesto do Sporting, relacionado com o jogo da Luz.

HALTEROFILIA — Campeonato regional de equipas: Zona Norte, nas Antas, às 16; Zona Centro/Norte, no Est. Universitário de Coimbra, às 16; Zona Centro/Sul, no Ginásio Clube Português, às 15; Zona Sul, na SFUAP, às 13.

HÓQUEI EM PATINS: Torneio «Graciano Santos»: Oeiras-Paço de Arcos e Física-Vilafranquense, no pavilhão da Física em Torres Vedras, às 21 e 15, e às 22 e 15. (Campeonatos de Lisboa de juniores, infantis, juvenis e iniciados).

JUDO — Taça dos Campeões Europeus (meias finais). Judo Clube de Portugal-Sportsscholl Boersma (Holanda), no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, às 21.

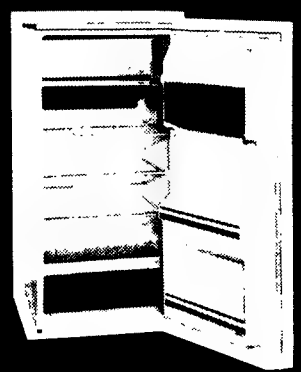
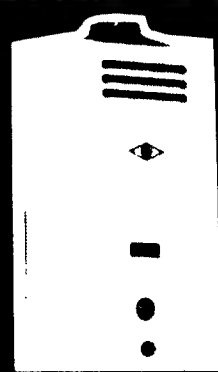
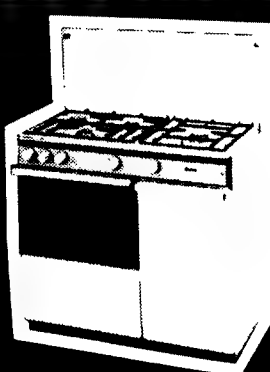
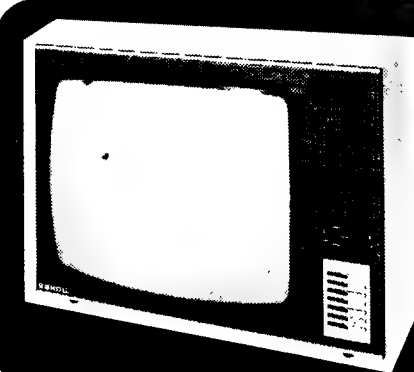
NATAÇÃO — Congresso extraordinário da Federação na Rua do Arco do Cego, 90, 5.º, às 10 e 30, para discussão de alterações nos regulamentos desportivo e dos Campeonatos de Portugal 3.º Festival de Preparação da Associação de Lisboa, na piscina municipal do Areeiro, às 15 e 30.

PATINAGEM — Festival promovido pelo GCD dos TAP, no pavilhão da Luz.

LUTAS — 2.º Torneio de Principiantes, no estilo livre-olímpica para os escalões de juniores, esperanças e seniores, a partir das 16 horas no Ateneu Comercial de Lisboa.

PAGUE EM 12 MESES

SEM AUMENTO DE PREÇO



M. L. FERREIRA



**RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B**

D. JOÃO 6.º MÊS

PRÉMIOS
melhor texto original
Festival Int. Sitges
ATADT 78
para Hélder Costa

A BARRACA

PRÉMIO SUB. SEC
melhor contribuição
artística SITGES 78
MÁRIO VIEGAS
pela sua criação
em D. João VI
MELHOR ACTOR
Festival Sitges 79

RECOMENÇO
3.ª Feira — 21.30 h
SÓ 15 DIAS

SELECÇÕES PREPARAM-SE

Humberto assustou Wilson

Como se já não houvesse poucas baixas na selecção nacional, ontem foi a vez de Humberto pregar um susto a Mário Wilson ao lesionar-se no decorrer de um treino. A dada altura, Humberto chocou com um adversário sentindo fortes dores na perna esquerda, pelo que não completou o treino. No entanto parece não haver problemas de maior já que, segundo o dr. Camacho Vieira, o «capitão» da selecção apenas sofreu um ligeiro traumatismo junto ao perónio, sem qualquer gravidade.

A grande dúvida de Wilson continua a ser Costa, que, ontem, ainda não teve contacto com a bola, o que poderá acontecer hoje ou amanhã. Segundo o dr. Camacho Vieira, Costa está a recuperar de forma sensacional e poderá mesmo defrontar os austríacos.

Estamos em crer que a inclusão ou não do portista na selecção é que irá determinar a forma como esta alinhará do meio-campo para a frente. Com efeito, lá atrás, Bento, Artur, Humberto, Eurico e Alberto parecem certos. No meio-campo a grande dúvida: se Costa jogar os seus parceiros deverão ser Rodolfo e Frasco. Mas, se tal não acontecer, quem irá ocupar o seu lugar? Mais um avançado (Jordão) ou um médio (Shéu). Parece-nos que terá mais hipóteses o benfiquista já que «fecha» melhor, por estar mais rotinado em funções de marcação. Na frente Gomes e Reinaldo parecem inseparáveis, enquanto Nenê tem lugar certo e com ampla liberdade de movimentos.

De salientar ainda, em relação à equipa que indicamos como provável, que o afastamento de Simões se deve, unicamente, ao facto de Eurico ser o melhor «homem sombra» do nosso futebol e Krankl ir, com certeza, merecer uma marcação muito especial.

Uma baixa quase certa é a de Oliveira, que, em declarações a um trisemanário desportivo, diz só haver hipóteses de o Bétis o dispensar caso algum director da FPF se desloque a Sevilha para convencer os dirigentes do seu actual clube. Com efeito este deverá jogar, no mesmo dia do Portugal-Austria, com o Sevilha para a «Taça do Rei».

Acrescente-se, no entanto, que os directivos da Praça da Alegria não têm nos seus planos qualquer deslocação a Sevilha.

No treino de ontem, que teve uma duração de noventa minutos, a selecção «A» bateu a «B», por 2-0, com golos de Gomes e Nenê, este último na transformação de uma grande penalidade. As duas equipas alinharam do seguinte modo:

«A» — Bento (Fonseca); Artur (Murça), Humberto (Shéu), Eu-

rico e Alberto; Frasco (Simões), Rodolfo e Nenê; Gomes, Reinaldo e Jordão.

«B» — Abrantes (Delgado); Gabriel (Bastos Lopes I), Artur, Freitas (Bastos Lopes II) e Cardoso; Nelinho, Teixeira e Sousa (Nogueira); Albertino, Júlio (Vital) e José Domingos (Jacques).

Aquando da entrada de Shéu, este jogou no meio-campo, recusando Simões para «central».

BENFICA, SPORTING E PORTO AFASTADOS DO CONSELHO DA ARBITRAGEM

Na sua primeira reunião, a nova direcção da FPF estudou o problema da nomeação dos seus representantes para o Conselho Nacional da Arbitragem. Embora ainda não tenham sido escolhidos nomes, o elenco federativo estabeleceu, por unanimidade, uma série de regras para essa escolha. De entre elas avulta a que proíbe os associados ou simpatizantes do Sporting, Benfica e Porto de serem escolhidos para o conselho da arbitragem.

As regras aprovadas pelo eleito federativo para a escolha dos seus representantes no Conselho da Arbitragem são as seguintes:

a) pessoas que não participaram, activamente, em quaisquer dos campos abertos nas fases precedentes ou coincidentes com o processo de integração da arbitragem;

b) pessoas que, não tendo participado activamente naquele processo, ofereçam garantias de aceitação e espírito integral da decisão de integração;

c) pessoas que não sejam associadas, nem simpatizantes, dos três maiores clubes (Sporting, Benfica e FC Porto), mas estejam antes ligadas a outros clubes ou Associações;

d) para garantir uma equilibrada composição do Conselho quanto à vinculações regionais, pessoas que, embora residindo em Lisboa, tenham ligações a diversas regiões do País.

JORNADA DA «TAÇA» ANTECIPADA

Devido ao acto eleitoral do dia 2 de Dezembro, a jornada da Taça de Portugal prevista para esse fim-de-semana foi antecipada para sábado, dia 1, por decisão da Federação Portuguesa de Futebol.

DOMINGOS MARQUES PENA DIMINUIDA

O dirigente «axadrezado» Domingos Marques, que tinha

sido castigado por 8 meses de suspensão por factos passados no decorrer do encontro Belenenses-Boavista, a contar para o campeonato nacional, viu a sua pena ser alterada pelo Conselho de Disciplina.

Este órgão, apreciando o recurso que lhe foi apresentado, fixou agora a pena em 3 meses de suspensão.

PIETRA REGRESSA DAQUI A 45 DIAS

Pietra foi ontem operado na clínica dr. Oliveira Martins pelo dr. Camacho Vieira, que informou ter a intervenção decorrido da melhor forma possível.

Segundo aquele clínico o regresso do jogador aos campos de futebol deverá verificar-se daqui a um mês e meio.

II DIVISÃO DOMINA FIM-DE-SEMANA

Com o campeonato da I Divisão parado devido à preparação das selecções nacionais o fim-de-semana futebolístico será dominado pela II Divisão.

Na Zona Norte, a 9.ª jornada engloba os seguintes jogos: Feirense - Famalicão, Lourosa - Salgueiros, Gil-Vicente - Bragança, Amarante - Penafiel, Paredes - Paços de Ferreira, Leixões - Prado, Fafe - União de Lamas e Chaves - Riopole, com 12 pontos, seguidos pelo Penafiel, com 11.

Na Zona Centro disputar-se-ão os encontros Oliveirense - União de Santarém, Portalegrense - Torriense, Covilhã - Nazarenos, Académico de Viseu - Académico de Coimbra, União de Coimbra - Naval, Alcobaça - Mangualde, União de Tomar - Estrela de Portalegre, e Caldas - Oliveira do Bairro. O Académico de Coimbra é o guia, com 13 pontos. Seguido do Académico de Viseu, com 11.

Por último, na Zona Sul, defrontam-se CUF - Desportivo de Beja, Seixal - Farense, Lusit-

tano de Évora - Nacional da Madeira, Amora - Estrela da Amadora, Atlético - Montijo, Olhanense - Juventude, Sacavenense - Oriental e Cova da Piedade - Barreirense. No comando segue o Nacional da Madeira, com 11 pontos, seguido do Sacavenense, com 10.

Prossegue igualmente o Nacional da III Divisão, com a realização da 9.ª jornada. Neste momento as classificações são lideradas pelo Vianense na Série A, pelo Ermesinde na B, por «Os Marialvas» na C, pelo Benfica de Castelo Branco na D, pelo Lusitânia dos Açores, na E, e pelo Vasco da Gama de Sines, na F.

Disputa-se também, amanhã, a 7.ª jornada do Nacional de Juniores, que tem nesta altura como «comandantes» das quatro zonas o FC Porto, o Académico de Coimbra, o Desportivo dos Olivais e Moscavide e o Sporting.

ARGENTINA QUER SER CAMPEÃ OLÍMPICA

O técnico argentino de futebol César Menotti afirmou em Bogotá que o próximo objectivo do futebol do seu país é ganhar o torneio da modalidade nos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980.

Menotti declarou à sua chegada a Bogotá que «agora o único título que nos falta é o de campeões olímpicos e para isso estamos a trabalhar».

Confirmou que o seleccionado olímpico argentino será dirigido por Deferigo Sachi, sendo Menotti seu adjunto.

A maior satisfação de Menotti foi o triunfo da selecção junior no campeonato mundial da categoria disputado este ano no Japão.

«Em Tóquio actuou uma nova geração do futebol argentino», disse.

CAMPEÕES EUROPEUS: FINAL EM MADRID

A final da presente edição da Taça dos Campeões Europeus em futebol disputa-se no Estádio



Humberto Coelho aqui entre Artur e Shéu, lesionou-se ontem, mas sem gravidade

Santiago Bernabeu, em Madrid, em homenagem ao clube espanhol — revelou um porta-voz da UEFA.

O Real Madrid ganhou o primeiro dos seus seis títulos em 1956, em Paris, e revalidou o troféu em Madrid no ano seguinte. Será a terceira final da Taça dos Campeões que se disputa na capital espanhola.

A UEFA, em comunicado emitido ontem, adianta que a final se realiza a 28 de Maio, e que a final da Taça dos Vencedores das Taças se efectua no estádio Heysel de Bruxelas, a 14 de Maio.

UEFA CONTINUA

A CASTIGAR

A União Europeia de Futebol (UEFA) interditou o estádio de Gziri, em Malta, por dois jogos, devido aos incidentes ocorridos em 28 de Outubro, em encontro do «europeu» contra a Turquia.

Os próximos dois jogos de Malta no campeonato europeu serão disputados em campo neutro, determinou a UEFA.

Os futebolistas António Vargas, internacional espanhol, e o

romeno Tudorel Stoica, do Steaua de Bucareste, foram suspensos por quatro jogos, respectivamente no «Europeu» de Esperanças e na Taça dos Vencedores das Taças.

Na Taça UEFA, foram suspensos o jugoslavo Tanjo Petrov, do Zagora, o romeno Gheorghe Mulescu, do Dinamo Bucareste, ambos com três jogos, e os romenos Neucalai Tilihoi, da Universitatea Craiova, e Mihai Zamfir, do Arges Pitesti, e o jugoslavo Tenjo Mintschev, do Zagora, todos com um.

BEST NO HIBERNIANS

George Best assinou hoje um contrato com o Hibernians de Edimburgo, da primeira liga escocesa.

Best de 33 anos, cujo último contrato estava em poder do Fulham da segunda divisão inglesa, transferiu-se para o «Hibs» por sessenta mil libras (cerca de três milhões de escudos).

O treinador do Hibernians, Eddie Turnbull, afirmou que o Best actuará em doze jogos, «para se reabilitar».

MODALIDADES EM DESFILE

JUDO: TAÇA DOS CAMPEÕES

O Judo Clube de Portugal defronta esta noite no Pavilhão dos Desportos de Lisboa o Sportsschool Boersma da Holanda para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus da modalidade.

Apesar de o clube holandês ter à partida um combate ganho, já que da sua equipa faz parte um campeão europeu, há muitas possibilidades de o Judo Clube de Portugal se classificar para a final da competição, o que seria inédito na história da modalidade no nosso País.

BASQUETEBOL: SELECÇÃO PERDEU

A selecção nacional de basquetebol, que está a fazer uma digressão pelos Estados Unidos, perdeu, ontem, em Chattanooga (Tennessee) com uma formação local por 77/64.

O melhor marcador português foi Carlos Lisboa.

AUTOMOBILISMO: TORRES NO BANDAMA

O campeão nacional de ralis, Carlos Torres, obteve hoje a confirmação da sua presença no Rali do Bandama, décima segunda e última prova do campeonato mundial, a disputar na Costa do Marfim, entre 3 e 9 de Dezembro.

Torres, que é inscrito e será assistido pelo preparador inglês

David Sutton, correrá com o «Ford Escort RS 2000», de grupo um, de Miguel Oliveira, que será o co-piloto.

Depois do Algarve ocupa a segunda posição da classificação geral, atrás de José Pedro Borges, restando-lhe a hipótese de participar e concluir uma prova do «mundial», para revalidar o título.

Gorada a hipótese de participar no rali do RAC (Inglaterra) na próxima semana, Sutton conseguiu à última hora inscrever a equipa portuguesa no «Bandama».

WATKINS GLEN VOTADO

Watkins Glen, a sede tradicional do automobilismo norte-americano, ficará privada do Grande Prémio de Fórmula Um da próxima temporada, em favor

de Las Vegas, segundo foi anunciado em Paris.

Uma reunião secreta da Comissão de Regulamentos da Federação Internacional de Automobilismo (FIA) votou, por unanimidade, a exclusão de Watkins Glen do «mundial» de condutores de 1980.

A comissão estudou relatórios negativos sobre o grande prémio de Watkins Glen de Outubro, que criticavam o piso e a segurança da pista e o serviço de imprensa, mas observadores próximos do organismo comentam que este poderá ter sofrido pressões, para vetar o circuito.

A Ferrari e a Ligier, duas das equipas mais importantes, já se manifestaram publicamente contra o aumento do calendário de dezasseis para dezoito grandes prémios.

A anulação de Watkins Glen e, possivelmente, do grande prémio da Suécia, é encarada como

respeito da FIA em relação às pretensões dos construtores.

A anulação de Watkins Glen e a confirmação de Las Vegas deverão ser ratificados no próximo congresso da FIA, em 13 de Dezembro.

RAGUEBI: SELECÇÃO

Pedro Lynce e Joaquim Pereira, responsáveis pelo «quinte» nacional, já indicaram os nomes dos seleccionados para o encontro a disputar com a Espanha, no próximo dia 30, no estádio Nacional.

A lista dos convocados é a seguinte: Octávio e Gaio (Benfica), Alho, Duarte e Miguel (Agronomia), Matos Lopes, Gaspar Murilha e Roxo (Belenenses), Macieira, Santos, Bernardo, Miguel, João e Eiró (CDUL), Osório e Soares (Direito), Helder (Técnico), Alcino (Académica de Coimbra) e Gramacho (CDUP).

O traço de Pargana



Sangue novo na selecção

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Grao Vasco, 1
Tel. 706974/706751
(Benfica)

Marques de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 820221/834658
(Ao Chile)

Sao Vicente
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864/5
(Ao Chile)

PREPARATÓRIO • SECUNDÁRIO

(C. PREPARATÓRIO • C. GERAL • C. UNIFICADO • C. COMPLEMENTAR)

CURSO DE APOIO AO ANO PROPEDÊUTICO

MANHÃ • TARDE • NOITE

FITEI-PORTO/79

Teatro do País Basco

O grupo de Bilbao, Comícios de la Légua, apresentou no FITEI-78 um espectáculo intitulado «Triponzty Yauña». O público considerou-o, e justamente, como um dos melhores espectáculos da primeira edição do festival do Porto.

«Nafarroa 1500» é o título do espectáculo apresentado pelos Comícios no FITEI-79 e continua um ciclo histórico iniciado com «Vivir por Bilbao», que não vi. Se era possível detectar no espectáculo do ano passado sinais de outras experiências (em especial de Ronconi), «Nafarroa 1500» apresenta-se como uma obra profundamente original, resultado de um trabalho de pesquisa e reelaboração cénica que garante ao grupo um lugar proeminente no panorama do teatro de expressão ibérica.

Enquanto em «Triponzty Yauña» a história surgia como uma realidade fortemente colectiva, neste espectáculo surge encarnada numa personagem pícara que funciona como «pivot» da acção.

Diz-se nos textos de apoio que Cosme Enazur, camponês, «não é um herói navarro porque esta não é uma época de heróis», mas não poderemos deixar de o encarar como uma forma sagaz, inquebrantável, astuciosa, mesmo quando parece ridícula, de resistência.

A acção da peça decorre, como o título o diz, em Navarra no início do século XVI, quando o

«pequeno reino pirenaico» foi alvo da cobiça de várias forças, em especial francesas, até «que Fernando, o Católico, lhe deita a mão com a bênção papal». Foi em 1522, que «os soldados castelhanos cercaram o castelo de Amaycer que os navarros defenderam até esgotar viveres e munições». Já então Pamplona, capital de Navarra, caiu em poder dos castelhanos. Os estilhaços da história de Navarra ainda não deixaram de se manifestar: aquela região participa hoje nas lutas contra o centralismo castelhano, lutas com as quais este espectáculo se identifica.

«Nafarroa 1500» conta a história das lutas pelo povo de Navarra até ao desenlace final, através de formas teatrais, que é como quem diz que é o teatro, embora posto ao serviço de uma causa, que definitivamente fica a ganhar.

O espectáculo tem como base uma estrutura cénica que permite uma movimentação muito rica e variada. O espaço central é ladeado por duas «passarelas» que sobem, de forma bastante inclinada, até um segundo palco. Painéis móveis permitem, facilmente, alterar o dispositivo cénico. Fatos de grande beleza, máscaras e bonecos ajudam a enriquecer plasticamente o espectáculo.

«Nafarroa 1500» parece querer reproduzir formas diversas desde a banda desenhada até ao

cinema mudo burlesco e à própria revista, e é marcado por um humor de grande truculência. Esse humor começa mesmo antes do espectáculo, quando os actores se misturam com os espectadores, brincam com eles, compartilham pão e vinho, não à maneira sacral do «Bread and Puppet», mas como uma forma de confraternização.

O admirável actor que é o intérprete do camponês Cosme Enazur não nos deve fazer esquecer o que neste espectáculo é realmente importante: a força do conjunto, a unidade que o marca, a riqueza de imaginação que constantemente revela. Um dos aspectos especialmente cuidado pelo grupo é o que diz respeito à banda sonora e à utilização da luz. Uma jovem anónima (como todos os componentes do grupo) comandou uma e outras de maneira inteiramente satisfatória.

O Teatro Móvil Campesino, da Venezuela, apresentou segundo espectáculo com a peça Rodolfo Santana, «Tiranicus», encenado, como o primeiro (A Orgia), por Rodolfo Molina.

Santana, natural de Caracas onde nasceu em 1944, além de dramaturgo, é contista e novelista, tendo-se dedicado à ficção científica. Da sua vasta obra destaca-se «Barbarroja» que obteve, em 1970, o Prémio Nacional de Teatro. Um texto seu, «La Farra», foi apresentado no Festival de Nancy, em 1973, e um

outro, «Moloch», foi encenado pelo autor na Califórnia.

«Tiranicus» é uma peça para três personagens, um ditador e os seus dois acólitos, cujo único sonho consiste em liquidar aquele, acção que no entanto não se atrevem a executar. Os actores vão assumindo sucessivamente outras personagens, mas tendo sempre como ponto de partida esse esquema de senhor e dos escravos. Uma das cenas mais curiosas da peça é aquela em que Tiranicus surge como o embaixador do Império (nome que no texto designa o imperialismo norte-americano), vestindo um fato de «cow-boy», com as suas pistolas, com música apropriada, cavalcando uma mala em que transporta os produtos que tem para vender aos povos colonizados, pois a sua missão consiste exactamente em comprar as matérias-primas do país e readquirir, muito aumentado, o capital gasto vendendo-lhe os seus próprios produtos, desde a televisão à prostituição e à droga. O país evolui até atingir o estágio da democracia burguesa que é a máscara que o imperialismo utiliza quando tal lhe interessa. O ciclo fecha-se com o regresso de Tiranicus, como se este fosse a única solução possível para os problemas do povo. Mas este, entretanto, aprendera a conhecer as leis que regem as relações explorador-explorado, e acaba finalmente por eliminá-lo.

Peça que levanta sem grandes preocupações formais o problema da independência da América Latina, que exercerá certamente funções fortemente clarificadoras para o público a que se destina, «Tiranicus» não consegue ultrapassar o nível de um teatro imediatista e panfletário, e que talvez não atinja os objectivos pretendidos pelo que nele há de excessivamente elementar como representação. Sendo a sua finalidade muito diferente da de «Orgia», não se pode deixar de lamentar que não consiga atingir a mesma qualidade.

CARLOS PORTO

Ciclo de cinema em Setúbal

Com início amanhã e duração até 16 do mês de Dezembro, será levado a efeito pelo Centro Cultural de Setúbal, um ciclo de cinema dedicado à Ficção Científica, incluído na programação cinematográfica do ano em curso que o CCS tem vindo a realizar. Os filmes serão exibidos ao domingo em três sessões: 15 h, 18 e 30 e 21 e 30h.

A abrir o ciclo teremos a película «Viagem ao Centro da Terra», de Henry Levin, a que se seguirá «A Cidade Submarina» de Jacques Tourneur, «A Civilização Perdida», de Samuel Newfield, «A Ameaça da Andromeda», de Robert Wise e «A Viagem Fantástica» de Richard Fleischer.

O Adoque no Porto

O Adoque apresenta-se hoje e amanhã no Porto, no FITEI/79, com a revista «Querias mas não te dou». O convite, dirigido ao Adoque pela organização da qual que é hoje, muito justamente, reconhecido como um importante Festival de Teatro mundial, assinala o reconhecimento do trabalho que o grupo do Martim Moniz tem vindo a desenvolver em prol da cultura portuguesa, recuperando a seu favor uma expressão teatral de sólidas raízes nacionais e que infelizmente tão abastardada tem sido pela baixa política reaccionária que lhe adulterou a

forma e a esvaziou de conteúdo: a revista à portuguesa.

«Querias mas não te dou», que ontem se estreou no Porto, apresenta-se hoje e amanhã, em duas sessões, no Cinema do Terço.

Recorde-se a título de curiosidade que esta é a segunda vez que a revista à portuguesa se apresenta, por intermédio do Adoque, num Festival Internacional de Teatro. A primeira verificou-se em 1975, na Holanda, no Festival de Utrecht, onde a Cooperativa do Martim Moniz encorrou o certame com um êxito assinalável.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$75	58\$75	
ALEMANHA FED. (marco)	27\$90	29\$00	
AÚSTRIA (xelim)	3\$80	4\$00	
BÉLGICA (franco)	1\$653	1\$753	
BRASIL (cruzeiro)	\$95	\$155	
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	41\$70	43\$70	
(notas de 5 a 1000)	42\$20	44\$20	
DINAMARCA (coroa)	9\$45	9\$85	
ESPAÑHA (peseta)	\$713	\$813	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$40	51\$40	
(notas de 5 a 1000)	49\$90	51\$90	
FINLÂNDIA (marka)	13\$10	13\$70	
FRANÇA (franco)	11\$90	12\$50	
HOLANDA (florim)	25\$10	26\$10	
INGLATERRA (libra)	10\$80	10\$90	
ITALIA (lira)	\$055	\$065	
JAPÃO (iene)	\$184	\$214	
NORUEGA (coroa)	9\$85	10\$35	
SUECIA (coroa)	11\$70	12\$30	
SUIÇA (franco)	30\$10	31\$20	
VENEZUELA (bolivar)	10\$05	11\$05	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	7°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	6°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	15°
ÉVORA	11°
SINES	16°
BEJA	12°
SAGRES	16°
FARO	12°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.25 3,8 m 7.02 1,3 m	13.42 3,8 m 19.20 1,2 m
Dia 18	
2.02 3,9 m 7.37 1,2 m	14.19 3,9 m 19.54 1,1 m
Dia 19	
2.38 4,0 m 8.13 1,1 m	14.56 4,0 m 20.29 1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; Vento fraco ou moderado de Noroeste por vezes com rajadas fortes nas terras altas; períodos de chuva ou chuveiro em especial nas regiões do Norte e Centro.



NASCE ÀS 7.21
OCASO ÀS 17.22



rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 18.45: Música instrumental; 19.00: Campanha eleitoral; 20.35: Orquestras; 21.00: Teatro; 21.30: Campeonato Europeu de Hóquei em Patins; 23.00: Programa da noite; 23.30: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro).

2.º Programa

17.00: Sonata n.º 3, em dó maior, BWV 1005, de Bach; 17.30: Transmissão do Teatro Municipal de S. Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.30: «A Tempestade», fantasia, op. 18, de Tchaikovsky; 20.00: «Missa de Requiem», de Cockeghem; 21.00: Pierre Boulez; 22.00: Solos de cravo; 22.30: Concerto n.º 1, em ré maior, op. 6, de Paganini; 23.00: Intercâmbio musical; 00.10: Concerto para trompa e orquestra; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

18.00: Contacto; 18.10: Contacto com a ciência; 18.15: Carros roubados/SOS; 18.20: Contacto com a música; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.00: Campanha eleitoral; 20.35: Teatro trágico; 20.47: Diálogo; 21.00: Quando o telefone toca; 21.33: Quando o telefone toca; 22.00: Tempo de desporto; 23.45: Projectão.

Emissão Estereofónica

18.03: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 21.03: Forum; 23.00: Histórias e músicas de proleto e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Ao encontro da palavra; 18.30: Transmissão do terço (Porto); 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: No mundo do trabalho.

544545



centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 488

HORIZONTAIS:

- 1 Cobre. Recusa. Tempo do verbo haver.
- 2 Ave pemeita. Temperais com sal.
- 3 Corcunda. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 4 Prasiolímio (s.q.). Estima.
- 5 Vagueie. O sono das crianças. Por baixo de.
- 6 Fora para fora. Sua Majestade.
- 7 Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Osmio (s.q.).
- 8 Donzela de Orléans. Cidade de Espanha.
- 9 Fazes doação de. Romeiro de Meça. Prefixo de negação.
- 10 Artigo definido (ant). Freguesia do concelho de Ponte de Lima. O mesmo que uma (ant) e pop. Antes de Cristo.
- 11 Devasta. Época.

VERTICAIS:

- 1 Temporal.
- 2 Liga. Ave semelhante à pomba. Igual. Marca.
- 3 Vassourara o forno depois de aquecido. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
- 5 Preposição. Cidade da Finlândia. Preposição e artigo.
- 6 Casta.
- 7 Fileira. Artigo definido. Chuva.
- 8 Medida de líquidos igual a dois decilitros (inv). Deslocava.
- 9 Em partes iguais. Nota musical.
- 10 Deus grego do sono, filho de Erebo e da Noite, irmão gémeo de Tanatos. Ligar.
- 11 Pegadeira. Calma.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8548

HORIZONTAIS:

- 1 Tira de fígado temperada e trita. Denominações.
- 2 Costumara. Pêlos de certos animais.
- 3 Era Cristã. Cogitar.
- 4 Ramalhete. Agúcar.
- 5 Suspiro. Tomar moça. Senhor.
- 6 Prefixo que designa afastamento. Caminharas.
- 7 Governanta. Preposição e artigo. Sistema montanhoso de Marrocos.
- 8 Indignaras. da Gália.
- 9 Apelido da mãe de Luís de Camões. Factos.
- 10 Prefixo de negação. Tostem.
- 11 Sadia. Pescadas jovens.

VERTICAIS:

- 1 Maciço e garganta dos Alpes Ocidentais. Divindade egípcia, chamada Sait ou Tef, irmã e mulher de Osiris, mãe de Horus.
- 2 Esmurrai. Em má hora (ant.).
- 3 Cério (s.q.). Gosta muito de.
- 4 Romperiam.
- 5 Ouro (s.q.). Queima.
- 6 Brandas. Senhor.
- 7 Sumptuoso. Um cento.
- 8 Cidade do Japão. Gomo (prov.).
- 9 Prender com elos. Senhoras.
- 10 Curas. Rei lendário de Tróia, fundador de Ilião.
- 11 Fasquias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 487

HORIZONTAIS:

- 1 Acabo. Corgo.
- 2 Tom. Sal. las.
- 3 Amam. Cano.
- 4 Eram. Cano.
- 5 Ará. Ará.
- 6 Om. DO.
- 7 Nomes. Aíam.
- 8 Trata. Trote.
- 9 Arrá. Alas.
- 10 Doa. São. Ais.
- 11 Osteoporse.

VERTICAIS:

- 1 Ata. CONTADO.
- 2 COME. Morros.
- 3 Amara. Marat.
- 4 Marreta.
- 5 Os. Ma. Sa. Só.
- 6 As. Gap.
- 7 Cl. Cá. AT. Oó.
- 8 O. Carpira.
- 9 Riana. Rolão.
- 10 GATO. Datais.
- 11 Osa. Comesse.

Provérbio: DO CONTADO COME O GATO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8547

HORIZONTAIS:

- 1 Flora. Ato.
- 2 Mas. Socar.
- 3 Oia. Clara.
- 4 Raros. Aarão.
- 5 I.S.O.P. Rs.
- 6 Sarre. Até.
- 7 Ciam. Rotas.
- 8 Posso. Imã.
- 9 Aro. Sia. Réu.
- 10 Id. Rm. Aam.
- 11 Sombra. MMMI.

VERTICAIS:

- 1 Flores. Pais.
- 2 Ia. Acordo.
- 3 Omar. Riso.
- 4 Rã. Oiras. NB.
- 5 Asasemos.
- 6 Ira.
- 7 Escapariam.
- 8 Olá. Tom.
- 9 Acarretaram.
- 10 Taras. Mãe.
- 11 Orão. Assumi.

Cine

Cine

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

PALMA, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AMERICANA**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 7637704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **S. BARTOLOMEU**, Vila Paulo J., 1, Galinheiras (T. 790969); **VERAL**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **S. MARÇAL**, R. S. Marçal, 100-102 (T. 325318); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MO-DELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **UNIÃO**, R. Sa-raiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTONIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **MONSERRATE**, R. Guilherme G. Fernandes, 31-A (T. 911139); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

PERMANENTE
(Amanhã)

GUERRA, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **CORTEZ**, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **BELÉM**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GAS-PARINHO**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **ALAMEDA**, Al. Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **CEN-TRAL DA LAPA**, R. dos Navegantes, 140-B-C (T. 880706); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **SAGRES**, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19; **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 1-B-A.

Outra Banda

ALMADA, R. Galeno, R. Capitão Leitão, 85-A (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE**, R. Garcia Reis, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO**, Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA**, Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIM-BRA**, Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**, Moderna, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **PERMANENTE**, Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017); **Até às 19 horas**; **AMORA**, Amorente, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL**, Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO**, S. Pedro, A. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA**, União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**, Guarnão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**, Gameiro, L. António Santos Jorge, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS, Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS**, Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS**, Leal, Até às 21 horas; **CARCVELO**, Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Até às 22 horas; **PARADE**, Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **MURTAL**, Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA**, Amoreira, R. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**, Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA, Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **FLAMA**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA**, Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ**, Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE**, Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM**, Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS**, Quimila, E. Mem Martins, 285 (T. 2910012); **AGUALVA-CACÉM**, Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCES**, Claro Russo, Até às 21 horas; **RIO DE MOURA**, R. do Moura, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 21 horas; **SINTRA**, Marrazes, Estefânia (T. 2930058); **COLARES**, Abreja (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161 (T. 682014); **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (T. 52444); **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43 (T. 480470); **GUIMARÃES**, R. de Francos, 27 (T. 60103); **LEMOIS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31 (H. 21309); **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS**, R. do Bonjardim, 286 (T. 21711); **MORENA, LD.**, L. de S. Domingos, 44 (T. 23543); **VASQUES**, R. das Condi-minhas, 794 (T. 62027).

DE DIA E TODA A NOITE

CASTRO CARNEIRO, R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES**, R. da Batalha, 64-A (T. 25173); **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645 (T. 488697).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SE-QUINTE

PAIVA, P. do Comércio (T. 23231)

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
AONDE VAIS NAS FÉRIAS?
C/ Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

APOLO 763319

Av. Jelle Dins, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
PRETTY BABY (MENINA BONITA)
C/ Keith Carradine, Susan Sarandon
3.ª Semana
As 23.30 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Depois de «A Liceal» Glória Guida volta a fazer rir em
GAROTA PARA TODO O SERVIÇO!

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
4.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
SARILHOS SOBRE RODAS
C/ Joseph Bologna, Stockard Channing e John Beck
Um filme de James Frawley
Amanhã às 11 - Para Todos
PINOCCHIO

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O TÍMIDO E A SOLTEIRONA
C/ Annie Girardot e Jean-Pierre Marielle
As 24 - N. ac. men. 14 a.
A ÚLTIMA CRUZADA

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
C/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcello Mastroianni
As 23.45 - N. ac. men. 18 a.
MC KLUSKY, O INDOMÁVEL
C/ Burt Reynolds

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 21.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Havia nele qualquer «coisa» que atraía todas as mulheres
O BEM DOTADO
As 24 - M. 18 a.
OS AMBICIOSOS TAMBÉM MORREM

CINE CAMÕES 324194

Rua de Loreto, 15
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AFEIÇÃO
C/ Vinod Mehra e Moushumi Chatterjee
Um filme de Shakti Samanta
Amanhã às 11 - Para Todos
UM PEQUENO TRINTÁ DE BOTAS ALTAS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
PAPILLON
C/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema o maior êxito de sempre
5.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
As 15.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE GENIO
As 23.45 - M. 14 a.
ULZANA O PERSEGUIDO
3.ª Semana

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damaia
As 21.15 - N. ac. men. 13 a.
AVE DE RAPINA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 18 a.
A extrema violência da juventude sem barreiras
OS SELVAGENS DA NOITE
Um filme de Walter Hill
As 24 - N. ac. men. 18 a.
O MESTRE DO KUNG FU

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30
TREINADOR DE SAÍAS (THE MAIN EVENT)
C/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 14.30, 18 e 21.30
- Int. men. 18 a.
O alucinante filme de Michael Cimino distinguido com 5 «Óscares» da Academia de 1979
O CAÇADOR
C/ Robert de Niro
4.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O EXPRESSO AVALANCHE
C/ Lee Marvin, Robert Shaw
As 18.15 - Para Todos
JOVENS AVENTUREIROS
Amanhã
A TEIA DE CARLOTA
As 24 - N. ac. men. 13 a.
A FLECHA SAGRADA

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas
O SÍNDROMA DA CHINA
realiz. James Bridges
Início do filme às 21.50
4.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ullmann
As 24h
CHAMAM-ME DÓLARES

LUMIAR Tel. 795296

Calçada de Carriche
As 15.30 e 21.30 - Para Todos
E VIVA A LIBERDADE
C/ Les Charlots
As 0.15 - Int. men. 18 a.
Sessão da Meia-Noite
A FREIRA DIABÓLICA
C/ Toti Achili e Magia Honopka
Cenas eventualmente chocantes

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
HALLOWEEN, O REGRESSO DO MAL
C/ Jamie Lee Curtis e Nancy Loomis
Um filme de John Carpenter
N.B. - Início da projecção do filme às 22.18

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O MAFIOSO REBELDE
Um filme de Carlo Lizzani
2.ª Semana
As 24 - N. ac. men. 18 a.
PÂNICO NO ESTÁDIO
C/ parque de estacionamento

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A
As 15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TREINADOR DE SAÍAS
C/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-8
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
VIOLETTE NOZIERE
C/ Isabelle Huppert, Stéphane Audran e Jean-Claude
Um filme de Claude Chabrol

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 - Grupo B (10 a.)
O golpe mais perfeito da história do crime
OS 7 HOMENS DE OIRO
C/ Rossana Podesta e Philippe Leroy

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A extrema violência da juventude sem barreiras
OS SELVAGENS DA NOITE

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AS MARAVILHAS DO AMOR
2.ª Semana

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378

SALA 1 As 11.30, 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
Não acons. men. 18 anos
O CASO ODESSA
SALA 2 As 11.30, 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
Não acons. men. 18 anos
FUNNY LADY

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.00, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MOONRAKER, 007
AVENTURA NO ESPAÇO
C/ Roger Moore

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O alucinante ritmo do rock
Disco Music Fever - Sensacional
FURIOSOS DO ROCK
As 14.30 e 18 - Int. men. 18 a.
- Últimas
O CAÇADOR

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
AONDE VAIS NAS FÉRIAS?
C/ Alberto Sordi e Ugo Tognazzi

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. acons. m/18 a.
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
5.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
Nas tardes projecção do filme sem intervalo 5m após o início das sessões.
Na noite início da projecção do filme às 22
3.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
C/ Catherine Deneuve e Jacques
As 24
NASCE UMA ESTRELA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SÍNDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
Amanhã às 11 - Para Todos
OS 12 TRABALHOS DE ASTERIX

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14.30, 18 e 21.30
Robert de Niro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM ORQUESTRA
Com Louis de Funès
2.ª Semana
As 24 - N. ac. men. 18 a.
CARGA PERIGOSA

ZODIACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
DO INFERNO A VITÓRIA
As 23.45
Amanhã às 11
Manitê infantil
PIPI NOS MARES DO SUL

ABC - «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)

CORNUCÓPIA - «Paragens mais remotas que Estas Terras», às 21.30 (13 anos)

TEATROABERTO - «O Chá dos Gene-rais», às 21.45 (13 anos)

MARIAMATOS - «Ricardo e as Borboletas», às 22.00 (13 anos)

D. MARIA II - «O Lodo», às 21.45 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MONUMENTAL - «A Tocar é que a Gente se Entende», às 20.45 e 23.00 (13 anos)

VARIEDADES - «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

VASCOSANTANA - «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)

COMUNA - «Hoje Começa o Circo», às 22.00 (6 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO - «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA - «A História de Joana», sessões permanentes (18 anos)

PROMOTORA - «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «A Batalha do Midway», às 21.30 (13 anos)

CITY-CINE - «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Juntos São Dimante», às 21.30 (13 anos)

PARIS - «Califórnia Suite», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

CINEARTE - «Os Dois Missionários», às 21.30 (13 anos)

LUMIAR - «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

PARADE - «Royal-Cine «2001, Odis-seia no Espaço», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL - «Casino» - «Buck Rogers no Século 25», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL - «Palácio» - «Girl Friends», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - «Impala» - «Moonraker, 007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - «Gil Vicente» - «O Soldado Aventureiro», às 21.15 (6 anos)

CASCAIS - «Oxford» - «007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - «Cineestúdio» - «O Murro Atômico», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - «Incrível» - «Harry, o Implacável», às 21.15 (18 anos)

ALMADA - «Academia

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTRO, 185-1-1
TELEFONES 545312/3

• PRODUÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUI SOARES, 44
TELEFONES 32154/5, 32821/2, 3, 32824, 327-81/2
PUBLICIDADE 388/40

• SERVIÇO NOTI (IMPRESSÃO DAS 24h)
PÓRTEIRO 32154
MENSAGENS GRAVADAS 3077/9

• IMPRESSÃO TELEGRÁFICA: RUA TELLES, 12181
LISBOA PORTUGAL

• DELEGACIA DO PORTO
RUA DO ALMAZ, 18-2-7 TELEFONES 2054/5

ALTERAÇÕES A "LEI BARRETO" Trabalhadores esperam que Eanes explique o seu veto

ÉVORA, 17 — «Os trabalhadores não podem aceitar que a Lei Barreto continue a ser aplicada na sua forma original, aguardando que o Presidente da República explique satisfatoriamente a sua decisão» lê-se num comunicado ontem divulgado nesta cidade pelos Secretários e Unões das UCPs e Cooperativas Agrícolas, a propósito do recente veto de Ramalho Eanes à Lei de Alterações à Lei de Bases da Reforma Agrária, aprovada na Assembleia da República.

Afirmando, por outro lado, que «o veto político de Ramalho Eanes não favorece a imagem de isenção e equilíbrio de que deve rodear-se o mais alto órgão de soberania do Portugal democrático, o Presidente da República, o comunicado termina afirmando que os trabalhadores agrícolas «desenvolverão todas as diligências e formas de luta para que a próxima Assembleia da República vote a Lei de Alterações, como primeiro passo para a sua posterior suspensão, revogação e substituição por uma verdadeira Lei da Reforma Agrária».

AGRICULHORES CONTRA A CAP

O Secretariado das Ligas de Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Lisboa alerta os seus associados para a manifestação convocada pela CAP para Lisboa, no próximo dia 25 de Novembro, a pretexto do escoamento e dos preços do vinho.

SÉNECA

Teka LAVA-LOUÇAS em aço inox 18/10

FABRICADO EM PORTUGAL POR **Teka-Portuguesa**

FABRICA EM ILHAVO, ESTRADA DA MOTA - TELEF. 25014/16-17
LISBOA - AV. BRASIL, 149 - A/C - TELEF. 897166/69

LURDES PINTASILGO A TV ISRAELITA:

"Há razões para acreditar nas declarações da OLP"

Entrevistada ontem pela Televisão israelita, Maria de Lurdes Pintasilgo afirmou que quando recebeu Yasser Arafat em Lisboa não lhe escondeu as preocupações pelas vidas de israelitas e pela salvaguarda do Estado de Israel e dos seus direitos. Acrescentou não acreditar que o líder da OLP esteja a provocar o terrorismo internacional, e que pensa existirem razões para acreditar nas declarações da Organização de Libertação da Palestina quanto ao seu não-envolvimento no atentado de Lisboa: «Não serviria a causa palestina fazer tal atentado».

A importante entrevista, que «responde» às acusações feitas em Lisboa por um representante do Governo de Israel, segundo o qual a OLP seria a responsável pelo atentado contra o embaixador Ephraim Eldar, divulgará o ponto de vista oficial português junto da opinião pública israelita e internacional, no momento em que a direita está a fazer o possível para obter os máximos dividendos pelo acto terrorista.

«Excepto no que se refere às alas extremistas do espectro político da vida pública em Portugal — diz Lurdes Pintasilgo à TV israelita — todas as forças políticas no nosso País são unânimes em relação à questão palestina. Pensamos que a solução do problema palestino deve ser encontrada de preferência pelas partes envolvidas, e que deve salvaguardar o direito do Estado de Israel a existir dentro das suas fronteiras (anteriores à guerra de 1967) e o direito dos palestinos à sua pátria».

Acerca da reunião internacional de solidariedade com o povo palestino, que decorreu em Lisboa com a presença de Arafat, Lurdes Pintasilgo sublinha que se tratou estritamente de «uma conferência não-governamental», e que a implicação do Governo de Lisboa se limita a ter permitido que ela se realizasse aqui.

«Estamos a empregar todas as nossas forças para tentar encontrar os autores daquilo que consideramos, obviamente, um tremendo crime» — disse.

A Primeiro-Ministro lembrou também que, enquanto embaixador de Portugal na Unesco, foi das primeiras pessoas a defender o desejo de Israel ser integrado na região europeia desta organização.

«A nossa política é favorável aos direitos do povo palesti-



Um contacto estritamente não-governamental

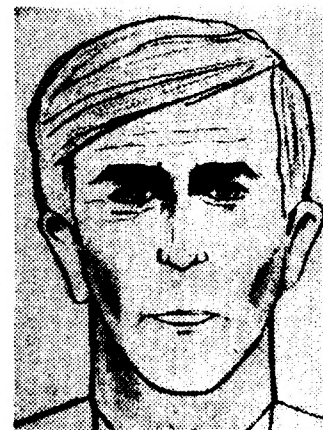
niano, enquanto tal e, por outro lado, de apoio, de apreço e de amizade com Israel» — sublinhou Lurdes Pintasilgo.

ELDAR CONTINUA INTERNADO

Ephraim Eldar está a recuperar normalmente dos ferimentos sofridos no atentado de que foi alvo em Lisboa, embora continue internado no Hospital Particular de Lisboa e ainda ignore quando lhe será dada «alta». Os três outros feridos no atentado (o motorista do embaixador, o polícia de serviço à embaixada e uma transeunte) já regressaram a suas casas.

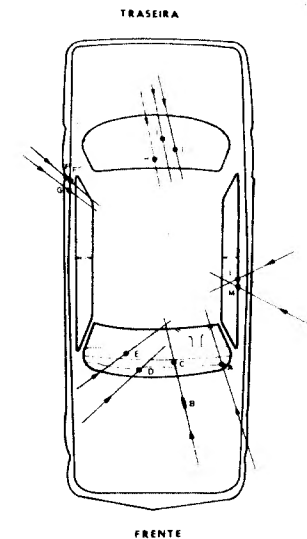
ACÇÃO DA PJ

A Polícia Judiciária divulgou finalmente ontem o primeiro dos



O retrato robot

dois retratos «robots» dos presumíveis autores do atentado contra o embaixador israelita em Lisboa. O retrato, feito a partir de depoimentos de testemunhas do atentado, refere-se ao indivíduo «alto, louro, não se exprimindo em português ou então fazendo-o incorrectamente, e que aparentaria cerca de 30 anos de idade». Admite-se que esteja para muito breve a divulgação de um segundo retrato «robot». A Judiciária divulgou igualmente um «croquis» da viatura do embaixador com o objectivo de tornar público o trajecto das balas e os ângulos de tiro.



O trajecto das balas, segundo a PJ

SOROR MARIANA POSTA EM CAUSA

"Cartas" escritas por um francês?

A religiosa de Beja, soror Mariana Alcoforado, não teria sido a autora das célebres «Cartas Portuguesas», segundo uma tese ontem defendida pelo prof. Xavier Coutinho, no decorrer de uma reunião da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Na sua comunicação, intitulada «Um escritor a menos na História da Literatura Portuguesa», o prof. Xavier Coutinho baseando-se no estudo «Quem foi o autor das Cartas Portuguesas», publicado em 1926 pelo inglês F. C. Green, remete a autoria da obra para Guilbragues, um gascão da região meridional da França.

De acordo com Xavier Coutinho aquela obra literária foi publicada em Paris, em 1669, pelo livreiro Claude Darbin, «sem

nome do autor nem do tradutor francês, que o editor, artificialmente, pretende não conhecer». Porém, segundo o conferencista, «como as cartas obtiveram um sucesso vulgar, as edições sucederam-se durante o último quartel do século XVII. E, aos poucos, começaram a aparecer os nomes, respectivamente, de soror Mariana Alcoforado como autora e de Guilbragues como tradutor. Só que, com o aparecimento do livro de Green, soror Mariana perde terreno a favor de Guilbragues, que seria o autor das «Cartas Portuguesas».

Tipógrafo eleito para o CG da EPNC

O tipógrafo do «Diário de Notícias» Manuel Gomes Correia venceu as eleições para o cargo de representante dos trabalhadores no Conselho de Gerência da Empresa Pública Notícias e Capital (EPNC).

Concorreram ao acto eleitoral, que decorreu «com uma grande

A banha da cobra

No largo da feira, os vendedores procuravam vender e quanto menos vendiam mais gritavam.

— Muita gente julga que o dente dói, mas não dói, o dente é osso, o que dói é o nervo, a gengiva. Estou aqui para fazer a propaganda à americana de um remédio maravilhoso, capaz de curar todas as doenças da cabeça aos pés e dos pés à cabeça!

No largo da feira, os vendedores tentavam vender e quanto mais tentavam mais gritavam e mais esbracejavam.

— No melhor pano cai a nódoa. Mas eu tenho aqui um pó tira nódoas que faz desaparecer todas as manchas, antigas e recentes, grandes e

pequenas. Cada pacote não custa nem cem, nem cinquenta, nem vinte. Cada pacote custa apenas cinco escudos!

No largo da feira o barulho era ensurdecedor. Os vendedores esgrimiam as suas meias verdades, as suas habilidades, os seus gritos salvadores para os círculos de curiosos embasbacados que os rodeavam.

— Se sofre dos calos é porque quer. Com esta pomada miraculosa, ao fim de cinco dias todos os seus males desaparecerão por completo!

Ouvii-se então a voz de uma criança:

— Ó mãe, quero pão!

MANUEL DE AZEVEDO

CONSELHO DE MINISTROS

Começou a discussão do tecto salarial

O Conselho de Ministros começou ontem a discutir o tecto salarial. A discussão foi introduzida no plenário com uma exposição do ministro do Trabalho, Sá Borges. E vai prosseguir na próxima sessão, quarta-feira.

Entre as resoluções entretanto aprovadas pela reunião do Executivo ontem em S. Bento, avulta a fixação de novos preços para a zona de intervenção da Junta Nacional de Vinhos, a vigorar até 31 de Julho.

Da decisão consta que «o Ministério do Comércio e Turismo deve promover imediatamente uma intervenção de compra aos preços e nas condições da tabela mencionada, salvaguardando devidamente os interesses dos pequenos agricultores».

O Ministério deverá ainda providenciar rápido no sentido de que a Junta queime o mais depressa possível vinhos necessários para a produção de aguardente para a próxima campanha do Vinho do Porto. Deve ainda preservar-se a existência

de excedentes que permitam uma política coerente de abastecimento, tanto em qualidade como em preço.

Lurdes Pintasilgo está hoje e amanhã de visita a algumas localidades do distrito de Coimbra.

A primeiro-ministro começa a sua visita hoje no concelho de Soure, onde deve ter chegado cerca do meio-dia. Em Soure, de tarde, a chefe do Executivo desloca-se a uma cooperativa e a várias aldeias.

A etapa seguinte do programa é Alfaias. Aqui, e na Associação 1.º de Maio, Lurdes Pintasilgo terá uma sessão de trabalho com responsáveis locais. Depois há uma visita à Associação Recreativa e Cultural do Casal da Redinha.

A visita da chefe do Governo ao distrito de Coimbra deve terminar amanhã na Figueira da Foz, onde estão programadas reuniões e deslocações diversas, entre as quais uma visita ao museu e à biblioteca municipal.

Despacho de Sousa Franco causa mal-estar em Bissau

BISSAU, 17 — Causou «um certo mal-estar» nos meios governamentais guineenses a publicação de um despacho do ministro português das Finanças que trata das relações financeiras entre ambos os países — disse hoje uma fonte oficial em Bissau.

O despacho prescreve a introdução de novas normas reguladoras na concessão de futuros créditos e ajudas de Portugal à Guiné-Bissau, entre outras razões por que, como se assinala no documento, «não é provável que os compromissos possam ser cumpridos tal como foram assumidos (pela Guiné-Bissau)».

Segundo a mesma fonte, numa aparente alusão a esta «velada suspeita de insolvência do nosso País», o despacho contém ainda «considerações apressadas e elementos cujo rigor é rebatível».

Por outro lado, observou também que a publicidade dada ao despacho representa um acto que «não está de acordo com a confiança mútua e o espírito de entendimento que tem marcado as relações entre os dois países».

A Guiné-Bissau poderá em breve responder ao despacho do ministro português, prof. Sousa Franco.

Campanha para abolição da pena de morte

A Amnesty International vai lançar uma campanha para a abolição da pena de morte no mundo inteiro, revelou hoje Martin Ennals, secretário-geral deste movimento.

Martin Ennals, que participa em Copenhague na reunião anual da secção dinamarquesa desta organização acrescentou que a pena de morte existe em todos os países (com excepção

de uns vinte) e que era aceite em muitos países como uma forma justa de castigo.

Segundo disse, nada parece indicar que a pena de morte tenha um efeito de dissuasão. «É aplicada — acrescentou — com um objectivo de vingança».

(Hoje 24 páginas)